

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – CEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE - FACES**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
NUTRIÇÃO**

MARÇO, 2022

CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – CEUB

Getúlio Américo Moreira Lopes
Reitor

Edevaldo Alves da Silva
Vice-Reitor

Maurício de Sousa Neves Filho
Secretário-Geral

Lúcia Maria Moreira Lopes de Oliveira
Pró-Reitora Acadêmica

Gabriel Costa Mallab
Pró-Reitor Administrativo-Financeiro

Geraldo Rabelo
Diretor Administrativo e Financeiro

Carlos Alberto da Cruz
Diretor Acadêmico

Dalva Guimarães
Diretora da Faculdade de Ciências da Educação e Saúde - FACES

João Herculino de Souza Lopes Filho
Diretor do Instituto CEUB de Pesquisa e Desenvolvimento - ICPD

Simone Maria Espinosa
Diretora Institucional de Regulação e Avaliação

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA – CEUB
FACULDADE DE CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO E SAÚDE - FACES**

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE GRADUAÇÃO EM
NUTRIÇÃO**

2022

SUMÁRIO

I - CONTEXTUALIZAÇÃO DA IES

1. Mantenedora

O Centro de Ensino Unificado de Brasília - CEUB, pessoa jurídica de direito privado, com sede e foro em Brasília-DF, CNPJ sob nº 00.059.857/0001-87, tem seu Estatuto aprovado e registrado no Cartório do 2º Ofício de Títulos e Documentos e Pessoas Jurídicas, na folha 369, do Livro A-4, sob nº 445, em 22 de novembro de 1967, com demais alterações também registradas em cartório e está localizado na EQN 707/907 – Asa Norte – Brasília/DF – CEP: 70.310-500.

2. Mantida

A sede do Centro Universitário de Brasília – CEUB - está localizada na EQN 707/907 – Asa Norte – Brasília/DF – CEP: 70.310-500.

A instituição conta ainda com a Unidade Taguatinga, localizada na QS1 - Rua 212, Taguatinga, e com 7 polos que oferecem suporte à modalidade EAD.

O CEUB obteve seu último credenciamento, por meio da Portaria MEC nº 1.405, de 27 de dezembro de 2018, publicada no Diário Oficial da União, de 28 de dezembro de 2018.

Anteriormente ao último credenciamento como Centro Universitário, os atos regulatórios do Centro Universitário de Brasília são os seguintes:

- **Credenciamento EAD**

- Portaria MEC nº 918, de 15 de agosto de 2017, publicada no Diário Oficial da União de 16 de agosto de 2017.

- **Credenciamento Lato Sensu EAD**

- Portaria MEC nº 1073, de 1º de novembro de 2013, publicada no Diário Oficial da União de 04 de novembro de 2013.

- **Recredenciamento Centro Universitário**

- Portaria MEC nº 920, de 12 de julho de 2011, publicada no Diário Oficial da União de 13 de julho de 2011.

- **Recredenciamento Centro Universitário**

- Portaria MEC nº 2.236, de 29 de julho de 2004, publicada no Diário Oficial da União de 03 de agosto de 2004.

- **Credenciamento Centro Universitário**

- Decreto Presidencial s/n, de 23 de fevereiro de 1999, publicado no Diário Oficial da União de 24 de fevereiro de 1999.

- **Credenciamento Centro de Ensino Unificado**

- Decreto nº 62.609, de 26 de abril de 1968, publicado no Diário Oficial da União de 26 de abril de 1968.

3. HISTÓRICO DA MANTENEDORA E DA IES

O Centro Universitário de Brasília (CEUB) é uma instituição de ensino superior (IES), mantida pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília (CEUB) que nasceu de um projeto idealizado por um grupo de professores e os advogados que se reuniram com a ideia de implantar uma instituição de ensino superior em Brasília, com o apoio do então Deputado Federal e Líder da Câmara, João Herculino, que sugeriu a criação de uma instituição de ensino superior particular com funcionamento noturno.

A história e o desenvolvimento do CEUB se relaciona com a trajetória de Brasília, pois a origem, a consolidação e a expansão da instituição evidenciam e refletem a pluralidade de dimensões que compõem a capital do país.

Em 1956, o então presidente da República, Juscelino Kubitschek, deu início à realização do projeto que levaria a capital do Brasil para a região central do país. Por meio do “Concurso Nacional do Plano Piloto da Nova Capital do Brasil”, foi selecionada a proposta do arquiteto e urbanista Lúcio Costa, cuja ideia, entregue em uma folha branca e desenhada a lápis, partiu do traçado de dois eixos cruzando-se em ângulo reto, como o sinal da cruz. Em razão de um dos traços estar levemente inclinado, dava-se à cruz a forma de um avião.

Lúcio Costa previu como seria a alma de Brasília, conforme destacado no livro Memória descritiva do Plano Piloto: “cidade planejada para o trabalho ordenado e eficiente, mas, ao mesmo tempo, viva e aprazível, própria ao devaneio e à especulação intelectual, capaz de tornar-se, com o tempo, além de centro de governo e administração, num foco de cultura dos mais lúcidos e sensíveis do país” (COSTA, 1957).

O CEUB foi fundado em 13/10/1967, como uma associação jurídica de direito privado, sem fins lucrativos, CNPJ nº 00.059.857/0001-87, com sede e foro no Distrito Federal (DF), com seu primeiro Estatuto aprovado e registrado no Cartório de Registros de Títulos e Documentos, em 22/11/1967 e com alterações, também registradas, sendo a última sob o n.º 445, microfilme 8.623, em 27/09/1991. E, o atual Estatuto, registrado no 29º Ofício de Registros de Pessoas Jurídicas, sob o nº 58339, em 03/10/2007.

Inicialmente, a Instituição foi credenciada como Faculdades Integradas, sendo uma das IES pioneiras no Distrito Federal, com a autorização de funcionamento de dez cursos de graduação, a saber: Administração, Ciências Contábeis, Ciências Econômicas, Direito, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Psicologia.

Em maio de 1968, após autorização de funcionamento dos cursos, ocorreu a solenidade de instalação da instituição, em sessão solene no Congresso Nacional, no Plenário da Câmara. O então Ministro da Educação, Tarso Dutra, representando o Presidente da República, presidiu a cerimônia e proferiu a aula inaugural, transmitida ao vivo pela Voz do Brasil. Na oportunidade, Alberto Peres falou em nome do CEUB e defendeu que “o homem educado sabe ouvir e responder. Seu diálogo não é a polêmica dos insensatos nem o monólogo dos incapazes e radicais. (...) A liberdade é

conquistada pela educação”. Em 17 de outubro de 1968, às 20h, realizou-se a primeira Assembleia Geral de Constituição do CEUB onde foram eleitos os principais dirigentes da época. Nesse mesmo ano – 1968 – foi realizado o primeiro vestibular da instituição com oferta dos cursos autorizados e aprovação de 1.100 candidatos.

Em 1968, enquanto o CEUB assinava a escritura de compra e venda do terreno destinado à construção do campus Asa Norte e seus primeiros contratos e convênios com outras instituições, Brasília inaugurava o Palácio do Buriti, sede governo do Distrito Federal, que tem seu nome derivado da planta símbolo de Brasília.

No ano de 1970 o Centro de Ensino Unificado de Brasília lançou a pedra fundamental para a construção do campus Asa Norte. O evento foi marcado pela Festa da Cumeeira, com a presença de autoridades e políticos, além de dirigentes, conselheiros, professores, funcionários e alunos. O monsenhor Geraldo D’Ávila proferiu a bênção. No mesmo ano, foram fundados o Palácio do Itamaraty, sede do Ministério das Relações Exteriores, e a Catedral Metropolitana de Brasília, catedral sede da arquidiocese de Brasília. Nesta década, foram autorizados os cursos de Comunicação Social, com as habilitações em Jornalismo, Relações Públicas e Publicidade e Propaganda e Estudos Sociais, tendo sido implementada, com este último, a Faculdade de Educação do Distrito Federal. Em 1971, o então Ministro da Educação Jarbas Passarinho participou da inauguração do campus Asa Norte e deu início às primeiras aulas. No mesmo ano, ocorreu a transferência do Tribunal Superior do Trabalho – TST para Brasília.

Em 1972, o Centro de Ensino Unificado de Brasília, com olhar incentivador para a cultura e esporte, promoveu o primeiro Festival de Música Jovem do CEUB, cujo vencedor foi o cantor Fagner, tornando-se conhecido em todo o país. No ano de 1973, enquanto o CEUB formava a primeira equipe brasiliense para disputar a divisão principal do campeonato nacional de futebol, agremiação nomeada de CEUB Esporte Clube, era inaugurado o Centro de Convenções Ulysses Guimarães. Em 1978, enquanto Brasília inaugurava o Parque da Cidade, maior parque da América Latina, o CEUB comemorava os seus dez anos de existência, com a outorga da Medalha Grande Homenagem para personalidades ligadas às instituições. Nesse período, o CEUB registrava os seguintes dados estatísticos: 70.000m² de área do campus urbanizado, 20.000m² de área construída; dezoito cursos em funcionamento e 9.500 estudantes devidamente matriculados. Na década de 1980, durante a consolidação da redemocratização do país, o CEUB implantou a Faculdade de Tecnologia do Distrito Federal, com o início da oferta do curso de Tecnologia em Processamento de Dados.

Na década de 1990, foram implantados os cursos de Ciências Biológicas, Ciência da Computação, Engenharia da Computação e Relações Internacionais. Até sua transformação em Centro Universitário, sua estrutura acadêmica contava com cinco faculdades.

O credenciamento como Centro Universitário ocorreu em 1999, por meio do Decreto Presidencial S/N de 23/02, publicado no D.O.U. de 24/02, tornando-se o primeiro Centro Universitário da região centro-oeste, tendo sido reconhecido em 2004 e 2011, respectivamente, pela Portaria nº 2.236 de 29/07/2004, publicada no D.O.U. de 03/08/2004 e pela Portaria nº 920

de 12/07/2011, publicada no D.O.U. de 13/07/2011.

Na década de 2000, o CEUB autorizou o funcionamento de nove novos cursos: Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Arquitetura e Urbanismo, Biomedicina, Educação Física, Enfermagem, Engenharia Civil, Fisioterapia, Nutrição e Turismo.

No ano de 2003, o CEUB inaugurou a Biblioteca Reitor João Herculino, uma das maiores bibliotecas do Centro-Oeste, com 6.300m². No ano seguinte, consolidando a importância da pesquisa científica na trajetória da instituição, foi estabelecido o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com seres humanos, registrado junto a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP) em dezembro de 2005.

Após 44 anos atuando apenas na região administrativa de Brasília, no Campus Asa Norte, o CEUB seguiu as metas de ampliação, de novos campi, constantes de seu PDI 2012-2016 e implantou o Campus Taguatinga I, em 2012 e, No ano seguinte, 2013, o CEUB foi credenciado para a oferta de pós-graduação lato sensu a distância pela Portaria MEC n.º 1.073 de 01/11/2013, publicada no D.O.U. de 04/11/2013. No mesmo ano, teve início às atividades do curso de Medicina, no campus Asa Norte.

Em 2015, o Campus Taguatinga II, que emergiram da grande demanda da região administrativa de Taguatinga e entorno. E, no mesmo ano, o CEUB implementou os cursos de Design de Interiores, Gestão Pública, Jogos Digitais, Produção Audiovisual. No ano seguinte, o CEUB autorizou o funcionamento do curso de Medicina Veterinária.

No 1º semestre de 2017, o CEUB expandiu as atividades da Educação a Distância, com a abertura de 4 polos EaD, a saber: Polo EAD Buritis e Polo EAD Sete Lagoas em Minas Gerais e Polo EAD Nova Iguaçu e Polo EAD Campo Grande no Rio de Janeiro. E, no 2º semestre de 2017, o CEUB inaugurou mais um campus no Distrito Federal: o campus Saída Sul.

Com a ampliação de suas unidades, e com o credenciamento para oferta de cursos superiores na modalidade a distância - Portaria MEC nº 918, de 15 de agosto de 2017, publicada no Diário Oficial da União de 16 de agosto de 2017 – o CEUB implementou cinco novos cursos em 2017: Marketing, Banco de Dados, Gestão da Tecnologia da Informação, Gestão de Recursos Humanos, Gestão Financeira, Segurança da Informação.

No final de 2018, o CEUB reorganizou a estrutura de seus campi e Polos EAD. Em Taguatinga, as atividades foram concentradas no campus Taguatinga II, encerrando as atividades do campus Taguatinga I. As atividades do campus Saída Sul – encerrado no mesmo período – também foram redistribuídas entre os demais campi da IES. E, as atividades dos Polos EAD no Rio de Janeiro (Polo EAD Nova Iguaçu e Polo EAD Campo Grande) foram encerradas. Na ocasião, também teve início o curso de Processos Gerenciais.

No ano seguinte, 2019, o CEUB inaugurou dois novos Polos EAD – Polo EaD Ceilândia e Polo EaD Goiânia. E, dando continuidade ao projeto de expansão, em 2019, o UniCEUB lançou três novos cursos, a saber: Licenciatura em Pedagogia, Bacharelado em Serviço Social e o CST em Gestão de Serviços Jurídicos e Notariais. Atualmente, o CEUB possui dois campi – Asa Norte e

Taguatinga – seis polos EAD – três no DF (Polo EAD Sede/Asa Norte, Polo EAD Ceilândia e Polo EAD Taguatinga), um no Goiás (Polo EAD Goiânia) e dois em Minas Gerais (Polo EAD Buritis e Polo EAD Sete Lagoas) – e, duas unidades acadêmicas – Edifício União e Santa Maria.

Com ensino de excelência e política de renovação permanente, o CEUB acompanha as evoluções tecnológicas e pedagógicas e, atualmente, conta com 25 cursos de graduação presenciais e 19 curso em Educação a Distância - EAD, entre bacharelados, licenciatura e tecnológicos, nas áreas das ciências agrárias, da saúde, exatas e da terra, humanas, sociais aplicadas, engenharias, entre outras, assim como nos seguintes eixos tecnológicos: ambiente e saúde, gestão e negócios, informação e comunicação, produção cultural e design e turismo, hospitalidade e lazer. Na pós-graduação *lato sensu* oferta de 42 cursos presenciais e 11 cursos na modalidade EAD, na pós-graduação *stricto sensu* conta com três mestrados em funcionamento, Arquitetura e Urbanismo, Direito e Psicologia e, um doutorado em Direito. Além disso, são oferecidos 15 cursos de atualização e aperfeiçoamento nas áreas de ciências sociais, direito, gestão em negócios e saúde.

O cenário da pesquisa no CEUB vem crescendo exponencialmente nos últimos anos, sendo concebida como princípio educativo integrado à formação dos discentes dos cursos de graduação e pós-graduação. Atualmente, a instituição possui 59 grupos multidisciplinares de pesquisa, compostos por discentes e docentes cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil, vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico, e, aproximadamente, 196 linhas de pesquisa. O CEUB apoia o desenvolvimento de 144 pesquisas de iniciação científica, com bolsas institucionais, além de bolsas concedidas pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), pela Fundação de Apoio à Pesquisa do Distrito Federal (FAPDF) e pela iniciativa privada. Para analisar, qualificar e acompanhar as pesquisas a Instituição conta com o Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) com Seres Humanos, instituído por meio da Portaria Reitoria nº 5 de 14/09/2004 e registrado junto a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), desde 10/2005 e, a Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA), instituído pela Portaria Reitoria nº 8 de 01/10/2012 e registrado junto ao Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), desde 05/2014.

A Extensão no CEUB assume a concepção acadêmica do termo “extensão” estruturada na dialogicidade professor-aluno e no tripé Interdisciplinaridade-Sustentabilidade-Ética e insere-se no Plano de Desenvolvimento Institucional do CEUB como áreas de atuação articuladas ao ensino e à pesquisa, rejeitando as concepções assistencialista e mercantilista. Seguindo essa diretriz maior, as ações empreendidas formam um conjunto que visa à excelência da educação. A interdisciplinaridade, a articulação de esforços e iniciativas advindas de cada curso, a interação entre teoria e prática – na dimensão de troca de saberes provenientes dos âmbitos universitários e dos demais que integram a sociedade mais abrangente constituem as diretrizes instituidoras da política de extensão e de integração comunitária do CEUB. Assim, busca-se incentivar e consolidar práticas que estabelecem a ligação do Centro Universitário com a comunidade (interna e externa), viabilizando a difusão de conhecimentos e potencializando os efeitos da ação empreendida.

A fim de dar suporte a todo esse conjunto de cursos de graduação e pós-graduação e de atividades de pesquisa e extensão e favorecer um corpo discente tanto na graduação e pós-graduação), o CEUB, não mediu esforços e investiu, nos últimos anos, na qualificação docente e dos funcionários técnicos administrativos, no parque de informática, no ambiente virtual de aprendizagem (AVA) e na infraestrutura das unidades acadêmicas (*campi*) e da unidade do Centro de Atendimento Comunitário, localizada no Setor Comercial Sul em Brasília.

4. Missão

O Centro Universitário de Brasília, buscando formar profissionais em nível de excelência, oferece educação superior com foco no ensino, na pesquisa e na extensão, alinhado com a missão institucional de **“criar oportunidades para o desenvolvimento de cidadãos capazes de transformar a sociedade”**.

As diretrizes e os princípios institucionais permeiam a identidade do CEUB com base nos referenciais ético-políticos, epistemológicos, educacionais e técnicos. Ao expandir os seus *campi* para atender novas demandas regionais contribui para o desenvolvimento humano, social e intelectual do entorno, também com a oferta na modalidade a distância.

5. Visão

Ser referência nacional como instituição de ensino superior que utiliza estratégias inovadoras para a formação de profissionais de excelência, conscientes do seu papel na sociedade.

6. Valores

Ética
Excelência
Responsabilidade
Competência
Inovação

7. Objetivos

O Centro Universitário de Brasília – CEUB – tem como objetivos gerais:

- Estimular a criação cultural e o desenvolvimento do pensamento reflexivo e do espírito crítico;
- Promover a educação em geral, mediante suas atividades, programas, cursos e serviços;
- Formar e aperfeiçoar educadores, profissionais e pesquisadores, conferindo, pela realização de seus cursos, programas e atividades, os graus e títulos respectivos;
- Promover programas e atividades de atualização permanente de educadores, profissionais e pesquisadores;

- Promover programas e projetos de pesquisa, nos vários ramos do saber, para ampliação do conhecimento e, em especial, para a melhor qualificação do ensino e das atividades didático-pedagógicas;
- Participar do processo de desenvolvimento da comunidade, por meio de seus cursos, programas e serviços extensionistas;
- Promover a integração institucional e a de seus agentes, interagindo com a comunidade e com setores produtivos do país;
- Conscientizar a comunidade externa e interna dos direitos e deveres da pessoa humana, da família, do Estado e da sociedade;
- Promover a divulgação de conhecimentos culturais, científicos e técnicos que constituem patrimônio da humanidade e comunicar o saber por meio do ensino, de publicação ou de outras formas de comunicação;
- Promover o espírito de solidariedade entre as pessoas, procurando soluções para a melhoria do controle de qualidade de vida do ser humano, na busca da integração com o meio ambiente;
- Fortalecer a articulação interinstitucional, mediante convênios, acordos de cooperação e programas diversos;
- Disciplinar programas de educação continuada abertos aos egressos do CEUB e à comunidade em geral; e
- Implementar processo permanente de avaliação institucional.

II - POLÍTICAS INSTITUCIONAIS DO CEUB

POLÍTICA DE ENSINO

Os dois pilares fundamentais para as políticas de ensino são promover a produção dos saberes gerados na práxis reflexiva e desenvolver, criticamente, os saberes e as competências básicas para a sociedade do conhecimento. Neste sentido, ensino e aprendizagem são duas faces de uma política de ensino e formação, centradas na contextualização, flexibilidade, acessibilidade metodológica e interdisciplinaridade.

Ao estabelecer sua política de ensino para a graduação e pós-graduação, a Instituição procura compreender os saberes e as competências requeridas pelo mundo do trabalho e oferecer um ensino de qualidade, fortalecendo as atividades do processo ensino-aprendizagem para a formação de um profissional com pleno domínio dos fundamentos da sua área de conhecimento, tendo como característica a educação continuada com capacidade de se apropriar das inovações, de interagir com a tecnologia e com a sociedade da informação, bem como participar ativamente como cidadão na resolução de conflitos e na construção de uma sociedade mais justa e democrática. Desse modo, a ação educativa entre professor e aluno deve ser vivida como o encontro de duas subjetividades, cada qual sendo agente de sua própria história.

Em relação ao conhecimento da Constituição (1988), definiu que as universidades devem obedecer ao princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão de forma a garantir um elo articulador entre a produção dos conhecimentos científicos, o desenvolvimento de atitude investigativa, crítica e criativa. Tais atividades, quando atuam de forma indissociável, potencializam as competências e habilidades do educador e do educando e oferecem maior consistência às atividades extensionistas, atingindo, dessa forma, as finalidades mais significativas da educação. A abordagem em separado ocorre por questões didático-pedagógicas, a fim de enfatizar suas maiores ou menores articulações com as configurações que delineiam o mundo contemporâneo. Ressaltando-se, portanto, que a indissociação entre essas atividades não é a somatória de um conjunto de ações, mas a introdução de um processo que estimula a disposição do sujeito para ensinar e aprender por meio da pesquisa, do ensino e da extensão.

O CEUB priorizou um ensino voltado para as demandas atuais com o intuito de haver maior participação e envolvimento dos estudantes ao optar pelo uso das metodologias participativas e colaborativas no processo de ensino-aprendizagem, que favorecem o conhecimento da realidade concreta, pois o estudante convive com problemas ligados ao campo científico de sua formação, problematizando-a e compreendendo-os a fim de procurar as possíveis soluções. Ao oferecer o curso de Medicina, adotou a metodologia participativa e problematizadora (PBL) onde a teoria e a prática caminham juntas possibilitando ao discente desenvolver a capacidade de aprender a aprender (conhecimento), aprender a ser (atitudes), aprender a fazer (habilidades) e aprender a viver juntos (compartilhar) (Delors, 1999).

Sempre atenta às questões metodológicas, tendo a inovação didático-pedagógica como foco, os projetos pedagógicos dos cursos de graduação adotam a organização curricular flexível e relacionada às competências (conhecimento, habilidades e atitudes) necessárias à formação profissional e estão em constantes atualizações decorrentes das avaliações internas e externas e das necessidades do mundo do trabalho.

Os conteúdos curriculares desenvolvidos no ensino abordam assuntos transversais como as políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino da história e cultura afro-brasileira, africana e indígena visando à valorização da diversidade. Dentre as disciplinas optativas o ensino da LIBRAS é sugerido como forma de garantir maior comunicabilidade entre os ouvintes e os não ouvintes, sendo obrigatória nos cursos de licenciatura.

A busca incessante para o aprimoramento de práticas inovadoras fez com que o CEUB nos últimos anos, adequasse a estrutura curricular dos cursos a fim de reestruturar a forma da abordagem dos conteúdos e a forma da oferta das modalidades entre o ensino presencial e o ensino a distância. A oferta de disciplinas virtuais, e, logo em seguida a Graduação Virtual, com a adoção do LMS (Learning Management System) Moodle como seu Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), estabeleceu uma mudança de paradigma importante para o ensino na Instituição, uma vez que uma ferramenta de apoio ao ensino presencial agregou valor ao fazer pedagógico do cotidiano. Paulatinamente, a utilização dessas tecnologias foi estendida para oferta de disciplinas totalmente a distância e conteúdos remotos, como parte do currículo dos cursos de

graduação. O software livre Moodle foi totalmente customizado à proposta e modelo do ensino a distância adotado pelo CEUB.

Outro recurso que também tem sido responsável pela transformação do ensino por meio do uso de tecnologias, é a plataforma do Google for Education. Essa plataforma engloba diversas ferramentas educacionais com o objetivo de aperfeiçoar o ensino e envolver ainda mais os estudantes. Os aplicativos da Google possibilitam uma maior interação entre os próprios alunos durante tarefas e o desenvolvimento de trabalhos solicitados pelos docentes, bem como trabalhos em grupo. Isso é possível porque foram criados exatamente para serem usados de forma mais participativa e colaborativa, possibilitando alterações e edições em tempo real e propiciando a realização de tarefas de modo compartilhado, assegurando o acesso a materiais e recursos didáticos a qualquer hora e lugar. É importante destacar que o uso das tecnologias associadas às diferentes metodologias de ensino-aprendizagem possibilitam o enriquecimento do trabalho realizado no cotidiano da sala de aula.

A tempo, no período entre março de 2020 e dezembro de 2021 foi adotado o ensino remoto para os cursos presenciais, devido à pandemia por Covid-19, cujo processo de ensino-aprendizagem ocorreu por meio das ferramentas já adotadas, em especial o Google Meet, a partir do Google for Education. Foram mantidos os mesmos horários das aulas presenciais e os mesmos professores, que ministraram aulas síncronas.

Por ser o ensino, basicamente, um processo interativo-comunicativo, orientado por intencionalidades formativas, o CEUB oferece durante a trajetória acadêmica formação continuada aos docentes com caráter inovador, para que o ensino seja cada vez mais permeado de ações interdisciplinares, contextualizadas, flexíveis, com acessibilidade metodológica capaz de eliminar as barreiras teórico-práticas do processo de ensino/aprendizagem.

Nesta perspectiva, além de melhorar a articulação entre teoria e prática, por favorecer a autonomia metodológica e avaliativa do corpo docente, o programa de formação continuada, ao oferecer cursos, fóruns, oficinas pedagógicas, pesquisa e eventos, entre outros, propicia a compreensão da docência como objeto de pesquisa, reflexão, sistematização e como espaço necessário ao cumprimento do compromisso político, ético e profissional, com o intuito de redimensionar e construir novas práticas pedagógicas.

Assim, as políticas de ensino adotadas foram determinantes para a consolidação dos projetos pedagógicos dos cursos e para que as metodologias ativas fossem incorporadas e consolidadas, tendo a formação continuada dos docentes sido intermediadas pela sala de aula Google Classroom, propiciando a articulação entre o domínio das tecnologias, dos conteúdos e das unidades curriculares.

Além das organizações curriculares já implantadas, estruturadas por componentes curriculares sequenciados e unidades curriculares temáticas, vale destacar a implantação dos Projetos de Integração Dirigida e Interdisciplinar-PIDI, outra estratégia pedagógica que possui um desenho diferenciado em sua estrutura curricular e é utilizada em alguns cursos, pois, visam consolidar os diversos conhecimentos adquiridos durante os semestres, a fim de possibilitar a articulação vertical no sentido do aprofundamento dos conteúdos disciplinares, bem como a horizontal, ligada às disciplinas ofertadas em cada semestre, podendo cada PIDI representar uma

unidade curricular, em cada semestre, com carga horária regular, prevista na matriz curricular dos cursos. É dotado de um conjunto de atividades articuladas e interdisciplinares com o uso de metodologias participativas, colaborativas e problematizadoras que são desenvolvidas e avaliadas.

É importante ressaltar que as constantes atualizações nas práticas pedagógicas fortalecem o aprimoramento e inovação de estratégias de ensino e aprendizagem que façam sentido para a compreensão das gerações que estão chegando nas salas de aula. A motivação dos discentes ao experimentarem a situação de protagonistas de sua própria história, revela o senso de pertença à Instituição e o envolvimento nas diversas ações ofertadas, desde atividades extensionistas, de pesquisa e até de voluntariado, uma vez que percebem que as competências adquiridas, durante a sua trajetória de formação podem contribuir para uma sociedade mais justa e igualitária, o que vem atender a Missão Institucional que é a de “Criar oportunidades para o desenvolvimento de cidadãos capazes de transformar a sociedade”.

POLÍTICA DE PESQUISA

A pesquisa é concebida com o objetivo de inovar e enriquecer o ensino de graduação, produzir novos conhecimentos como princípio educativo e formativo. Constitui atividade pedagógica exercida em todos os níveis de ensino, com vistas ao desenvolvimento do espírito científico, do pensamento crítico e reflexivo e à aproximação com as múltiplas realidades sociais e profissionais.

O CEUB promove a pesquisa como modo de inovar e enriquecer seus programas de ensino, por intermédio do apoio ao programa de iniciação científica e iniciação científica júnior, ao programa de pesquisa docente e aos grupos de pesquisa, com a finalidade de ampliar os conhecimentos da sociedade, dos agentes educacionais e de seus educandos e atender a demanda profissional. A atividade de pesquisa no CEUB deve refletir a filosofia da Instituição, ou seja, “a busca do conhecimento e da verdade, pela preparação do homem integral, assegurando-lhe a compreensão adequada de si mesmo, de seu papel na sociedade e de sua responsabilidade como profissional”, fortalecer os valores de ética, pluralidade de ideias, criatividade, consciência, cooperação e sensibilidade.

Desta forma, por acreditar na pesquisa como um agente transformador do ensino, o CEUB desenvolve ações e atividades que permitem o fortalecimento da pesquisa, do perfil crítico acadêmico-científico dos envolvidos e, conseqüente, consolida novas propostas de cursos de pós-graduação, além do seu amadurecimento em termos de produção e repercussão de trabalhos acadêmicos.

A parceria do CEUB com instituições de fomento externas, públicas e privadas, permite aos alunos o envolvimento com as atividades e ações de pesquisa e o apoio por meio de concessão de bolsas. Da mesma forma, o CEUB também se compromete em oferecer a equipe pesquisadora, bolsas aos alunos, carga horária ao professor orientador e recurso financeiro para a compra de material, conforme descrito nos editais e nas metas do PDI, elaborado pela Instituição de acordo com a regulação e aprovado periodicamente pelo MEC.

Programa de Iniciação Científica – PIC/CEUB

Este programa institui, no CEUB, por meio da publicação da Portaria no 3 de 3 de maio de 2002, as condições necessárias à consecução de projetos de pesquisa de interesse da comunidade acadêmica e contribui para o desenvolvimento do pensamento e da prática científica pelos estudantes de graduação e, conseqüentemente, para a formação de novos pesquisadores. Em 13 de fevereiro de 2019, foi publicada a Portaria no 32, que estabelece o regulamento do programa e revoga as disposições em contrário, publicadas na portaria anterior.

Os objetivos do programa são:

- Introduzir e disseminar a pesquisa nos cursos de graduação, possibilitando maior articulação entre a graduação e a pós-graduação;
- Incentivar a participação dos estudantes de graduação para que desenvolvam o pensamento e a prática científica sob a orientação de pesquisadores qualificados;
- Estimular pesquisadores produtivos a envolver estudantes de graduação nas atividades de iniciação científica;
- Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa;
- Contribuir para melhor qualificação de estudantes candidatos a programas de pós-graduação;
- Contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional;
- Estimular a formação e a consolidação de grupos de pesquisa.

O Centro Universitário de Brasília, por meio de sua política de pós-graduação e pesquisa, reforça seu compromisso no estabelecimento de parcerias com instituições de fomento à pesquisa externas e instituições não acadêmicas que valorizam e fomentam ações de pesquisa. O Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Fundação de Apoio a Pesquisa do Distrito Federal (FAP/DF) são instituições parceiras do CEUB e confirmam essa parceria por meio de concessão de bolsas aos alunos e professores pesquisadores e também pela participação em eventos acadêmicos científicos promovidos com o objetivo de divulgar e avaliar a pesquisa institucional à comunidade acadêmica e não acadêmica.

Serão apresentadas, a seguir, as modalidades de iniciação científica em parceria com agências fomentadoras externas e públicas, como CNPq e FAP/DF e a iniciação científica desenvolvida em parceria com instituições não acadêmicas, as quais são responsáveis pela demanda da pesquisa.

Programa de Iniciação Científica e as agências públicas

O CEUB é parceiro de instituições públicas fomentadoras de pesquisa, como o CNPq e a FAP/DF. A parceria é formalizada por meio de editais para concessão de bolsas aos alunos de graduação e pelo comprometimento da contrapartida institucional no fomento de pesquisas, por meio de bolsas aos alunos, pagamento de carga horária aos professores orientadores e recursos

financeiros para a compra de material para o desenvolvimento das pesquisas. Nesse sentido, são lançados anualmente, editais intitulados: PIC/PIBIC; destinado a todos os alunos dos cursos de graduação da instituição que tem como um dos objetivos incentivar o desenvolvimento de pesquisas no CEUB e o ingresso de alunos com alto rendimento acadêmico em projetos de pesquisas e, o edital de iniciação científica em desenvolvimento tecnológico e inovação, o PIC/PIBITI; também destinado a todos os alunos de graduação, e com um dos objetivos de estimular os discentes de graduação em atividades, metodologias, conhecimentos e práticas próprias ao desenvolvimento tecnológico e aos processos de inovação.

Os projetos do programa são selecionados mediante a publicação de editais anuais, nos quais os referenciais e as normas são divulgados à comunidade acadêmica. Entre outros requisitos, para participar dos editais, os estudantes devem estar regularmente matriculados em cursos de graduação do CEUB, e os professores devem apresentar titulação de mestre ou doutor.

O processo seletivo dos projetos inscritos consta de duas etapas: a primeira é a pré-seleção dos projetos pelo comitê institucional, composto por professores pesquisadores da instituição. Nesta etapa, projetos que não atingem a pontuação mínima, definida em edital, são excluídos do processo seletivo. Todos os projetos com pontuação superior à mínima são encaminhados para avaliação pelo comitê externo; composto por professores da comunidade externa, preferencialmente, pesquisadores com bolsa de produtividade pelo CNPq. A segunda etapa do processo seletivo é a seleção final dos projetos pré-selecionados, realizada pelo comitê institucional e pelo comitê externo. A pontuação final dos projetos é determinada pela média ponderada simples das pontuações atribuídas pelos comitês, e a classificação final dos projetos é realizada por essa média. Após a conclusão do processo seletivo, o resultado final é divulgado à comunidade acadêmica pelas principais mídias de comunicação.

Os projetos selecionados são desenvolvidos pelo período de 12 meses, com apoio institucional, por meio da concessão de bolsas aos estudantes, carga horária ao docente e recursos financeiros destinados à compra de material para a pesquisa. Para cada projeto aprovado podem ser inseridos até dois alunos de graduação, um na modalidade bolsista e outro, na modalidade voluntária, de acordo com a determinação do professor orientador e desde que, seja apresentado planos de trabalhos distintos aos alunos. Os alunos voluntários devem atender às mesmas exigências dos alunos bolsistas para a obtenção de certificado. A participação do aluno de iniciação científica, bolsista ou voluntário, é limitada a único projeto de pesquisa independentemente do edital participante.

A quantidade de bolsas, de carga horária e o valor do recurso financeiro disponibilizado são estabelecidos anualmente, de acordo com a disponibilidade orçamentária e financeira das instituições fomentadoras e, descrito nas metas do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), elaborado pela Instituição de acordo com a regulação e aprovado periodicamente pelo Ministério da Educação (MEC).

Programa de Iniciação Científica e instituições parceiras

Com o objetivo de atender às demandas regionais e estabelecer parcerias com instituições que valorizam e fomentam pesquisa, o CEUB mantém termo de cooperação técnico-científica com instituições não acadêmicas, as quais demandam pesquisa a instituição, sendo elas: o Citara Labs Tecnologia da Informação, o Instituto de Pesquisa e Ensino do Hospital Home (IPE-HOME), o Instituto Brasília Ambiental (IBRAM), a Estação Experimental de Agroecologia Chácara Delfim, o Laboratório de Biotecnologia Animal BioCELL, o Laboratório Veterinário Santé, o Laboratório de Medicina Veterinária Diagnóstica Scan, a Secretaria de Estado de Agricultura, Abastecimento e Desenvolvimento Rural do Distrito Federal (SEAGRI/DF) e a Associação de Meliponicultores do Distrito Federal (AME-DF).

A parceria com essas instituições proporciona à comunidade discente oportunidade de desenvolvimento de pesquisas em atendimento às demandas locais e regionais, acesso ao âmbito profissional, além de tornar possível o atendimento às necessidades das instituições. Os projetos de pesquisas propostos, os critérios para a participação, o quantitativo de alunos bolsistas e voluntários são determinados em editais liberados anualmente.

O processo de avaliação e seleção dos alunos interessados nesses editais é realizado em diferentes etapas, todas elas acompanhadas pela equipe da Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa, pelo professor orientador vinculado ao CEUB e, pelo pesquisador da instituição parceria. Após a conclusão do processo seletivo o resultado final é divulgado à comunidade acadêmica pelas principais mídias de comunicação.

Os projetos selecionados são desenvolvidos pelo período de 12 meses, com apoio institucional, por meio do acompanhamento e da gestão pedagógica do programa realizadas pela Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa.

Gestão e Acompanhamento do Programa de Iniciação Científica – PIC/CEUB

A gestão pedagógica do programa constitui um processo institucional e educacional de incentivo à prática e à cultura científica entre estudantes e professores. Procura-se fortalecer e incentivar um ambiente acadêmico de ações formativas, orientação de pesquisa, elaboração de projeto, uso de recursos da Biblioteca, conhecimento básico de ferramentas estatísticas, uso dos espaços acadêmicos destinados às pesquisas e elaboração de gêneros textuais reconhecidos na comunidade acadêmica.

Durante o período de desenvolvimento da pesquisa, a gestão pedagógica do programa realiza ações de apoio, acompanhamento e promoção de oficinas científicas. A Assessoria de Pós-Graduação e Pesquisa desenvolve um sistema de acompanhamento do programa, com o objetivo de identificar se os objetivos são alcançados e se os planos de trabalho aprovados são cumpridos. Conforme edital, os estudantes apresentam, mensalmente, à Assessoria o documento intitulado *Ficha de efetividade*, por meio do qual o acompanhamento da pesquisa é realizado. Além disso, os resultados parciais da pesquisa são apresentados na forma de relatório e avaliados pelo comitê institucional como medida de acompanhamento.

Ao término do programa, os resultados finais da pesquisa são avaliados pelos comitês institucional e externo e apresentados no Encontro de Iniciação Científica do CEUB e no Congresso

de Iniciação Científica da UnB, na forma de painéis e comunicação oral. Além disso, são publicados e divulgados nos anais dos eventos, na forma de resumo. O programa de iniciação científica do CEUB mantém uma revista virtual própria na qual os relatórios finais das pesquisas são publicados e disponibilizados à comunidade acadêmica.

Programa de Iniciação Científica Júnior – PIC Júnior

A fim de integrar o ensino médio com o ensino de graduação, foi implementado o Programa de Iniciação Científica Júnior. Trata-se de programa de apoio à pesquisa e de integração dos estudantes do ensino médio nas atividades técnicas e científicas, com o objetivo de introduzir e de exercer o espírito pesquisador nos estudantes, possibilitando maior articulação entre ensino médio e superior. O programa, da mesma forma que o PIC/CEUB, disponibiliza bolsas do CNPq (PIBIC-EM) aos estudantes das escolas de ensino médio da rede pública do Distrito Federal, carga horária ao docente orientador do CEUB e recursos financeiros destinados à compra de material para a pesquisa.

O CEUB também disponibiliza vagas da modalidade voluntária aos professores interessados no desenvolvimento de pesquisas com alunos desse nível de ensino. Por esse motivo, além da parceria firmada com centros de ensino da rede pública, o CEUB também desenvolve pesquisas com centros de ensino da rede particular. A integração e o desenvolvimento de parcerias e pesquisas entre alunos do ensino médio, da graduação e inclusive, da pós-graduação, com professores da instituição, têm se tornado um elemento diferenciador na promoção de pesquisas institucionais.

São objetivos do programa de iniciação científica júnior: estimular os estudantes do ensino médio a desenvolver a prática da pesquisa; despertar o pensamento científico entre estudantes do ensino médio das escolas envolvidas; estimular o interesse pela pesquisa; introduzir e disseminar a pesquisa, possibilitando maior articulação entre o ensino médio e a graduação; além de estimular professores e estudantes a engajar-se na atividade de pesquisa com temáticas e objetivos voltados à realidade do ensino médio.

Igualmente à gestão pedagógica do programa de iniciação científica, as pesquisas do programa de iniciação científica júnior obtêm ações de acompanhamento, apoio e avaliação dos projetos desenvolvidos. Os alunos do ensino médio apresentam, mensalmente, à Assessoria o documento intitulado *Ficha de efetividade*, por meio do qual o acompanhamento da pesquisa é realizado. Além disso, os resultados parciais da pesquisa são apresentados na forma de relatório e avaliados pelo Comitê Institucional como medida de acompanhamento.

Ao término do programa, os resultados finais da pesquisa são avaliados pelos comitês institucional e externo e apresentados no Congresso de Ensino, Pesquisa e Extensão do CEUB e no Encontro de Iniciação Científica. Além disso, os resultados das pesquisas são publicados e divulgados na forma de resumo e comunicação oral.

A quantidade de bolsas, de carga horária e o valor do recurso financeiro disponibilizado ao PIC júnior são estabelecidos anualmente, de acordo com a disponibilidade orçamentária e

financeira das instituições fomentadoras e, descrito nas metas do PDI, elaborado pela Instituição de acordo com a regulação e aprovado periodicamente pelo MEC.

Programas de Pesquisa Docente

Grupos de Pesquisa

São grupos multidisciplinares compostos por professores e estudantes cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil, vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq/Lattes, organizados em torno de um líder, que desenvolve pesquisas nas diversas áreas do conhecimento.

Os grupos de pesquisas vinculados aos programas *stricto sensu* do CEUB têm cronograma de encontros e desenvolvem atividades semestralmente. Os debates e os seminários apresentados por esses grupos permitem a integração dos estudantes da graduação com os da pós-graduação *lato e stricto sensu*.

Por meio dos grupos de pesquisa cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do Brasil, vinculado ao – CNPq/Lattes, o CEUB instituiu um modelo de programa de pesquisa docente. Professores pesquisadores participantes desses grupos de pesquisa participam, por meio de editais de pesquisa, liberados anualmente, nos quais podem inserir alunos de graduação e/ou alunos dos cursos de pós-graduação *stricto sensu* da instituição no desenvolvimento de pesquisas.

O processo seletivo dos projetos inscritos é realizado pelo comitê institucional, composto por professores pesquisadores, ativos do quadro do CEUB. A classificação final dos projetos é realizada por essa avaliação, e o resultado final é divulgado à comunidade acadêmica pelas principais mídias de comunicação.

Os projetos selecionados são desenvolvidos pelo período de 12 meses, com apoio institucional, por meio do acompanhamento e da gestão pedagógica do programa. Ao término do programa, os resultados finais da pesquisa são avaliados pelos comitês institucional e externo e apresentados no Encontro de Iniciação Científica do CEUB e no Congresso de Iniciação Científica da UnB, na forma de painéis e comunicação oral. Além disso, são publicados e divulgados nos anais dos eventos, na forma de resumo. Os relatórios finais das pesquisas são publicados e disponibilizados à comunidade acadêmica por meio de uma revista virtual, com ISSN próprio e publicação anual.

Agências fomentadoras

Com o objetivo de cumprir com o plano de capacitação docente e permitir aos professores o crescimento e o amadurecimento acadêmico, além da crescente produção acadêmica, o CEUB incentiva seus docentes e participa de editais criados por agências externas de fomento com esse mesmo objetivo.

Desta forma, a instituição incentiva e permite que professores se inscrevam em editais para a participação em cursos, eventos científicos, programas de pós-graduação *stricto sensu*, e programas de pós-doutoramento.

Programa Voluntário de Iniciação Científica

Com o objetivo principal de introduzir e disseminar a pesquisa nos cursos de graduação, possibilitando maior articulação entre a graduação e a pós-graduação foi criado, em 2016, o programa voluntário de iniciação científica. Constitui-se como mais uma oportunidade de desenvolvimento de pesquisa institucional, oferecida a todos os alunos dos cursos de graduação do CEUB sob orientação dos professores.

Os objetivos do programa são:

- Introduzir e disseminar a pesquisa nos cursos de graduação, possibilitando maior articulação entre a graduação e a pós-graduação.
- Incentivar a participação dos estudantes de cursos de graduação para que desenvolvam o pensamento e a prática científica sob a orientação de pesquisadores qualificados.
- Estimular pesquisadores produtivos a envolver estudantes dos cursos de graduação nas atividades de iniciação científica.
- Contribuir para a formação de recursos humanos para a pesquisa.
- Contribuir para a melhor qualificação de alunos candidatos a programas de pós-graduação.
- Contribuir para a formação científica de recursos humanos que se dedicarão a qualquer atividade profissional.
- Estimular a formação e a consolidação de grupos de pesquisa.

Os projetos do programa voluntário de iniciação científica são selecionados mediante a publicação de editais anuais, nos quais os referenciais e as normas são divulgados à comunidade acadêmica. Entre outros requisitos, para participar dos editais, os estudantes devem estar regularmente matriculados em cursos de graduação do CEUB, e os professores devem ser ativos do quadro institucional.

O processo seletivo dos projetos inscritos é realizado pelo comitê institucional, composto por professores pesquisadores, ativos do quadro do CEUB. A classificação final dos projetos é realizada por essa avaliação, e o resultado final é divulgado à comunidade acadêmica pelas principais mídias de comunicação.

Os projetos selecionados são desenvolvidos pelo período de 12 meses, com apoio institucional, por meio do acompanhamento e da gestão pedagógica do programa, o qual é realizado no mesmo formato, com os mesmos critérios e exigências, que o programa de iniciação científica convencional, descrito anteriormente. O aluno voluntário deve atender às mesmas exigências do programa para a obtenção de certificado. A participação do aluno de iniciação científica é limitada a um único projeto de pesquisa independentemente do edital participante.

Como já descrito anteriormente, ao término do programa, os resultados finais da pesquisa são avaliados pelos comitês institucional e externo e apresentados no Encontro de Iniciação Científica do CEUB e no Congresso de Iniciação Científica da UnB, na forma de painéis e comunicação oral. Além disso, são publicados e divulgados nos anais dos eventos, na forma de resumo. Os relatórios finais das pesquisas são publicados e disponibilizados à comunidade acadêmica por meio de uma revista virtual, com ISSN próprio e publicação anual.

POLÍTICA DE EXTENSÃO

A política de extensão e integração comunitária do CEUB tem como principal objetivo promover a emancipação acadêmica discente pelos valores democráticos de igualdade e desenvolvimento social, contribuindo para a formação e para o resgate da cidadania, como valor norteador da práxis universitária, priorizando a educação cidadã, tendo como parâmetro a ética, a interdisciplinaridade e a sustentabilidade.

As referências legais possibilitam compreender que a extensão fortalece a ideia de socialização e distribuição de conhecimentos. Pelas disposições legais, as Diretrizes para a Extensão definem os princípios, os fundamentos e os procedimentos que possibilitam cada vez mais a interação transformadora, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

As atividades de extensão contribuem para a inserção dos estudantes no mundo do trabalho com maior consciência e atitude cidadã, atuantes como agentes sociais que se responsabilizam e agem em prol do desenvolvimento sustentável da sociedade, principalmente, preocupados com a sustentabilidade dos recursos ambientais e pessoas da comunidade.

São diretrizes da Política:

- contribuir para o incremento da dimensão social do CEUB pelo aprofundamento da integração da comunidade interna com a comunidade externa envolvendo professores e alunos de diferentes áreas do conhecimento, colaboradores e pessoas da comunidade;
- desenvolver ações institucionais extensionistas, prioritariamente, voltadas para a valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, e em ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos, da igualdade étnico-racial e outras áreas de grande pertinência social;
- alinhar a política extensionista ao Plano de Desenvolvimento Institucional traduzindo a missão, os objetivos, as metas e os valores da instituição nele expressos por meio da promoção de ações institucionais reconhecidamente exitosas e inovadoras internas, transversais a todos os cursos ofertados, e externas, por meio dos projetos de responsabilidade social;
- enfatizar a interação dialógica entre o CEUB e a sociedade, articulando as competências a serem desenvolvidas pelo discente com as demandas locais e regionais, no sentido de promoção

de trocas de saberes e experiências gerando laços e transformações de suas realidades e melhoria das condições sociais da comunidade do Distrito Federal e Entorno;

- promover oportunidades de aprendizagem alinhadas ao perfil do egresso que tenham impacto na formação do estudante pela ampliação das suas competências e pela aplicação dos conhecimentos adquiridos nos cursos, propiciando o desenvolvimento da compreensão da responsabilidade social da atuação dos futuros profissionais na sociedade;

- implantar a política institucional de extensão no âmbito de cada curso de graduação promovendo a ampliação e o aprofundamento do conhecimento do conteúdo apresentado nas disciplinas que compõem as matrizes curriculares dos cursos, realizando atividades interdisciplinares e interprofissionais;

- promover a indissociabilidade com o ensino e com a pesquisa, oferecendo ao professor condições de conhecer as expectativas da sociedade para conciliar o rigor metodológico e a relevância social e de legitimar socialmente sua produção acadêmica;

- promover ações institucionais internas, transversais a todos os cursos ofertados reconhecidamente exitosas e inovadoras que proporcionem aos alunos experiências sociais teórico-práticas capazes de comprometê-los com a transformação social e de proporcionar aprendizagens diferenciadas dentro de cada área;

- promover a institucionalização de, no mínimo, 20% do total de créditos curriculares exigidos para a graduação em programas e projetos de extensão universitária, inclusive, intensificar a reflexão em relação à inclusão das atividades extensionistas a serem desenvolvidas em cursos e, ou disciplinas realizadas à distância;

- ofertar modalidades de ações extensionistas variadas, considerando a institucionalização das atividades complementares considerando a carga horária, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento, a aderência à formação geral e específica do discente, constante no Projeto Pedagógico dos Cursos, inclusive, incentivar a produção do conhecimento por meio de institucionalização de grupos de estudos;

- divulgar as informações de extensão pela comunicação da IES com a comunidade interna e os canais de divulgação externa de forma diversificada;

- estimular as ações extensionistas com programas de bolsas mantidos com recursos próprios ou de agências de fomento;

As modalidades de ação envolvidas nesse processo podem enfatizar ora os aspectos de formação acadêmica (visando a excelência do ensino ministrado na Instituição), ora os de integração comunitária (no sentido de aproximação entre grupos e segmentos das comunidades interna e externa, tendo em vista desenvolver o potencial de ação pela conjugação de esforços).

As políticas institucionais de extensão e de integração comunitária no CEUB apontam para alguns programas institucionais em torno dos quais se agrupam as atividades por área temática. Apenas em caso de eventos esporádicos, circunstanciais, sem caráter de continuidade, sem repetição periódica, podem ocorrer atividades “sem vínculo a programa”. São áreas consideradas temáticas pelos fóruns nacionais de extensão: comunicação, cultura, direitos humanos, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e trabalho.

Integração Ensino-Extensão

São objetivos do Programa de Integração Ensino-Extensão sob responsabilidade do(a) Assessor(a) de Extensão e Integração Comunitária, entre outros:

- promover, em parceria com as coordenações dos cursos de graduação, ações extensionistas alinhadas ao perfil do egresso que tenham impacto na formação do estudante pela ampliação das suas competências e pela aplicação dos conhecimentos adquiridos nos cursos propiciando o desenvolvimento da compreensão da responsabilidade social da atuação dos futuros profissionais na sociedade;

- desenvolver e apoiar, prioritariamente, ações institucionais de extensão exitosas e inovadoras que proporcionem aos alunos experiências sociais teórico-práticas capazes de comprometê-los com a transformação social e de proporcionar aprendizagens diferenciadas dentro de cada área e que promovam: a interdisciplinaridade; a ampliação e o aprofundamento do conhecimento dos conteúdos das disciplinas da matriz curricular; a interprofissionalidade; a transversalidade entre os cursos ofertados; e a sustentabilidade nas atividades acadêmicas;

- incentivar a oferta de modalidades de ações extensionistas variada em todas as áreas temáticas de extensão, considerando a institucionalização das atividades complementares, a carga horária, a diversidade de atividades e de formas de aproveitamento, a aderência à formação geral e específica do discente, constante nos PPCs;

- promover projetos institucionais de extensão, na perspectiva da sensibilização para o voluntariado, envolvendo a comunidade interna para enfatizar a interação dialógica entre o CEUB e a sociedade, articulando as competências a serem desenvolvidas com as demandas locais e regionais, no sentido de promoção de trocas de saberes e experiências gerando laços e transformações de suas realidades e melhoria das condições sociais da comunidade do Distrito Federal e Entorno.

Agência de Mobilidade Acadêmica

"No âmbito da internacionalização o CEUB conta com a Agência CEUB de Mobilidade Acadêmica que tem a responsabilidade de centralizar a agenda de relações com instituições nacionais e estrangeiras com o intuito de a) estruturar a política de atendimento para discentes e docentes/pesquisadores das modalidades EaD e presencial e de nossas instituições parceiras, além de acolher alunos estrangeiros com foco na internacionalização da IES em todas as suas dimensões; b) negociar e gerenciar acordos nacionais e internacionais entre a IES e suas parceiras; c) promover iniciativas conjuntas de cooperação, mobilidade, pesquisa e/ou cursos interinstitucionais para discentes das modalidades EaD e presencial; d) elaborar os critérios e realizar a seleção dos discentes da IES e dos demais interessados em participar das iniciativas.

As parcerias incluem instituições de países como Áustria, Bélgica, Canadá, Chile, China, Espanha, Estados Unidos, Itália, Peru, Portugal, Rússia e Uruguai, além de convênios de mobilidade, pesquisa e cooperação nacional e internacional com instituições como o Banco

Santander e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). As seleções ocorrem por meio de editais e/ou chamadas direcionadas a alunos matriculados em nossos cursos nas modalidades EaD e presencial que buscam alunos aptos a participar das iniciativas de mobilidade internacional. Dentre os critérios mais comuns estão, bom desempenho acadêmico (via histórico escolar), vínculo institucional extra atividades obrigatórias (monitoria, iniciação científica, atividades extensionistas) e proficiência em idioma estrangeiro.

Dentre as modalidades de oferta de mobilidade, existem as disciplinas interinstitucionais e internacionais em que os alunos cursam uma disciplina de sua matriz curricular em uma universidade no exterior. Além disso, o CEUB promove eventos institucionais em parceria com representantes de instituições estrangeiras, departamentos de promoção cultural e educacional de embaixadas - como Estados Unidos, Canadá e França - e de fomento à educação internacional, como a Education USA, a QS Quacquarelli Symonds, ETS (Educational Testing System) que comumente participam de atividades on-line e presencialmente em nossos campi."

No curso de Nutrição dois alunos participaram do Top Espanha 2017 e 2018.

Agência de Empreendedorismo

São objetivos do Programa Agência de Empreendedorismo:

- Incentivar ações institucionais para desenvolvimento econômico regional, melhoria da infraestrutura urbana/local, melhoria das condições/qualidade de vida da população e projetos/ações de inovação social.
- Assessorar a política de acompanhamento dos egressos, em especial, incentivar ações para verificação do egresso em relação à sua atuação profissional considerando os aspectos: responsabilidade social e cidadania, empregabilidade, preparação para o mundo do trabalho, relação com entidades de classe e empresas do setor.
- Acompanhar e dar assessoria às coordenações de curso para gerar conhecimento de oportunidades empreendedoras nas diferentes áreas de conhecimento oferecidas em cada curso.
- Avaliar e monitorar a oferta da disciplina de empreendedorismo, acompanhando seu desempenho e aceitação junto aos discentes.
- Ofertar oficinas, palestras e cursos de curta duração para ampliação de conhecimento sobre mercado de trabalho para alunos que pretendem fazer estágios não-obrigatórios, alavancar ações específicas na carreira profissional ou na estruturação de um novo negócio, com atendimentos individuais para alunos que necessitem desse tipo de apoio.

Núcleo de Apoio ao Discente

São objetivos do Programa Núcleo de Apoio ao Discente:

- Desenvolver programas de apoio extraclasse aos estudantes (apoio psicopedagógico, programas de acolhimento ao ingressante, programas de acessibilidade e nivelamento).

- Aperfeiçoar o Atendimento Educacional Especializado-AEE (serviço da educação especial que identifica, elabora, e organiza recursos pedagógicos e de acessibilidade, que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas).

- Permitir a acessibilidade para pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida.

- Zelar pela Proteção dos Direitos da Pessoa com Transtorno do Espectro Autista e de todos os estudantes considerados Pessoa com Deficiência - PcD.

- Ofertar a disciplina de Libras para todos os cursos de graduação.

- Desenvolver os projetos de monitoria, proficiência e mudança de curso.

Núcleo de Gestão Ambiental

São objetivos do Programa Núcleo de Gestão Ambiental:

- Fortalecer e ampliar projetos e ações para a promoção da sustentabilidade socioambiental na gestão da IES e nas atividades de ensino, pesquisa e extensão.

- Consolidar a Política de educação ambiental, conforme disposto na legislação.

- Cumprir a exigência legal de Desenvolvimento Nacional Sustentável, conforme o disposto na legislação.

- Integrar a educação ambiental às disciplinas dos cursos de modo transversal, contínuo e permanente.

Núcleo de Esportes

São objetivos do Programa Núcleo de Esportes:

- Promover atividades esportivas no campus, visando à potencialização da relação entre instituição e estudante.

- Promover a prática do esporte como manifestação social e cultural.

- Vislumbrar a representação do CEUB em competições universitárias regionais e nacionais, a prática de exercícios voltados à promoção de saúde, a organização de eventos esportivos institucionais e a coordenação de espaços esportivos do campus.

Modalidades de Atividades de Extensão

Para operacionalização das atividades de extensão, foram instituídas as seguintes modalidades para registro institucional de atividades de extensão na Assessoria de Extensão e Integração Comunitária:

Projeto de Extensão é um conjunto de ações processuais contínuas, de caráter educativo, social, cultural, científico e tecnológico com avaliação semestral e pode ser desenvolvido na modalidade institucional ou na vinculada a curso de graduação. Há dois tipos de projeto: vinculado a curso de graduação e institucional.

Os projetos de extensão vinculados a cursos de graduação são propostos semestralmente pelas coordenações dos cursos de graduação. A aprovação desses projetos depende de parecer

favorável da Assessoria de Extensão e Integração Comunitária com a priorização de propostas que promovam: a ética, a valorização da diversidade, do meio ambiente, da memória cultural, da produção artística e do patrimônio cultural, ações afirmativas de defesa e promoção dos direitos humanos, da igualdade étnico-racial e outras áreas de grande pertinência social.

Os projetos de extensão institucionais são destinados a todos os alunos dos cursos de graduação do CEUB, elaborados e desenvolvidos pela Diretoria Acadêmica/Assessoria de Extensão e Integração Comunitária a partir da Proposta Pedagógica Institucional e têm como objetivo geral desenvolver atividades, na perspectiva da sensibilização para o voluntariado, que envolvam a comunidade interna para enfatizar a interação dialógica entre o CEUB e a sociedade, articulando as competências serem desenvolvidas com as demandas locais e regionais, no sentido de promoção de trocas de saberes e experiências gerando laços e transformações de suas realidades e melhoria das condições sociais da comunidade do Distrito Federal e Entorno. Atualmente são os seguintes:

- **Representante de turma:** tem o objetivo de garantir que a aptidão para o exercício da cidadania esteja presente no perfil dos egressos de todos os cursos de graduação do Centro Universitário de Brasília – CEUB permitindo a atuação crítico-reflexiva regida pelos princípios universais dos futuros profissionais como sujeitos da democracia representativa e como agentes de políticas públicas nacionais.
- **Monitoria:** tem o objetivo de promover a dinamização das relações entre professores e monitores com projetos que enriqueçam a vida acadêmica, possibilitem a iniciação às relações entre professores e monitores com projetos que enriqueçam a vida acadêmica, possibilitem a iniciação profissional do monitor, despertem a vocação para o magistério e agreguem experiências e valores que contribuam com a formação profissional.
- **Centro de Voluntariado – Atitude CEUB:** tem o objetivo de incentivar a participação de alunos, professores e colaboradores em ações de voluntariado para formar na comunidade acadêmica a cultura do voluntariado, principalmente, para conscientização de que todos deverão assumir a responsabilidade social.
- **Nivelamento:** tem o objetivo de disponibilizar oportunidades e ações de conscientização dos alunos para a necessidade de buscar a superação das suas dificuldades de acompanhamento das atividades propostas no Ensino Superior e contribuir para a diminuição da evasão nos cursos de graduação.
- **Alfabetização e Letramento na EJA - formação de alfabetizadores:** tem o compromisso com a formação integral do ser e o resgate de valores essenciais à vida humana, valorizando a inclusão e a responsabilidade social. Vinculado à Assessoria de Extensão e Integração Comunitária da IES tem como objetivo participar do enfrentamento da inclusão social e da sustentabilidade do país no que se refere a alfabetizar e letrar a população jovem e adulta não alfabetizada.

Cursos de Extensão é um conjunto articulado de ações pedagógicas de caráter teórico e ou prático, presencial ou à distância, planejadas e organizadas de maneira sistemática, com carga horária definida entre 8 e 90 horas-aula e processo de avaliação formal.

Eventos é uma proposta com caráter educativo, esportivo, cultural, social, científico, artístico ou tecnológico, sem necessariamente possuir o caráter de continuidade.

Prestação de Serviços é a realização de trabalho oferecido ou contratado por terceiros (comunidade ou empresa), incluindo assessorias, consultorias e cooperação interinstitucional.

Produto Acadêmico é um conjunto de bens ou serviços produzidos no âmbito da instituição que visam aplicar e disseminar o conhecimento, tais como: documentários em vídeo e CD, registros na forma de revistas, cartilhas e catálogos, resultantes ou instrumentalizadores das ações de ensino, pesquisa e extensão.

Grupo de Estudos é um grupo formado por professores e alunos que se encontram regularmente para discutir e aprofundar assuntos de interesse comum relacionados às áreas dos cursos de graduação a que está vinculado. O grupo deverá ser aprovado pelo coordenador do curso de vínculo.

Ações Curriculares de Extensão em Disciplinas Curriculares são desenvolvidas em disciplinas curriculares dos cursos de graduação com o objetivo de promover a extensão como parte integrante do currículo visando incentivar a indissociabilidade ensino-extensão pela curricularização das atividades extensionistas.

Extensão curricular

A extensão curricular no CEUB, conforme as diretrizes estabelecidas pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, visa integrar atividades extensionistas às matrizes curriculares dos cursos, de maneira a promover a interação dialógica com a sociedade, a transformação social e a interdisciplinaridade, de modo a fortalecer a integração entre ensino, pesquisa e extensão.

No 1º semestre de 2021, as matrizes curriculares foram discutidas e aprimoradas, visando a curricularização da extensão, além das possibilidades de integração dos programas e projetos institucionais às realidades dos cursos de graduação, considerando as disciplinas regulares e as propostas dos projetos integradores, de modo a garantir a carga horária mínima de 20% de extensão nos currículos. Além disso, foram consideradas as modalidades de cursos, oficinas, eventos e prestação de serviços.

O corpo docente foi capacitado na direção da extensão com a comunidade e não para a comunidade, valorizando a pesquisa, o vínculo com a sociedade e a interação dialógica entre o conhecimento e a realidade. Assim, concebemos a educação como instrumento de enfrentamento aos desafios contemporâneos, de modo a articulá-los às propostas curriculares e a resolução de problemas da realidade que estão em constante transformação. Cabe mencionar ainda que a extensão curricular na instituição está vinculada ao processo contínuo e sistematizado de autoavaliação da CPA, bem como aos trâmites de creditação curricular, de registro e de acompanhamento.

Diante de tais premissas, o CEUB prioriza a educação como um bem social, comprometida com a sociedade, mediante aprendizagens significativas e transformadoras, bem como o conhecimento como intervenção no real e não apenas como sua representação.

III. CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

Identificação

Curso	Bacharelado em Nutrição
Endereço de Funcionamento	Campus Asa Norte -SEPN 707/907 Campus Universitário, Asa Norte, Brasília-DF., CEP: 70.746-400. Campus Taguatinga – Quadra QS 1 Rua 212, Lotes 2, 4 e 6 Taguatinga – Brasília DF – CEP: 71.950-550.
GRAU	Bacharelado
Título Conferido	Nutricionista
Modalidade	Presencial
Regime Letivo	Semestral
Início de Funcionamento	Asa Norte - 29/07/2002 Taguatinga - 25/02/2015
Atos legais do curso (Autorização, Renovação ou Reconhecimento e data de publicação no D.O.U)	ASA NORTE Ata do CONSEPE/CEUB s/n de 24/04/2002 de autorização do curso. Portaria nº 594 de 24/02/2006, de reconhecimento do curso. Portaria nº 1/2012, de renovação de reconhecimento do curso. Portaria nº 819 de 31/12/2014, de renovação de reconhecimento do curso. Portaria nº 134, de renovação de reconhecimento do curso. Portaria nº 109, de renovação de reconhecimento do curso. TAGUATINGA Resolução CONSU nº 001/2014 de 31 de outubro de 2014, que autoriza a oferta do Curso de Graduação em Nutrição do CEUB, no <i>campus</i> Taguatinga II, com 120 vagas anuais. Portaria nº 8 de 04/12/2018 de reconhecimento do curso.

	Resolução CONSU nº 7A de 15/05/2018, que autoriza o aumento do número de vagas anuais. Portaria nº 20 de 05/12/2021, renovação de conhecimento do curso.
Número de vagas autorizadas	240 anuais
Carga Horária de Extensão em Disciplinas Curriculares	330 horas
Carga Horária Disciplinas EAD	435 horas
Turno (s) (Matutino, vespertino e noturno ou integral)	Matutino
Carga Horária Total	3210 horas
Período mínimo e máximo para integralização do curso	Mínimo: 4 anos Máximo: 8 anos
Coordenação do Curso	Karina Aragão Nobre Mendonça, Mestre Regime de Trabalho: Integral

IV - CARACTERIZAÇÃO DO CURSO

Dados Socioeconômicos e Socioambientais da Região

A Nutrição vem sendo relatada como profissão desde o início do século XX, quando já era praticada pelas irmãs da Ordem das Ursulinas, no Canadá, por volta do ano de 1670, por meio de

ações de economia doméstica e atendimento a pessoas enfermas. No Brasil, na década de 1930, a sociedade brasileira se voltava para a perspectiva da consolidação de demandas e mudanças sociais, políticas, econômicas e culturais, do Estado novo, tendo início, então, a história da Nutrição, com a criação em 1939 do primeiro curso de “Educador Sanitário e Dietista” do Instituto de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo (USP). A profissão de Nutricionista, bem como todas as profissões emergentes, surgiu para atender as necessidades identificadas pelo próprio progresso científico e tecnológico e pelas urgências reclamadas pelo desenvolvimento social. Atualmente, ampliou-se e diversificou-se seu âmbito de ação com a inclusão dos campos de saúde coletiva (promoção e prevenção), da clínica, do ensino, da consultoria, da pesquisa, da indústria de alimentos, da nutrição esportiva, do marketing, dentre outros.

A luta pelo reconhecimento do curso de nutricionistas como de nível superior no Brasil teve seu início por volta de 1952, por meio do processo nº 42.620/54, onde a Comissão de Ensino Superior reconheceu o Curso de Graduação em Nutrição em Nível Universitário, e após dez anos, surgiu o primeiro Currículo Mínimo (Parecer CFE 265/62), como curso de nível superior com duração de três anos. Em 1972 o curso passa a ter duração de quatro anos ou oito semestres. Na mesma década, foi promulgada a Lei nº 5276/67 que “dispõe sobre a profissão de nutricionista, regula seu exercício e dá outras providências”. Em 1991 a Lei nº. 5276/67 foi revogada, entrando em vigor a Lei nº. 8234/91.

O processo de transição epidemiológica e nutricional, as evoluções tecnológicas, a alimentação garantida como direito humano básico, são fatores que determinam as competências necessárias à prática do Nutricionista, pois sendo profissional de saúde, a garantia da segurança alimentar e nutricional deve permear todas as ações relacionados à profissão, assim como a promoção da saúde do indivíduo ou da coletividade.

Observa-se hoje no Brasil a prevalência aumentada de doenças crônicas não transmissíveis e a diminuição da expectativa de vida em decorrência de complicações decorrentes do aumento nas taxas de sobrepeso e obesidade advindas dos excessos alimentares que são gerados em função da urbanização, globalização, industrialização, do estilo de vida e cultural.

A Lei Orgânica de Segurança Alimentar e Nutricional (LOSAN) nº 15.346, de 15 de setembro de 2006, define que todos têm direito ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras da saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis (Art 3º).

Atualmente, o papel do ensino superior de nutrição tem recebido merecida atenção em função das pesquisas que apontam o cenário social e epidemiológico no País. Sobre este, destaca-se a carga dual de doenças, caracterizada por um quadro de contrastes entre a miséria, pobreza, doenças carenciais e os excessos alimentares oriundos de uma dieta globalizada, rica em açúcar, gordura e sódio e as doenças crônicas não transmissíveis associadas a esse excesso de peso. Esta dualidade tem implicado em políticas públicas em saúde que redefinem a situação de

segurança alimentar e nutricional e trazem como eixo norteador o direito humano à alimentação adequada.

Neste cenário, as instituições de ensino superior em nutrição devem criar em suas oportunidades educativas discussões e práticas que propiciem ao futuro nutricionista planejar e intervir em indivíduos/populações vulneráveis a concretização a este direito e promovam o conceito de variedade, sabor, regionalismo, moderação e equilíbrio aos diversos grupos populacionais do País.

A postura do homem nesta sociedade deve ser a de um agente de transformação para um mundo melhor, não fechando os olhos aos problemas que estão à sua volta. Deve se responsabilizar pelo que está acontecendo na atualidade e colaborar na formação de uma sociedade mais justa, envolvendo-se na solução dos problemas sociais, espirituais, ecológicos e psico-biológicos, com atitudes práticas e críticas.

Desta forma, o curso superior de nutrição deve incluir na sua matriz curricular os componentes de cidadania frente às desigualdades sociais, aproveitando os recursos naturais e humanos de sustentabilidade; e trazer soluções práticas aos principais problemas alimentares da população a partir da discussão e tomada de decisões compartilhadas, o que resulta em grande credibilidade e confiança da sociedade no papel do nutricionista e na instituição responsável por esta formação profissional. Destaca-se também que este profissional deve estar preparado para atuar em equipes multiprofissionais e possuir senso crítico a respeito do seu papel técnico e humano na intervenção nutricional e na promoção de saúde de indivíduos ou grupos populacionais.

O curso de graduação em Nutrição no CEUB visa oferecer formação técnica e humanística a seus alunos, além de promover uma visão do contexto social e a ampliação dos horizontes. As propostas pedagógicas, teorias, práticas e demais atividades devem procurar despertar no aluno egresso a consciência de seu papel na sociedade, como agente modificador no que diz respeito ao estado nutricional das populações.

Nesse sentido, o aluno deve ter consciência da problemática social, econômica e cultural, das consequências do modo de comer globalizado de um lado, e de outro, pela falta de acesso regular e permanente de uma parcela considerável da população em situação de miséria à alimentação adequada, entendendo as implicações fisiológicas, metabólicas e comportamentais destes fenômenos. Para isso, a vivência prática, o contato com as diferentes realidades e o estímulo para uma posição técnica e prática são fundamentais no cotidiano do profissional nutricionista.

Atualmente, o Distrito Federal / DF, tem 3.094.325 habitantes (IBGE, 2021) e apresenta o melhor Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) dentre os estados e municípios do país. Esses dados mostram o potencial que o DF tem em formar nutricionistas para atuarem não só em suas cidades, mas em todo o Brasil. Os cursos de Nutrição do DF estão sob a jurisdição do CRN1 (GO, MT, TO, DF) e totalizam, em 2021, 18 no Distrito Federal e 609 no Brasil. Tem-se registrado no

Brasil, em 2021, segundo dados do CFN, 170.249 nutricionistas ativos, destes 12.533 tem registro no CRN1, sendo 5.442 atuantes no Distrito Federal. Contudo, pode-se aferir que se tem aproximadamente 0.001 nutricionistas por habitante. Os dados apresentados, juntamente com a atual situação social, econômica e cultural que o país está passando, mostram o crescimento expressivo da categoria em resposta à expansão dos campos de atuação no mercado de trabalho e a necessidade do profissional acompanhar o estado nutricional da população.

O crescimento da profissão é notável e repercute em um aumento expressivo do registro do profissional nas entidades de classe para inserção no mercado de trabalho. A média de inscrições de nutricionistas no Sistema CFN/CRN, no período de 1996 a 2000, foi de 1.740 nutricionistas, em 2007 houve um incremento superior a 400%. Atualmente, o CRN da 1ª região que engloba o Distrito Federal tem 5.442 nutricionistas ativos registrados em 2021 e o CFN tem no Brasil 170.249 inscritos, ou seja, uma média de 0,001 nutricionistas/habitante. Os dados apresentados, juntamente com a atual situação social, econômica e cultural que o país está passando, mostram o crescimento expressivo da categoria em resposta à expansão dos campos de atuação no mercado de trabalho e a necessidade do profissional acompanhar o estado nutricional da população.

Objetivos do Curso

- Apresentar um sólido conhecimento científico como suporte para a atuação profissional;
- Atuar com ética, respeito, responsabilidade social e exercício de cidadania;
- Promover a sua formação continuada;
- Ter postura crítica e reflexiva quanto à realidade da população brasileira em relação ao perfil epidemiológico e à inserção das ações no cenário das políticas públicas em segurança alimentar e nutricional;
- Atuar com senso de empreendedorismo em todas as áreas da nutrição;
- Ter habilidades e competências para atuar nos aspectos educativos e intervencionais da assistência alimentar e nutricional prestada ao indivíduo e à coletividade, considerando o pluralismo e a diversidade cultural dos grupos populacionais;
- Integrar efetivamente a instituição e a sociedade, através da implementação de projetos de pesquisa e extensão e de atendimentos na clínica escola.

Perfil Profissional do Egresso

De acordo com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Nutrição, o curso de graduação em Nutrição tem como perfil do formando egresso/profissional o Nutricionista com formação generalista, humanista e crítica, capacitado a atuar, visando à segurança alimentar (e

nutricional) e à atenção dietética, em todas as áreas do conhecimento em que alimentação e nutrição se apresentem fundamentais para a promoção, manutenção e recuperação da saúde e para a prevenção de doenças de indivíduos ou grupos populacionais, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida, pautado em princípios éticos, com reflexão sobre a realidade econômica, política, social e cultural.

Ao encerrar o processo de graduação em nutrição, pretende-se que o aluno apresente as seguintes competências e habilidades para sua inserção no mercado profissional:

- Aplicar conhecimento sobre a composição, propriedades e transformações dos alimentos e seu aproveitamento pelo organismo humano, na atenção dietética;
- Contribuir para promover, manter e/ou recuperar o estado nutricional de indivíduos e grupos populacionais;
- Desenvolver e aplicar métodos e técnicas de ensino em sua área de atuação;
- Atuar em políticas e em programas de educação, segurança e vigilância nutricional, alimentar e sanitária visando a promoção da saúde em âmbito local, regional e nacional;
- Atuar na formulação e execução de programas de educação nutricional, de vigilância nutricional, alimentar e sanitária;
- Atuar em equipes multiprofissionais de saúde e de terapia nutricional;
- Avaliar, diagnosticar e acompanhar o estado nutricional; planejar, prescrever, analisar, supervisionar e avaliar dietas e suplementos dietéticos para indivíduos sadios e enfermos;
- Planejar, gerenciar e avaliar unidades de alimentação e nutrição, visando a manutenção e/ou melhoria das condições de saúde de coletividades sadias e enfermas;
- Realizar diagnósticos e intervenções na área de alimentação e nutrição considerando a influência sociocultural e econômica que determina a disponibilidade, consumo e utilização biológica dos alimentos pelo indivíduo e pela população;
- Atuar em equipes multiprofissionais destinadas a planejar, coordenar, supervisionar, implementar, executar e avaliar atividades na área de alimentação e nutrição;
- Reconhecer a saúde como direito e atuar de forma a garantir a integralidade da assistência, entendida como conjunto articulado e contínuo das ações e serviços preventivos e curativos, individuais e coletivos, exigidos para cada caso em todos os níveis de complexidade do sistema;
- Desenvolver atividades de auditoria, assessoria, consultoria na área de alimentação e nutrição;
- Atuar em marketing em alimentação e nutrição;
- Exercer controle de qualidade dos alimentos em sua área de competência;
- Desenvolver e avaliar novas fórmulas ou produtos alimentares visando sua utilização na alimentação humana;
- Integrar grupos de pesquisa na área de alimentação e nutrição;

- Investigar e aplicar conhecimentos com visão holística do ser humano integrando equipes multiprofissionais;

Integrando os princípios norteadores do curso com as habilidades e competências almejadas, o CEUB apresenta como perspectiva de inserção profissional do egresso formar profissionais nutricionistas, com uma visão integral da pessoa humana, responsáveis e capacitados na área da Ciência da Nutrição. Isso permite uma percepção crítica da realidade social, desenvolvimento de atividades técnicas fundamentadas em princípios científicos e éticos, promovendo, preservando e recuperando a saúde individual e coletiva, contribuindo com a melhoria da qualidade de vida. Um dos diferenciais do curso em relação aos oferecidos no Distrito Federal é a oportunidade que o aluno tem de cursar nutrição aplicada ao esporte e fazer o estágio supervisionado em nutrição esportiva, aplicando na prática o atendimento ambulatorial a atletas e esportistas.

Estrutura Curricular

De acordo com a Proposta Pedagógica do CEUB, os projetos pedagógicos dos cursos, no que se refere ao seu papel no ensino superior, constituem o principal recurso para a concretização das políticas de formação dos profissionais, nos diferentes setores sociais. Ou seja, os projetos representam o empenho da instituição em possibilitar cursos que atendam aos propósitos socioprofissionais e que correspondam às demandas da população estudantil e às necessidades do mercado de trabalho, inclusive à evolução técnico-científica.

Tomando como base a Proposta Pedagógica da Instituição, que trouxe a partir de 2006 o referencial norteador de “preparar o homem integral por meio da busca do conhecimento e da verdade, assegurando-lhe a compreensão adequada de si mesmo e de sua responsabilidade social e profissional”, o curso de graduação em graduação em Nutrição – bacharelado do CEUB visa atender os seguintes princípios:

- Princípio da liberdade e da tolerância: o nutricionista deve respeitar as opiniões, crenças e valores alimentares dos diversos grupos populacionais, pelo reconhecimento do direito à existência e à expressão de diversidade cultural;
- Princípio da solidariedade: formar o nutricionista para o fortalecimento da cidadania e da construção da sociedade mais justa;
- Princípio da responsabilidade social: valorização do espírito de cooperação, da capacidade criativa em planejar e intervir os aspectos da nutrição, possuindo senso empreendedor para o desenvolvimento socioeconômico, à proteção ao meio ambiente e à qualidade de vida;
- Princípio da articulação entre teoria e prática: integração de teoria e prática permeando atividades de ensino, pesquisa e extensão, possibilitando a formação técnico-científica de um perfil de nutricionista que atenda às necessidades da sociedade e às mudanças de tecnologia da ciência da nutrição;

Assim, o Projeto Pedagógico do curso de graduação em Nutrição do CEUB está orientado em integrar às disciplinas os conteúdos e práticas que visem a formação do profissional crítico e consciente do seu papel político para permitir o acesso a uma alimentação saudável e adequada de indivíduo e coletividades na perspectiva do direito humano. Acrescenta-se a isso que o projeto visa estimular os estudantes ao debate dos avanços e entraves no modelo de produção agrícola do País, acesso e consumo alimentar das famílias brasileiras, considerando os diversos indicadores de saúde-doença implicados neste. Citam-se como exemplos destes, as doenças crônicas não transmissíveis nos diferentes estratos socioeconômicos, o fenômeno da pobreza e a insegurança alimentar, as doenças carenciais como anemia e hipovitaminose A, a qualidade das refeições produzidas em serviços de alimentação coletiva, e dos serviços de saúde e nutrição.

No curso de graduação em Nutrição do CEUB, a matriz curricular estimula atividades interdisciplinares incitando o aluno de forma ampla à compreensão da inter-relação entre teoria e prática. Outro aspecto importante é que, segundo a proposta pedagógica da Instituição, o curso de nutrição procura articular a teoria e prática no interior das disciplinas quanto ao longo do curso, para possibilitar a vivência do aluno durante a sua formação, e não apenas no estágio curricular supervisionado e na prática profissional específica. Exemplos disso são os editais de seleção para estágio voluntário na Clínica-escola de Nutrição, projetos de campos na área de administração de unidades de alimentação coletiva, em educação alimentar em nível domiciliar e coletivo, o estágio a partir do quinto semestre, além de atividades práticas de atendimento ambulatorial na área de nutrição clínica.

Outro aspecto importante é que os conteúdos essenciais para o Curso de graduação em Nutrição devem estar relacionados com todo o processo de saúde-doença do cidadão, da família e da comunidade, integrados à realidade epidemiológica e profissional, proporcionando a integralidade das ações do cuidar em nutrição. Em relação às diretrizes curriculares nacionais, a matriz foi organizada seguindo os eixos norteadores do currículo:

I - Ciências Biológicas e da Saúde – neste tópico de estudo, incluem-se os conteúdos (teóricos e práticos) de bases moleculares e celulares dos processos normais e alterados, da estrutura e função dos tecidos, órgãos, sistemas e aparelhos;

II - Ciências Sociais, Humanas e Econômicas – inclui-se a compreensão dos determinantes sociais, culturais, étnico-raciais, econômicos, políticos, comportamentais, psicológicos, ecológicos, éticos e legais, a comunicação nos níveis individual e coletivo, do processo saúde-doença;

III - Ciências da Alimentação e Nutrição - neste tópico de estudo, incluem-se:

a) compreensão e domínio de nutrição humana, a dietética e de terapia nutricional a capacidade de identificar as principais patologias de interesse da nutrição, de realizar avaliação nutricional, de indicar a dieta adequada para indivíduos e coletividades, considerando a visão ética, psicológica e humanística da relação nutricionista paciente;

b) conhecimento dos processos fisiológicos e nutricionais dos seres humanos – gestação, nascimento, crescimento e desenvolvimento, envelhecimento, atividades físicas e desportivas, relacionando o meio econômico, social e ambiental;

c) abordagem da nutrição no processo saúde-doença, considerando a influência sociocultural e econômica que determina a disponibilidade, consumo, conservação e utilização biológica dos alimentos pelo indivíduo e pela população.

IV- Ciências dos Alimentos - neste tópico de estudo, incluem-se os conteúdos sobre a composição, propriedades e transformações dos alimentos, higiene, vigilância sanitária e controle de qualidade dos alimentos.

Matriz Curricular

A matriz curricular é o espaço onde o conhecimento deve ser sistematizado e organizado, de forma ágil e flexível, reduzindo os limites entre o mundo do ensino e do trabalho. Essa construção deve atender aos princípios da flexibilidade, integração e autonomia do aluno no seu processo de aprendizagem.

A matriz curricular foi estruturada orientando-se nos eixos norteadores do curso e é composta por disciplinas básicas, profissionalizantes, optativas, trabalho de conclusão de curso, estágio supervisionado, projetos integradores e atividades complementares, sendo desenvolvido em oito semestres ou quatro anos. Para obter o título de Bacharel em Nutrição (nutricionista), o aluno deverá realizar todas as disciplinas obrigatórias, incluindo Ética, Cidadania e Realidade Brasileira I e II (30 horas cada, total 60 horas), uma disciplina optativa (75 horas), as disciplinas de Estágio Supervisionado (675 horas), escrever um Trabalho de Conclusão de Curso (75 horas) e apresentar um total de 150 horas de atividades complementares desenvolvidas ao longo do curso. Com isso, a matriz curricular integraliza 3210 horas.

Os dois projetos integradores perpassam as diversas áreas e estão alocados ao final dos conteúdos como elemento interdisciplinar de extensão universitária do 3º ao 5º semestre do curso. A disciplina optativa é componente curricular cuja finalidade é a de garantir a flexibilidade do currículo, atualização e complementaridade. A lista de opções de disciplinas optativas integram o núcleo comum do curso, são aprovadas pelo colegiado de curso e oferecidas a partir do 4º semestre.

No primeiro semestre o aluno já tem contato com disciplinas básicas relacionadas a nutrição, por meio da sistematização de visitas técnicas e de palestras com profissionais atuantes no mercado com o propósito de dar início ao estabelecimento, por parte do estudante, da relação entre teoria e prática profissional, já tendo conhecimentos dos campos de atuação do nutricionista, do Código de Ética e dos aspectos comportamentais dos indivíduos na disciplina Fundamentos de Nutrição e Exercício Profissional. Inicia também o estudo dos alimentos por meio

da Composição dos Alimentos. Ainda com relação ao primeiro semestre do curso, este tem o objetivo de inserir o aluno no ambiente acadêmico, apresentando-o ao universo das ciências da saúde com o estudo do funcionamento e organização do corpo humano, por meio das disciplinas Anatomofisiologia e Bases Biológicas. Nesse semestre, o aluno também inicia seus estudos na microbiologia e parasitologia.

O segundo semestre continua firmando os conceitos das ciências biológicas e da saúde, das ciências sociais e humanas, por intermédio da Fisiologia Humana e Bioquímica. Nesse semestre, o aluno tem oportunidade de vivenciar diversas aulas práticas e aprofundar seus conhecimentos em Higiene e Vigilância dos alimentos, assim como na ciência e tecnologia dos alimentos. Para complementação de sua formação o aluno tem contato com a disciplina Análise e Produção de Texto.

No terceiro semestre as disciplinas seguem trazendo um aprofundamento das ciências biológicas por meio das disciplinas Processos Patológicos e Imunológicos Gerais e Bioquímica Metabólica, assim como a relação com a ciência dos alimentos. Nesse semestre, o aluno inicia o contato com as recomendações nutricionais e fases da vida por intermédio da Nutrição Humana, e Técnica Dietética. Na disciplina Técnica Dietética são abordados conteúdos relacionados à educação ambiental, política ambiental e aproveitamento integral dos alimentos, inserindo o aluno no contexto do desenvolvimento sustentável. Ainda nesse semestre o aluno tem oportunidade de participar do Projeto Integrador que imerge o aluno em atividades práticas com a comunidade no campo da ciência dos alimentos.

No quarto semestre as disciplinas trazem um aprofundamento e detalhamento das ciências da alimentação e nutrição e nas ciências biológicas e da saúde, imergindo o aluno no campo da Avaliação Nutricional. Nesta fase, o aluno dá continuidade ao conhecimento da relação entre os aspectos psicológicos, antropológicos e culturais que envolvem o alimento por meio da Educação Alimentar e Nutricional e da Sociologia. Um diferencial nesse semestre é a inserção do aluno na disciplina Nutrição Esportiva, permitindo ao aluno conhecer a relação do indivíduo com a alimentação no âmbito esportivo. Nesse semestre, também é ofertada disciplina optativa a fim de proporcionar o aprimoramento dos conhecimentos relacionados à nutrição.

No quinto e sexto semestres, as disciplinas buscam firmar as práticas acadêmicas, visando consolidar os conceitos básicos e sua aplicabilidade, desenvolver habilidades acadêmicas voltadas para a ética e cidadania. No quinto semestre, o aluno tem contato com as disciplinas profissionalizantes e aprofunda seus estudos acerca dos ciclos da vida da gestação à adolescência na disciplina Nutrição Materno Infantil. O aluno inicia seu contato com o Planejamento de Organização de Unidades de Alimentação e Nutrição, assim como a importância do Empreendedorismo nesse contexto. Nesse semestre dá-se início aos estágios supervisionados com a oportunidade de vivenciar a prática clínica ambulatorial em Nutrição Esportiva para seu ingresso no mercado de trabalho e também tem a oportunidade de colocar em prática seus conhecimentos desenvolvendo habilidades por meio do Projeto Integrador nos Ciclos da Vida amparados pelos conhecimentos da disciplina Nutrição Materno Infantil.

No sexto semestre, o aluno tem oportunidade de aperfeiçoar a totalidade de suas habilidades acadêmicas, com atenção especial à discussão de casos clínicos na disciplina Nutrição Clínica e ao aprofundamento dos conhecimentos e aplicabilidade das principais Políticas Públicas de Nutrição existentes no Brasil por meio da disciplina Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva. Dá-se início ao estudo da Terapia Nutricional por meio da disciplina Nutrição Clínica e o início da construção do Trabalho de Conclusão de Curso em Métodos de Projetos, onde é despertado no aluno o interesse pelo caráter investigativo, observado desde o início do curso. A disciplina Métodos de Projetos contribui para atingir esse objetivo, uma vez que define a elaboração de um projeto que será finalizado no sétimo semestre na disciplina Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com a elaboração de um artigo científico. Nesse semestre ele vivencia o Estágio Supervisionado em Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição I.

No sétimo semestre o aluno dá seguimento ao aprofundamento das disciplinas profissionalizantes, como a Terapia Nutricional Aplicada e Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição. Na disciplina Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição são abordados conteúdos relacionados à educação ambiental, política ambiental e desperdício de alimentos, inserindo o aluno no contexto do desenvolvimento sustentável. Ainda nesse semestre o aluno coloca em prática seu projeto de pesquisa com a execução e apresentação do TCC, bem como tem a oportunidade de unir a teoria à prática com a realização dos Estágios Supervisionados em Nutrição Clínica I e Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva I.

No oitavo semestre o aluno continua se aperfeiçoando nos estágios supervisionados nas três grandes áreas como definido pelas Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Nutrição, atuando na área clínica por meio do Estágio Supervisionado em Nutrição Clínica II, em gestão de UAN com o Estágio Supervisionado em Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição II e em alimentação e saúde coletiva por meio do Estágio Supervisionado em Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva II.

Vale ressaltar que, considerando a matriz curricular do Curso de graduação em Nutrição, as disciplinas institucionais obrigatórias são ofertadas na modalidade EAD, sendo estas: Análise e Produção de Texto, Ética, Cidadania e Realidade Brasileira I e II, Sociologia e Empreendedorismo. Além disso, desde o primeiro semestre disciplinas específicas destinam carga horária para a realização de atividades extensionistas permitindo ao aluno a aplicação de prática com a comunidade.

CURSOS NUTRIÇÃO						
1º SEMESTRE						

Nº Disciplina	Disciplinas	Carga Horária	Sala de Aula	Disciplina Virtual	E-Book Interativo/Pesquisa/Outros	Pré-Requisito
1	Anatomofisiologia Geral	75	60	0	15	-
2	Bases Biológicas	75	60	0	15	-
3	Microbiologia e Parasitologia	75	60	0	15	-
4	Composição dos Alimentos	75	60	0	15	-
5	Fundamentos da Nutrição e Exercício Profissional	75	60	0	15	-
Total		375	300	0	75	-

2º SEMESTRE

Nº Disciplina	Disciplinas	Carga Horária	Sala de Aula	Disciplina Virtual	E-Book Interativo/Pesquisa/Outros	Pré-Requisito
6	Análise e Produção de Texto - EAD	75	0	75	0	-
7	Fisiologia Humana	75	60	0	15	1
8	Bioquímica	75	60	0	15	-
9	Higiene dos Alimentos e Vigilância Sanitária	75	60	0	15	3
10	Ciência e Tecnologia dos Alimentos	75	60	0	15	-
Total		375	240	75	60	-

3º SEMESTRE

Nº Disciplina	Disciplinas	Carga Horária	Sala de Aula	Disciplina Virtual	E-Book Interativo/Pesquisa/Outros	Pré-Requisito
11	Processos patológicos e imunológicos gerais - EAD	75	0	75	0	-
12	Bioquímica Metabólica	75	60	0	15	8
13	Nutrição Humana	75	60	0	15	4
14	Técnica Dietética	75	60	0	15	4
15	Projeto Integrador em Ciência dos Alimentos	75	60	0	15	4,9
Total		375	240	75	60	-

4º SEMESTRE

Nº Disciplina	Disciplinas	Carga Horária	Sala de Aula	Disciplina Virtual	E-Book Interativo/Pesquisa/Outros	Pré-Requisito
16	Sociologia - EAD	75	0	75	0	-
17	Educação Alimentar e Nutricional	75	60	0	15	-
18	Avaliação Nutricional	75	60	0	15	13
19	Nutrição Esportiva	75	60	0	15	12,13
20	Tópicos Especiais em Nutrição (optativa)	75	60	0	15	-
Total		375	240	75	60	-

5º SEMESTRE

Nº Disciplina	Disciplinas	Carga Horária	Sala de Aula	Disciplina Virtual	E-Book Interativo/Pesquisa/Outros	Pré-Requisito
21	Empreendedorismo - EAD	75	0	75	0	-
22	Nutrição Materno Infantil	75	60	0	15	13
23	Planejamento e Organização de Unidades de Alimentação e Nutrição	75	60	0	15	-
24	Estágio Supervisionado em Nutrição Esportiva	75	0	0	0	18,19
25	Projeto Integrador nos Ciclos da Vida	75	60	0	15	17,18
Total		375	180	75	45	-

6º SEMESTRE

Nº Disciplina	Disciplinas	Carga Horária	Sala de Aula	Disciplina Virtual	E-Book Interativo/Pesquisa/Outros	Pré-Requisito
26	Interpretação de exames laboratoriais - EAD	75	0	75	0	7,12
27	Alimentação e nutrição em saúde coletiva	75	60	0	15	-
28	Métodos de Projetos	75	60	0	15	-
29	Estágio Supervisionado em Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição I	75	0	0	0	9,23
30	Nutrição Clínica	75	60	0	15	11,18
Total		375	180	75	45	-

7º SEMESTRE

Nº Disciplina	Disciplinas	Carga Horária	Sala de Aula	Disciplina Virtual	E-Book Interativo/Pesquisa/Outros	Pré-Requisito
31	Terapia Nutricional Aplicada	75	60	0	15	30
32	Trabalho de Conclusão de Curso	75	75	0	0	28
33	Estágio Supervisionado em Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva I	75	0	0	0	17,27
34	Estágio Supervisionado em Nutrição Clínica I	75	0	0	0	30
35	Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição	75	60	0	15	23
Total		375	195	0	30	-
8º SEMESTRE						
Nº Disciplina	Disciplinas	Carga Horária	Sala de Aula	Disciplina Virtual	E-Book Interativo/Pesquisa/Outros	Pré-Requisito
36	Estágio Supervisionado em Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição II	125	0	0	0	29,35
37	Estágio Supervisionado em Nutrição Clínica II	125	0	0	0	31,34
38	Estágio Supervisionado em Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva II	125	0	0	0	33
Total		375	0	0	0	-
Ao longo do curso	Ética I EAD	30	0	30	0	
	Ética II EAD	30	0	30	0	
RESUMO						
E-Book Interativo/Pesquisa/Outros		375	12%	25%		
Disciplinas Virtuais		435	14%			
CH Sala de Aula/PI		1575	49%			
Estágio		675	21%			
Atividades Complementares		150	5%			
Total da Carga Horária		3210	100%			

Conteúdos Curriculares

De acordo com o Parecer CNE/CP 03/2004, as instituições de educação superior devem elaborar uma pedagogia antirracista e antidiscriminatória, construir estratégias educacionais orientadas pelo princípio de igualdade básica da pessoa humana como sujeito de direitos e posicionar-se formalmente contra todo e qualquer indício de discriminação. Além disso, há exigência de que sejam abordados conteúdos referentes à educação em direitos humanos e das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

Visando a formação cidadã, a matriz curricular de cada curso da Instituição contempla também a disciplina Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), que foi instituída para adequação ao Decreto 5.626/2005 da Resolução nº 003/2008. O CEUB assim reflete também os seus princípios estimulando uma discussão em suas matrizes curriculares sobre o entendimento e respeito às diferenças humanas, bem como à inclusão social e educacional.

Os alunos do curso de graduação em Nutrição também são favorecidos na sua formação acadêmica pela integralização das disciplinas Ética, Cidadania e Realidade Brasileira I e II, ambas na modalidade a distância que fortalece a cultura da ética, respeito e cidadania contribuindo para o embasamento do comportamento moral que se faz imprescindível ao exercício profissional, assim como o estudo da educação em direitos humanos e das relações étnico-raciais. Cada disciplina apresenta uma carga horária de 30 horas/aula e o aluno poderá cursar em qualquer período do curso sendo que uma não é pré-requisito da outra e as duas podem ser cursadas no mesmo semestre.

A instituição dispõe do projeto institucional Gestão Ambiental que assessora toda a parte de resíduos, sustentabilidade, descarte, dentre outros temas. Além disso, em algumas disciplinas o aluno tem contato direto com assuntos relacionados à política ambiental.

Para integralização da carga horária obrigatória os alunos do curso de nutrição devem apresentar 150 horas de atividades complementares que podem ser realizadas em qualquer momento do curso. As principais atividades oferecidas são: participação em projetos de extensão ou outros projetos especiais do curso, participação em disciplinas extracurriculares, atividades de monitoria, pesquisa de iniciação científica, atividades de voluntariado, participação como ouvinte nas apresentações de trabalho de conclusão de curso.

Neste contexto, foi necessário inserir à formação do nutricionista a interdisciplinaridade dos campos das ciências de humanas, sociais, econômicas e comportamentais, além de oferecer suporte teórico-prático adequado para o contato inicial do egresso na execução das atividades técnicas. A nova matriz também deseja atender ao componente da ética profissional como tema transversal no ensino, prática e extensão do estudante de nutrição em todas as áreas de atuação da profissão, além de subsidiar o respeito das relações humanas entre alunos e docentes.

A abordagem dos conteúdos por meio de disciplinas próprias, como por meio de atividades complementares e de extensão curricular, projetos integradores, experiências práticas e trabalho

de conclusão de curso proporcionam uma matriz curricular dinâmica e inovadora, permitindo o desenvolvimento da capacidade técnica-reflexiva e fomentando o protagonismo do acadêmico no processo de aprendizagem, assim como o desenvolvimento de competências e habilidades para o pleno exercício profissional. Os conteúdos são trabalhados com uso de ferramentas de comunicação, interação e aprendizado integrados, por meio de bibliografia devidamente atualizada, disponível de forma física e digital e compatível com a ementa das disciplinas e com o perfil do egresso.

Desta feita, a nova matriz (2021) trouxe uma carga horária de 3210 horas de disciplinas, incluindo 150 horas de atividades complementares, o que resulta em 3060 horas-relógio de disciplinas obrigatórias e optativas. As disciplinas foram planejadas de forma a atender os componentes da interdisciplinaridade e transversalidade dos conteúdos, além de oferecer 330 horas de atividades extensionistas ao longo de toda a graduação (10%), para a formação de um profissional generalista, que atue de maneira competente em equipes multiprofissionais e na comunidade, pautado no que trazem as Diretrizes Curriculares dos Cursos de Nutrição. Portanto, segundo a resolução nº 4 de 6 de abril de 2009¹ do Ministério da Educação, a matriz atende às 3200 horas-relógio como mínimo exigido para os cursos de Nutrição.

Metodologia

A metodologia adotada pelo curso de Nutrição tem por objetivo inserir o estudante no processo educativo e torná-lo protagonista no processo de aprendizagem. Para isso, oferece ferramentas que contribuem para a formação de uma consciência crítico-reflexiva que, alinhada à aquisição do conhecimento técnico, propicia segurança necessária para as tomadas de decisões, seja como estudante, cidadão ou profissional.

Objetiva ainda dar enfoque na formação ética – pensando no estudante como agente de transformação social – por meio de conteúdos transversais, flexibilização curricular, atividades complementares e extracurriculares, além da extensão curricular e do Projeto Integrador, dentre outros.

A metodologia adotada para o conteúdo remoto foi desenhada de forma a permitir maior flexibilidade de tempo para realização dos estudos e atividades, com apoio docente nos momentos de maior complexidade cognitiva. Ou seja, o estudante tem acesso a 15 horas de conteúdo teórico por meio do Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA -, de forma assíncrona, com a disponibilização de objetos de aprendizagem que possibilitam que boa parte da fase instrucional ocorra de forma autônoma. O modelo favorece que o docente, por meio de metodologias ativas de aprendizagem, explore, em sala, o conteúdo estudado previamente. Desta forma, as aulas são enriquecidas com interação entre aluno/aluno e aluno/docente, por meio de metodologias voltadas para práticas centradas no estudante.

Os ambientes do curso são transformados em laboratórios de aprendizagem, possibilitando

1

ao Colegiado revisitar, quando necessário, as estratégias adotadas. Dentre estas, destaca-se, principalmente, as que aumentam o contato do estudante com o mundo do trabalho e com a comunidade.

As aulas práticas do curso de Nutrição são realizadas nos Laboratórios de Ensino Pesquisa e Extensão (LABOCIEN), que também atende aos diversos cursos da educação, saúde e tecnologia. O Curso utiliza desses espaços de aprendizagem para realizar aulas práticas, pesquisas e atividades dos estágios e extensão, dentro dos padrões legais, acadêmicos, éticos e de segurança. Possui infraestrutura, acervo de equipamentos e utensílios, equipe de técnica/administrativa especializada para atender às propostas do Projeto Pedagógico do Curso – PPC. Possui políticas de atualização e manutenção de estrutura e equipamentos, de gestão de pessoas, boas práticas laboratoriais, de controle de qualidade, gestão de resíduos e parceria com a gestão ambiental aplicada no campus.

Também são realizadas atividades práticas na Clínica Escola de Nutrição onde são realizados atendimentos à comunidade por meio de consultas ambulatoriais e oficinas educativas.

Desta forma, busca-se viabilizar a integração do aprendizado teórico-prático por meio da contextualização e da interdisciplinaridade, com atividades para além da sala de aula, como as descritas a seguir:

a) Atividades de campo e visitas técnicas. Para além da integração do aprendizado teórico-prático, essas atividades propiciam que o discente vivencie de maneira mais fidedigna a realidade do mercado de trabalho e da atuação profissional. O contato com profissionais que atuam no mercado permite também que o discente construa vínculos para estágios extracurriculares ou ainda para oportunidades de emprego após formados.

b) Campanhas em comunidades carentes em parceria com órgãos do governo. Os estudantes vivenciam as diferenças existentes entre estes grupos, nos locais visitados, tanto de origem cultural ou étnica, assim como a diferença socioeconômicas e hábitos alimentares, o que favorece a observância da ética e o respeito ao bem estar geral;

c) Workshops com empresas da indústria alimentícia atuantes no Distrito Federal para apresentar ao discente as inovações do mercado, que está em constante crescimento, permitindo que o aluno esteja sempre atualizado e informado;

d) Atividades práticas fazendo com que os discentes realizem atividades tanto nos laboratórios da área básica da saúde, quanto nos específicos.

e) Semana da Nutrição, que tem por objetivo trazer aos alunos profissionais do ramo para apresentar seus trabalhos e resultados, assim como as evoluções da profissão, talentos profissionais, as inovações do mercado, o sucesso profissional de egressos.

f) Projeto de Iniciação Científica para que os alunos possam realizar pesquisas na área de grande relevância na área de alimentação e nutrição.

g) Cursos de extensão também ofertados ao longo do desenvolvimento do curso, permitindo que o discente se mantenha em contínua atualização e crescimento de acordo com sua área de atuação.

h) Atividades vinculadas aos projetos de extensão do Curso de Nutrição.

i) Mostra Científica dos trabalhos de conclusão de curso (TCC) por meio da apresentação dos resultados (apresentação de banner, bancas e publicação em periódicos científicos).

j) Grupos de estudos onde os alunos podem participar de reuniões de estudos para atualização nas diversas temáticas sobre alimentação e nutrição.

Visando a interdisciplinaridade, tais atividades são desenvolvidas nas disciplinas práticas do próprio Curso e também nos Projetos Integradores/PI, que buscam a relação de reciprocidade e colaboração entre as diversas unidades curriculares em uma atitude dialógica no próprio semestre ou em outros semestres do curso, se for o caso. Nas demais disciplinas curriculares os conteúdos são trabalhados por meio de aulas expositivas, problematização, estudos de caso, simulação realística, seminários, feiras interdisciplinares. Como parte da formação profissional, também são realizadas atividades integradas com outros cursos da Saúde que apresentam áreas relacionadas à Nutrição, como é o caso de biomedicina, fisioterapia, psicologia, medicina, ciências biológicas, enfermagem e medicina veterinária propiciando e estimulando ao aluno a percepção e contextualização de seu papel em uma equipe multiprofissional.

Há ainda, por parte da coordenação e NDE o acompanhamento das atividades realizadas com vistas à melhoria no processo de ensino-aprendizagem, não perdendo de vista a acessibilidade metodológica inerente ao processo de construção do conhecimento.

É importante destacar que o CEUB capacita o corpo docente para a utilização de ferramentas tecnológicas que propiciam o uso de metodologias ativas em situações problema e estudo de casos, dentre outros. Há participação dos docentes do curso de Nutrição em mesas redondas em eventos realizados em outros cursos de graduação da saúde do CEUB, bem como no Encontro de Extensão do CEUB e no Congresso da Iniciação Científica, realizado todo ano.

Estágio Curricular Supervisionado

O estágio curricular supervisionado constitui-se como elemento facilitador da articulação teoria-prática e está destinado à mediação entre a formação acadêmica e o exercício profissional, possibilitando que a Universidade se aproxime das situações reais de campo.

Nos termos da Resolução CNE/CES nº 5 de 7 de novembro de 2001, o Estágio Curricular Supervisionado em Nutrição compreende carga horária de 675 horas e são indispensáveis à integralização da carga horária total do curso (3210 horas). Os estágios supervisionados em nutrição são ofertados a partir do 5º semestre com o Estágio Supervisionado em Nutrição Esportiva (75h), 6º semestre com o Estágio Supervisionado em Gestão de Unidades de

Alimentação e Nutrição I (75h), 7º semestre com os Estágios Supervisionados em Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva I (75h) e Nutrição Clínica I (75h) e no 8º semestre com os Estágios Supervisionados em Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição II (125h), Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva II (125h) e Nutrição Clínica II (125h). As disciplinas Estágio Supervisionado são de caráter obrigatório a todos os alunos, sendo requisito para a obtenção do título de nutricionista. Dessa forma, atendendo as exigências da Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Nutrição, os estágios compreendem uma carga horária de 675h nas três grandes áreas (Quadro 1).

Quadro 1: Distribuição da carga horária do estágio.

Semestre	Estágio Supervisionado em Nutrição Esportiva	Estágio Supervisionado em Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição	Estágio Supervisionado em Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva	Estágio Supervisionado em Nutrição Clínica
5º	75h			
6º		75h		
7º			75h	75h
8º		125h	125h	125h
675 horas				

Os estágios têm por objetivo propiciar ao futuro profissional a oportunidade de vivenciar as diferentes áreas da nutrição, interagindo com profissionais, pacientes, clientes e com a sociedade, para o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades para a formação generalista, humanista e crítica.

Nos estágios, são desenvolvidas atividades práticas com o objetivo de complementar o aprendizado teórico adquirido durante a formação acadêmica, e são realizados sob supervisão de orientadores de prática, contando com a participação de nutricionistas dos locais credenciados (preceptores), todos coordenados pelo supervisor de estágio que se trata de um professor responsável pelos estágios e da coordenação do curso. Os orientadores de prática são profissionais nutricionistas e tem por atribuição organizar, operacionalizar as atividades, acompanhar e avaliar os alunos que estão realizando o estágio.

Além disso, o Estágio Supervisionado em Nutrição orienta-se pelos valores éticos e profissionais presentes na Proposta Pedagógica da Instituição (PPI), no Projeto Pedagógico do

Curso, na Resolução CFN N°600/2018 que dispõe sobre a definição das áreas de atuação do nutricionista e suas atribuições, na Resolução CFN N°698/2021 que dispõe sobre a responsabilidade do nutricionista quanto às atividades desenvolvidas por estagiários de nutrição e na Resolução CFN N°599/2018 que dispõem sobre o Código de Ética e Conduta do Nutricionista. Assim, reflete o compromisso social do CEUB ao dimensionar diferentes tipos de projetos voltados à formação de profissionais comprometidos com a qualidade de vida da sociedade na qual estão inseridos.

Os estágios são realizados em locais previamente estabelecidos pelo supervisor de estágio e orientador de prática juntamente com a Coordenação de curso.

O Estágio Supervisionado em Alimentação e Nutrição em Saúde Coletiva é desenvolvido em instituições que permitam ao aluno a prática da nutrição na atenção básica à saúde como creches, instituições de longa permanência para idosos, UBS (Unidade Básica de Saúde) e em órgãos públicos distritais e federais. Todos os locais apresentam convênio ou parceria com a IES. Além disso, os alunos estarão desenvolvendo atividades específicas da área na Clínica Escola de Nutrição do CEUB.

O Estágio de Nutrição Clínica é desenvolvido por meio de convênio com a Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal, com o Instituto de Gestão Estratégica de Saúde do Distrito Federal (Hospital de Base de Brasília e Hospital Santa Maria) e na Clínica Escola de Nutrição do CEUB. Nesse estágio o aluno tem contato com a nutrição clínica de pacientes hospitalizados e também na parte ambulatorial realizando diagnóstico e acompanhamento nutricional.

O Estágio de Gestão de Unidades de Alimentação e Nutrição é realizado em Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN) que tenham convênio ou parceria com esta instituição de ensino superior e na Clínica Escola de Nutrição do CEUB. Nesse estágio o aluno tem a oportunidade de vivenciar a rotina de uma UAN realizando aplicação de check list, diagnóstico situacional e a gestão de uma produção de refeições.

Por fim, o Estágio Supervisionado em Nutrição Esportiva é realizado na Clínica Escola de Nutrição do CEUB em parceria com centros esportivos e academias, incluindo a Academia Escola do CEUB. Nesse estágio o aluno faz diagnóstico e acompanhamento nutricional de atletas e praticantes de exercício físico por meio de consultas ambulatoriais individuais.

Utilizando instrumentos próprios, especificamente elaborados, a avaliação do estágio é um processo contínuo e sistemático, estando sob responsabilidade do orientador de prática e supervisor do estágio com a participação do nutricionista do local onde o aluno faz o estágio (preceptor). O aluno será avaliado mediante critérios que se relacionem com a observação de conhecimentos teóricos e práticos, habilidades e competências, destrezas e atitudes e com o perfil do egresso.

O detalhamento dos estágios está descrito no documento "Orientações Gerais dos Estágios", disponibilizado aos alunos por meio do "Espaço Aluno".

O aluno de Nutrição também pode participar de programas de estágio supervisionado não

obrigatório. Estes estão submetidos a Lei no 11.788/2008, que apresenta como compromisso do CEUB a celebração de termo de compromisso com o educando ou com seu representante legal e com a parte concedente do estágio, adequando-se aos princípios norteadores da formação em Nutrição e à etapa da formação e calendário escolar que o aluno se encontra. Além disso, a coordenação de Nutrição procura avaliar as condições das instalações da parte concedente do estágio.

Atividades Complementares

As atividades complementares deverão ser incrementadas durante todo o curso de graduação e estão previstas na Diretrizes Curriculares dos Cursos de Nutrição e são aquelas não incluídas nas práticas pedagógicas previstas no desenvolvimento regular das disciplinas das matrizes curriculares dos cursos de graduação, desde que adequadas à formação acadêmica e ao aprimoramento pessoal e profissional do aluno. No caso do curso de Nutrição, o cálculo do número de horas segue a recomendação institucional de 3 a 5% do total da carga horária da matriz curricular do curso, que é de 150 horas (5%).

As atividades complementares serão escolhidas pelo graduando, levando-se em consideração, entre outras, as seguintes opções que poderão ser aproveitadas:

- I - Participação em projetos e ou atividades especiais de ensino;
- II - Participação em atividades e ou cursos de língua estrangeira;
- III - Participação em atividades e ou cursos de informática;
- IV - Participação em grupos de estudo de temas específicos orientados por docente;
- V - Participação em atividades e ou cursos em disciplinas extracurriculares;
- VI - Participação em atividades e ou cursos a distância;
- VII - Exercício de atividade de monitoria;
- V - Participação em projetos e ou atividades da pesquisa de iniciação científica;
- IX - Participação em projetos de agências/empresas juniores, incubadoras, arquitetônicos etc;
- X - Participação em projetos e ou atividades de extensão institucional e interinstitucional;
- XI - Participação em projetos e ou atividades da representação estudantil;
- XII - Participação em projetos e ou atividades de voluntariado;
- XIII - Visitas orientadas a centros e ou instituições de excelência em área específica;
- XIV - Participação em eventos científico-culturais, artísticos;

XV - Participação em projetos e ou atividades de estágio não-obrigatório na área específica;

XVI - Participação em concursos acadêmicos;

XVII - Participação como ouvinte em atividades de defesa de trabalho de conclusão de curso/monografia.

XVIII - Participação na semana da Nutrição

Destaca-se ainda que o curso de nutrição frequentemente oferece atividades complementares como palestras, cursos, oficinas, monitoria, estágio extracurricular, projetos de extensão, cursos de extensão, participação como ouvinte em apresentações de Trabalhos de Conclusão de Curso, eventos científicos e a Semana de Nutrição para o alcance das horas de atividades complementares, assim proporcionando ao aluno uma diversidade de atividades.

Semana de Nutrição é um evento oferecido anualmente onde são realizadas atividades técnico-científicas tais como palestras e oficinas com profissionais da área de Nutrição apresentando temas atuais. Também é realizado um evento em comemoração ao dia do Nutricionista com atividades teórico-prático científico.

Trabalho de Conclusão de Curso

O TCC visa incentivar a pesquisa acadêmica e científica, bem como a reflexão sobre assuntos pertinentes à realidade histórica, contemporânea ou futura. É um mecanismo de desenvolvimento de competências e habilidades de redação clara e consistente, capacidade de pensamento autônomo e crítico, amadurecimento intelectual, domínio da literatura e de técnicas especializadas, além do uso de normas específicas para a elaboração e estruturação de trabalhos acadêmicos.

O curso de nutrição do CEUB possui a disciplina obrigatória Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) com carga horária de 75 horas (5 créditos) e está alocada no 7º semestre. No 6º semestre o aluno já inicia o desenvolvimento do projeto de pesquisa na disciplina “Métodos de projetos”, que apresenta carga horária de 75 horas (5 créditos). A disciplina TCC é ministrada por um professor responsável. O professor da disciplina distribui os alunos com seus respectivos orientadores considerando o tema já iniciado na disciplina Métodos de Projetos e as linhas de pesquisa. Além disso, o professor organiza o cronograma de apresentações e auxilia os alunos na elaboração dos trabalhos juntamente com o orientador. O orientador tem por função orientar e acompanhar o trabalho em todas as suas etapas.

O TCC apresenta como objetivos: dinamizar as atividades acadêmicas; possibilitar ao aluno o desenvolvimento de sua capacidade científica e criativa na sua área de formação e em assuntos de seu interesse; realizar experiência de pesquisa e extensão; correlacionar teoria e prática na área; permitir a interação entre os corpos docente e discente; divulgar, para a comunidade científica, o desenvolvimento das pesquisas acadêmicas realizadas no Curso de Nutrição do CEUB.

O TCC consiste em um trabalho final de graduação apresentado na forma de artigo científico original experimental ou de revisão de literatura. Em casos de trabalhos experimentais, esses são submetidos previamente ao Comitê de Ética e Pesquisa do CEUB. O TCC é elaborado individualmente ou em dupla, sob orientação de um docente, e é redigido seguindo as normas do “Regulamento do TCC” desenvolvido pelo colegiado do curso de Nutrição e disponibilizado aos alunos por meio do “Espaço aluno”, além de ser apresentado nos primeiros encontros da disciplina. A defesa é feita de forma escrita e oral e é realizada para uma banca composta por dois profissionais da área, que podem ser professores, e devem ter titulação mínima de especialização, e o orientador. A apresentação é feita em forma oral durante a “Mostra Científica de Nutrição em data e horários pré-definidos” e divulgada a todos os alunos do curso.

Os TCCs que obtiverem menção superior (SS) são encaminhados na íntegra para serem alocados no Repositório da Biblioteca, acessível online. Além disso, vários trabalhos são submetidos e apresentados em congressos nacionais e internacionais.

Tecnologias de Informação e Comunicação no Processo Ensino-Aprendizagem

O CEUB disponibiliza várias soluções e sistemas que apoiam o desenvolvimento das atividades da Comunidade Acadêmica e Administrativa. Suportado por uma complexa e completa infraestrutura tecnológica em Datacenter próprio e redundante, e por uma equipe interna especializada em desenvolvimento de software acadêmico e de infraestrutura tecnológica, a oferta de sistemas no CEUB permite oferecer à Comunidade Acadêmica soluções digitais de comunicação e interação modernas, personalizadas e que apoiam o processo de ensino-aprendizagem, facilitando o desenvolvimento do conteúdo previsto no projeto pedagógico dos cursos. São sistemas que permitem, além da gestão acadêmica, instrumentalizar o docente com soluções capazes de engajar os alunos oferecendo acesso a conteúdo multimídia distribuído digitalmente, permitindo o desenvolvimento de aulas produtivas e participativas com a otimização do uso do tempo e conhecimento do professor. Entre recursos de tecnologias de informação e comunicação que atendem de às necessidades dos processos de ensino e aprendizagem, destacam-se:

- Portal www.CEUB.br: ambiente virtual concebido com o objetivo de disseminar conhecimento produzido pela comunidade interna para além do ambiente acadêmico, apoiar a formação multidisciplinar, otimizar o relacionamento com os egressos e concentrar as informações e serviços institucionais.
- Repositório Institucional: www.repositorio.CEUB.br, vinculado ao portal, disponibiliza a produção acadêmica da IES em meio digital utilizando o DSPACE, para depósito de documentos em qualquer formato e a disponibilização desses conteúdos na Internet de forma indexada, facilitando a gestão dos trabalhos acadêmicos e sua indexação (metadados).
- Publicações Acadêmicas: www.publicacoes.CEUB.br, utiliza o SEER, uma ferramenta para elaboração e gestão de publicações periódicas eletrônicas. Recomendado pela CAPES, o processo editorial no SEER permite uma melhoria na avaliação da qualidade dos periódicos e uma maior rapidez no fluxo das informações. Na IES, este recurso tecnológico é utilizado para gestão de suas revistas científicas, incentivando o uso de padrões editoriais internacionais para periódicos on-line.
- Espaço Aluno: sistema online próprio acessível em dispositivos móveis (com versão mobile para IOS e Android), apoia no relacionamento do discente com a Instituição, principalmente com os docentes, disponibilizando os seguintes recursos:
 - Acadêmico: acesso às disciplinas matriculadas e ao painel de desempenho do aluno, ao conteúdo multimídia disponibilizado pelos docentes e aos espaços virtuais de interação da turma (Classroom); acesso a grade horária dos cursos, ao registro das atividades complementares; acesso a orientação de projeto final/monografia e aos planos de ensino das disciplinas; acesso aos congressos institucionais.
 - Autoatendimento: módulos que dão autonomia ao aluno para resolver grande parte de suas demandas online, sem comparecer pessoalmente à IES, permitindo a criação e acompanhamento online de requerimentos e solicitações;

- Biblioteca: acesso online ao acervo físico e digital, bem como aos serviços da biblioteca, às produções acadêmicas, periódicos multidisciplinares e internacionais;
 - Comunicação: permite a comunicação virtual entre o aluno, professores e a IES com a disponibilização de arquivos e mensagens dos professores e colegas de turma; participação de grupos de trabalho colaborativos, acesso a notícias institucionais e contato com a Ouvidoria;
 - Declarações: acesso online a declarações de matrícula, histórico acadêmico e grade horária, passe estudantil, entre outros.
 - Matrícula: renovação online da matrícula.
 - Publicações: acessos às publicações e ao repositório institucional.
 - Avaliação Institucional: permite a aplicação online dos instrumentos de avaliação elaborados pela CPA;
- Espaço Professor: sistema online próprio tem por objetivo facilitar o relacionamento entre o professor e os alunos e apoiá-lo no desenvolvimento de suas atividades em sala de aula, que permite:
- Comunicação: a comunicação virtual entre o professor e o aluno com a disponibilização de arquivos e mensagens, bem como coordenar e monitorar trabalhos em grupo via Mural (ferramenta de colaboração professor-aluno e aluno-aluno).
 - Pauta: o acesso a todas as turmas onde é possível realizar a chamada on-line, registrando a frequência do aluno, seu grau de participação e o item previsto no plano de ensino ministrado naquela aula. Permite, ainda: imprimir o diário de classe mensal atualizado; consultar o rendimento de cada aluno; verificar o andamento das aulas dadas em relação ao plano de ensino (planejado x realizado); verificar o percentual de frequência de cada turma.
 - Sala online: solução que permite aos professores criar e receber tarefas, se organizar com a criação de pastas em drive virtual para cada uma das tarefas, conversar em tempo real com os alunos dentro ou fora da sala de aula, criar simulados e desenvolver atividades em grupo.
 - Menção/Participação: o registro das menções das avaliações e o acompanhamento da participação dos alunos nas atividades realizadas no curso com a consulta ao histórico de menções, participações e frequência de cada aluno avaliado.
 - Avaliações: agendar avaliação para a turma com impacto na agenda online do aluno.
 - Orientação: permite a criação de grupos de orientação, registro e acompanhamento das orientações e o envio e recebimento de arquivos entre os professores e alunos orientandos.
- Campus Online: para o desenvolvimento dos cursos e disciplinas a distância oferecidos pela IES utilizando o AVA Moodle adaptado a proposta e modelo de ensino a distância do CEUB, onde o foco da aprendizagem no estudante, a prioridade para os processos interativos e a construção da autonomia do indivíduo são os princípios que orientam as ações pedagógicas da EAD. O Campus Online recebeu uma identidade visual própria com layout responsivo e adaptado a dispositivos

móveis, ofertando aos seus usuários recursos como: acesso aos conteúdos de orientação e dos cursos, livro digital, chat, transmissões ao vivo, avaliação eletrônica, fóruns, tutoria online, Wiki, Enquetes, entre outros.

- Chronus Web - sistema de apoio a gestão de acervo e serviços da biblioteca universitária.
- Google for Education, plataforma educacional disponibilizada pela Google ofertada aos alunos e professores que permite, em ambiente online, o acesso a uma conta de e-mail institucional, drive com espaço ilimitado e a um pacote de ferramentas que permite aos alunos realizar as atividades acadêmicas de forma colaborativa produzindo textos, desenhos, tabelas, mapas e imagens ao mesmo tempo, mesmo que estejam em espaços físicos distintos, independente do dispositivo que estejam utilizando (computadores, notebooks, celulares entre outros).
- Sistema de Gestão Institucional – SGI, solução de gestão administrativa e acadêmica, desenvolvida pela IES, controla todo o ciclo de vida do aluno na instituição e as principais rotinas acadêmicas do ingresso do aluno, o registro acadêmico (inclusive digital), histórico, controle de pauta/frequência, o financeiro, conclusão do curso, até a diplomação.

Além das soluções que subsidiam o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas, o CEUB disponibiliza em seus laboratórios os recursos necessários para o pleno desenvolvimento das atividades pedagógicas previstas nos programas das disciplinas dos cursos.

Para o desenvolvimento dos cursos e disciplinas a distância o CEUB utiliza como ambiente virtual de aprendizagem (AVA) o Moodle, denominado Campus Online, sendo adaptado a proposta e modelo de ensino a distância da Instituição, com foco na aprendizagem do estudante e nos processos interativos. O Campus Online é integrado com o sistema acadêmico e possui uma identidade visual própria com layout responsivo e adaptado a dispositivos móveis. Os principais recursos disponíveis no Campus Online são:

1. Mural de avisos - espaço de comunicação que tem por objetivo manter o estudante atualizado com informações e avisos importantes sobre o curso/disciplina e o andamento das atividades. Este recurso pode ser utilizado pelo Professor, pelo Monitor ou pelo Coordenador. Como por exemplo: informes sobre os fóruns, eventos de extensão, cronograma, avaliações, etc. Lendo os avisos e informações colocadas neste espaço, o estudante estará sempre atualizado e organizará melhor seus estudos;
2. Informações da disciplina – onde constam apresentação da disciplina (texto contendo uma breve introdução à disciplina e seus objetivos); ementa da disciplina; plano de ensino; cronograma de atividades; nome, currículo resumido e link para o currículo Lattes do Docente; critérios de avaliação da sistematização – matriz descrevendo o modelo avaliativo; critérios de avaliação do fórum temático – matriz descrevendo o modelo avaliativo; e Netiqueta, com dicas de comportamento desejáveis no ambiente virtual para uma comunicação eficaz e boa convivência;
3. Aulas – espaço destinado à disponibilização do conteúdo das disciplinas. Este recurso permite que o objetivo proposto na Disciplina seja concretizado. Todo o material da disciplina é cuidadosamente elaborado para a EAD, está integrado ao Plano de Ensino, é disponibilizado de

forma dinâmica e interativa bem como em arquivo.pdf, permitindo ao aluno a leitura após baixado, mesmo sem o acesso à rede mundial;

4. Avaliações presenciais – Representando o maior peso dos critérios avaliativos e validando a identificação do aluno, nessa área são disponibilizadas as provas (cujo acesso só é permitido no dia e no horário agendado com senha personalizada);

5. Atividades – Este espaço destina-se ao envio das atividades programadas para o semestre. Além de atividades individuais, o AVA também permite a realização de atividades em grupo, previstas no Plano de Ensino e consideradas fundamentais para o desenvolvimento de competências na formação do estudante. Também conhecidas como sistematizações, as atividades em grupo transcorrem no ambiente virtual por meio da utilização do fórum (onde é discutida a elaboração da atividade) e da ferramenta Google Docs. Esta ferramenta é uma tecnologia que permite que arquivos sejam modificadas por quem as visita, como quem edita um texto em editor simples. Essa ferramenta possibilita a edição coletiva da atividade pelos componentes do grupo, bem como a avaliação individual por parte do professor, sendo possível visualizar a contribuição de cada estudante. Durante a realização da atividade, o grupo deve discutir as tarefas, dificuldades ou dúvidas no fórum da disciplina ou do grupo. A produção da atividade deve ocorrer coletivamente na ferramenta Google Docs;

6. Fóruns - o fórum é a principal ferramenta de interação e de mediação do processo de ensino-aprendizagem, por esse motivo, são disponibilizados vários fóruns: Fórum de Apresentação, que tem como objetivo fomentar a interação por meio da apresentação do docente e da importância da disciplina no contexto de formação do estudante, bem como do levantamento de expectativas por parte dos estudantes; Fórum Fale com o(a) Professor(a), que serve exclusivamente à resolução, pelo(a) professor(a), de incompreensões do estudante quanto ao conteúdo da disciplina e à metodologia EAD do CEUB; Fóruns Temáticos, que têm como característica a análise de questões apresentadas pelo(a) professor(a) com o objetivo de gerar, com base no conteúdo estudado, o pensamento crítico, reflexivo e dialogado configurado nas postagens dos estudantes. Por ser considerado a 'sala de aula', esse tipo de fórum não apenas é avaliativo, como a ele é atribuída frequência; Fórum Fale com a Monitoria, tem o objetivo de estreitar a relação estudante/monitor(a) e para tirar dúvidas sobre o funcionamento dos recursos disponíveis no ambiente virtual e a operacionalização do curso;

7. Webconferência - ferramenta síncrona, que envolve áudio, texto e vídeo. É utilizada para dinamizar a interação entre professor(a) e estudantes nas orientações e no acompanhamento dos trabalhos. A webconferência é um ótimo recurso de enriquecimento dos conteúdos da disciplina, já que são abordados pelo professor temas diversos, como assuntos da atualidade, assuntos específicos sugeridos pelos estudantes, plantão de dúvidas, podendo, inclusive, contar com convidados externos;

8. Bibliografia – o referencial bibliográfico, obrigatório e complementar, é apresentado contendo as respectivas capas e link para acesso ao acervo eletrônico da instituição ou para reserva junto à biblioteca física;

9. Materiais complementares – área destinada à inserção de conteúdos e materiais que o docente considere relevantes, mas que não foram contemplados na ocasião da construção da disciplina por seus autores. Faz parte das atribuições do docente que está atuando na disciplina virtual contribuir para seu enriquecimento e possibilitar o aprofundamento de conteúdos e crescimento dos seus alunos.

O ambiente virtual de aprendizagem disponibiliza relatórios que possibilitam aos estudantes o acompanhamento do seu desempenho e da evolução do seu processo formativo. Ao mesmo tempo, permite ao docente a prática da avaliação formativa e de acompanhamento individual dos estudantes, além da adoção de ações de retenção.

As atividades realizadas ao longo da disciplina, no ambiente virtual de aprendizagem, possibilitam a reflexão sobre a aprendizagem do estudante e seus resultados contribuem para a retroalimentação de todo o processo. No AVA ficam registradas todas as interações, a participação dos estudantes e dos docentes nos fóruns temáticos (considerados a sala de aula virtual), sendo possível avaliar o andamento e o cumprimento dos objetivos previstos no Projeto Pedagógico.

A plataforma é avaliada periodicamente pela CPA, por meio dos quais são analisados aspectos como usabilidade, recursos utilizados, dentre outros. Essa avaliação permite a adoção de ações corretivas e a melhoria contínua dos recursos do ambiente virtual.

Procedimentos de Acompanhamento e de Avaliação dos Processos de Ensino-Aprendizagem

Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem das Disciplinas Presenciais

Conforme seu Regimento Geral (Arts. 67 a 73), no Centro Universitário de Brasília (CEUB) o sistema de avaliação do processo de ensino e aprendizagem dos cursos de graduação, incluindo o Curso de Nutrição, abrange o aproveitamento e a assiduidade (frequência), sendo eliminatórios por si mesmos, cabendo ao professor responsável pela disciplina a apuração do rendimento escolar.

O aproveitamento é aferido, em cada disciplina, mediante a exigência da assimilação progressiva dos conhecimentos ministrados, avaliado em provas e em outras tarefas ministradas ao longo do período letivo, conforme plano de ensino da disciplina. E, a assiduidade é verificada pela frequência às aulas e às atividades de cada disciplina.

O aproveitamento nos estudos é traduzido pelas seguintes menções: SS-Superior; MS-Médio Superior; MM-Médio; MI-Médio Inferior; II-Inferior; SR-Sem Rendimento; e RF-Reprovado por Falta.

O aluno é aprovado, em cada disciplina, quando obtém frequência igual ou superior a 75% (setenta e cinco por cento) do total de aulas ou atividades programadas e, no mínimo, a menção final média - MM. Quando o aluno apresenta rendimento suficiente nos estudos, mas não obtém a frequência mínima exigida, é reprovado por faltas, com a menção final RF. Cabe ressaltar que

não haverá abono de faltas, ressalvados os casos previstos em legislação específica. A falta do aluno a qualquer das atividades escolares importará em menção SR, ressalvado o direito ao regime de exercício domiciliar (RED) devendo o conteúdo a ser avaliado, bem como as competências, serem os mesmos do período escolar a que o aluno não compareceu. Cabe ressaltar que disciplinas com caráter teórico-prático não implica direito ao RED.

O aluno que obtém, no mínimo, menção MM e que, unicamente em razão de falta da frequência, é reprovado em disciplina que seja pré-requisito de outra, pode prosseguir os estudos, suspendendo-se a aplicação do pré-requisito, no caso específico.

A menção final não representa a média das menções parciais, devendo, antes, significar o julgamento final e global do aproveitamento nos estudos.

São aplicadas obrigatoriamente, pelo menos, 2 (duas) verificações do rendimento escolar por semestre. As menções parciais e a menção final são atribuídas pelo professor e tornadas públicas pelo Diretor da Faculdade, nos 8 (oito) dias úteis que se seguem às avaliações. Nos 8 (oito) dias que se seguem à publicação dos índices de frequência, das menções parciais e final, é facultado ao aluno solicitar justificadamente a revisão das mesmas ao professor, por intermédio da Coordenação de Curso e, em grau de recurso, aos Colegiados de Curso. Encerrado o prazo referido acima, não é acolhido nenhum pedido de revisão. Os pedidos de revisão parcial ou final, encaminhados aos Colegiados de Curso, são analisados por três professores, indicados pelo Coordenador do Curso.

A **Proposta Pedagógica 2015-2019** do CEUB estabelece que o perfil profissional, os objetivos do curso, as competências delineadas no projeto pedagógico e os objetivos explicitados no plano de ensino são referenciais a serem considerados no processo avaliativo.

Para o aperfeiçoamento do processo avaliativo, deverão ser considerados: o tipo de aprendizagem evidenciada pelo aluno; as decisões de ensino pautadas em resultados da aprendizagem; a abrangência da avaliação em termos de conteúdos e habilidades prioritários; as dificuldades encontradas no processo de ensino; a reorientação do ensino mediante os resultados do rendimento do aluno; a observação, o registro e a comparação de experiências didáticas para orientar processos inovadores; a avaliação como processo contínuo e cumulativo do desempenho do aluno prevalecendo na análise os aspectos qualitativos sobre os quantitativos. Com base nesse entendimento, a avaliação deve ocorrer a partir da observação, processual, do alcance dos desempenhos coerentes com os objetivos específicos propostos nos planos de ensino das disciplinas, ao longo do processo de aprendizagem. O desempenho observado deve ser compartilhado com os educandos, em momentos diversos e encadeados, a fim de permitir a evolução do processo de aprendizagem rumo aos objetivos previamente definidos, caracterizando a avaliação formativa. Para elaborar os instrumentos de avaliação, deve-se ter em mente que as competências se revelam a partir da ação das pessoas ante as situações com as quais se deparam. Os instrumentos devem, portanto, proporcionar condições para que os alunos expressem as competências-alvo do processo de ensino aprendizagem. Para que isso ocorra, a elaboração dos instrumentos deve levar em conta os comportamentos a serem expressos pelos alunos para

demonstrar o desenvolvimento dos conhecimentos, habilidades e atitudes requeridas para cada etapa do processo de aprendizagem avaliada. Os instrumentos de avaliação devem, portanto, ser elaborados conforme os objetivos a serem avaliados, constantes nos Planos de Ensino. Assim, a aprovação nas disciplinas deve estar condicionada ao alcance dos objetivos específicos definidos nos Planos de Ensino, os quais, por sua vez, vinculam-se às competências definidas no Projeto Pedagógico do Curso.

Uma outra possibilidade de avaliação do processo de ensino-aprendizagem constitui-se na aplicação da Avaliação Multidisciplinar Cumulativa, implantada na instituição desde 2008 e que faz parte do projeto gestão e excelência, institucionalizado no CEUB e que vem sendo progressivamente aperfeiçoado. O CEUB entende que, ao promover essa avaliação em todos os semestres de cada curso, alcançará o objetivo de construir indicadores que permitam a gestão do projeto pedagógico, a gestão do desempenho dos professores em relação aos resultados obtidos por disciplina, por aluno e por turma, bem como e, principalmente, a gestão do desempenho dos alunos individualmente em relação à turma e em relação ao curso.

Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem das Disciplinas a Distância

Os instrumentos de avaliação aplicados no Curso de Nutrição, considerando as disciplinas ofertadas na modalidade Educação a Distância, contemplam a verificação de aprendizagem, por meio de duas avaliações presenciais, das atividades avaliativas de Sistematização, participação nas discussões de um ou mais Fóruns Temáticos e a realização dos Exercícios Avaliativos das aulas.

Os instrumentos de avaliação são compostos pelas seguintes atividades avaliativas, possuindo os respectivos pesos e periodicidade de realização, bem como a modalidade de aplicação:

- Fórum Temático: referente a 30% do percentual total da frequência, contribui ainda com até 16% da menção, trata-se de uma atividade avaliativa realizada a distância, do tipo dissertativa e assíncrona, baseada no uso de fórum de discussão e cujo debate é elaborado, iniciado e mediado pelo professor a partir de um ou mais temas relacionados à disciplina. A tarefa é realizada ao longo do semestre, porém é composta um conjunto de interações de cada aluno com o professor e demais alunos, ficando disponível para realização por um período determinado no cronograma. O Fórum Temático é avaliado pelo próprio professor que iniciou a discussão, segundo critérios objetivos apresentados aos alunos de forma prévia para que suas postagens de resposta atendam aos requisitos mínimo à sua participação na atividade. Os critérios são disponibilizados na sala de aula virtual por meio do documento Critérios de Avaliação do Fóruns;
- Sistematização: referente a até 24% da menção, trata-se de uma atividade avaliativa realizada a distância, do tipo dissertativa, elaborada e corrigida pelo professor da disciplina, podendo ser assíncrona ou parte síncrona e assíncrona, pode ser realizada em grupo ou individualmente, de acordo com o objetivo a ser desenvolvido pelo professor com a aplicação da atividade, ou tamanho da turma. Quando realizada de modo assíncrono, os alunos trabalham individualmente e

entregam o produto (paper, resenha ou artigo) por meio de postagem de arquivo no Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA). Quando realizada de modo assíncrona e parte síncrona, os alunos trabalham em grupos remotos, dispo de ferramentas de comunicação e colaboração síncronas e assíncronas e entregam a tarefa definida (paper, resenha, artigo ou vídeo autoral) diretamente via repositório ou postando no AVA e, em casos previstos pelos professores, apresentando o trabalho remotamente em tempo real por meio de ferramentas de videoconferência;

- Avaliação Presencial: referente a 40% da frequência e a até 50% da menção, trata-se de duas atividades avaliativas, exceto as Disciplinas de Ética 1 e 2 (somente uma avaliação) exclusivamente na modalidade presencial, nas dependências do CEUB, mediante uso de senha específica para este fim e informada no momento da realização da avaliação pelos alunos. É realizada com apoio e supervisão técnica e se constitui em 80% de questões objetivas e 20% de questões dissertativas, por avaliação, selecionadas aleatoriamente pelo sistema a partir do Banco de Questões EaD. As questões objetivas e subjetivas são elaboradas pelo professor responsável pela disciplina. A correção das questões objetivas é feita de forma automática pelo AVA, com base em gabarito pré-definido pelo professor, apresentando o feedback por ele cadastrado, quando da conclusão pelo aluno, enquanto as questões subjetivas são corrigidas a posteriori, também pelo professor. O estudante, na data e hora previamente agendadas, tem o prazo máximo de uma hora para realizar a prova, a contar do seu início. Nos casos de atraso por parte do estudante, não há acréscimo de tempo. Essa avaliação é realizada duas vezes por semestre. A avaliação presencial regular pode ser agendada pelo próprio Aluno nas datas previstas, no horário disponível e no Campus mais viável para o estudante, diretamente no sistema de controle das salas virtuais. Caso o agendamento não seja feito no período indicado na sala virtual da disciplina, a data, horário e local serão definidos automaticamente e conforme disponibilidade, pelo sistema de controle das salas virtuais. Essa tarefa possui um evento de reposição planejado para os casos previstos no Plano de Ensino e devidamente comprovados conforme relação de documentos constantes neste mesmo documento, de amplo conhecimento dos alunos no início das aulas de cada disciplina; e

- Exercícios Avaliativos: referentes a 10% da menção, tratam-se, em seu conjunto, de uma atividade avaliativa realizada a distância, com base em questões 100% objetivas selecionadas aleatoriamente pelo sistema a partir do Banco de Questões EaD, sendo estas elaboradas pelo professor responsável pela disciplina. As questões são reunidas em 04 grupos de afinidade com a Unidade de ensino a que se referem e são realizadas durante o semestre e de acordo com o cronograma antes da realização da Avaliação Presencial. Os Exercícios Avaliativos são corrigidos de forma automática pelo AVA, com base em gabarito pré-definido pelo professor, apresentando o feedback por ele cadastrado, quando da conclusão pelo aluno.

Quanto ao desempenho dos alunos, é exigido um rendimento global de, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) da nota total do conjunto das atividades avaliativas aplicadas, para aprovação. Assim, a distribuição dos pontos dos itens avaliativos é composta, resumidamente, da seguinte forma:

- Fórum Temático - referente a 16% da menção;

- Sistematização - referente a 24% da menção;
- Avaliação Presencial - referente a 50% da menção; e
- Exercícios Avaliativos - referente a 10% da menção.

Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem do Estágio Curricular Supervisionado

O estágio tem como benefícios a aceleração da formação profissional, a motivação pelo estudo continuado, assimilação do conteúdo teórico aprendido e as definições pessoais face ao futuro exercício profissional. É, portanto, fundamental para o competente exercício do profissional nutricionista. Além disso, o Estágio Curricular Supervisionado em Nutrição orienta-se pelos valores éticos e profissionais presentes na proposta pedagógica da Instituição e no Projeto Pedagógico do Curso.

Destaca-se ainda que o contato com a realidade propicia ao estagiário momentos para a reflexão sobre a ação profissional, a visão crítica das relações existentes entre as áreas de atuação como processo dinâmico e criativo, gerador de novos conhecimentos e de prática renovadora. Este conjunto de competências, conteúdos e habilidades deve promover no aluno a capacidade de desenvolvimento intelectual e profissional autônomo e permanente.

A respeito do processo de avaliação do estágio, destaca-se que este utiliza instrumentos próprios, especificamente elaborados. A avaliação do estágio é um processo contínuo e sistemático, estando sob responsabilidade do professor de estágio, juntamente com o supervisor do estágio com a participação dos orientadores de prática e do nutricionista do local onde o aluno fez o estágio. A avaliação deverá se adequar em função das atividades específicas de cada local de estágio e deverá ser apresentada ao aluno no primeiro dia de estágio. O aluno será avaliado mediante critérios que se relacionem com a observação de atitudes, habilidades/destrezas e conhecimentos teóricos e práticos. Ao final do estágio de cada área, o aluno deverá apresentar um trabalho específico da área contribuindo como um dos critérios de avaliação do estagiário. Outras informações podem ser encontradas no documento Orientações Gerais - Estágio Curricular Supervisionado, disponível nos arquivos da Coordenação do Curso e no Espaço Aluno (*online*).

Atualmente a relação de orientador de prática para estagiário é de um orientador para um grupo de até 15 alunos.

Para avaliação do estágio supervisionado não obrigatório será requisitado um relatório de atividades desenvolvidas no local do estágio. O estudante deve informar ao concedente do estágio as datas das avaliações periódicas de forma que possibilite a organização do aluno para desenvolvimento das atividades no campus e no local de estágio.

Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem do Trabalho de Conclusão de Curso

O aluno, ao final da disciplina, deve apresentar o artigo científico perante uma banca

examinadora. O artigo científico é elaborado nos moldes para publicação na revista institucional “Universitas: ciências da saúde”. Os critérios para execução do TCC podem ser observados no Regulamento de Trabalho de Conclusão do curso de Nutrição.

V - EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Disciplinas Virtuais

O curso de Nutrição possui uma carga horária de 3.210 horas, sendo que 435 horas são de disciplinas ministradas integralmente a distância, sendo cinco institucionais, comuns a todos os cursos, e duas específicas do curso. As disciplinas institucionais virtuais (DVs) do curso são: Análise e Produção de Texto (75h), Sociologia (75h), Empreendedorismo (75h), Ética, Cidadania e Realidade Brasileira I (30h) e Ética, Cidadania e Realidade Brasileira II (30h).

Especialmente as disciplinas de Sociologia, Ética, Cidadania e Realidade Brasileira I e II, apresentam como proposta o atendimento aos temas transversais, como: educação ambiental, direitos humanos, relações étnico-raciais e história e cultura afro-brasileira, africana e indígena, conforme pode ser consultado no ementário bibliográfico (anexo 1).

Outra disciplina ofertada na modalidade EAD é a de libras, no formato de disciplina curricular optativa, com carga horária de 75h.

As disciplinas específicas do curso ministradas a distância são: Processos Patológicos e Imunológicos Gerais (75h) e Interpretação de exames laboratoriais (75h).

Como mecanismo de familiarização com a EAD, o aluno dispõe de uma Sala de Ambientação, que acolhe o recém chegado e o estimula a progredir nas disciplinas virtuais do curso. A plataforma dispõe de diversos tutoriais com vídeos passo-a-passo sobre a rotina dos processos EAD e esclarece questionamentos comuns. Os recursos audiovisuais utilizados nas Salas de Ambientação são constantemente atualizados e contam com a utilização de recursos de produção de conteúdo multimídia como produção e edição de vídeos, podcasts, animações, emulação de avatar humano para comunicação de recursos, por meio de uso de ferramentas modernas como o Powtoon, Powtoon Capture, Anchor e Nex Board.

Quanto aos instrumentos de avaliação aplicados nas disciplinas virtuais, eles contemplam a verificação de aprendizagem, por meio de avaliação da disciplina em formato presencial e realização de Exercícios Avaliativos objetivos e discursivos, aplicados às temáticas desenvolvidas nas aulas, além das atividades realizadas na Sistematização e participação nas discussões dos Fóruns Temáticos. Os instrumentos de avaliação envolvem as atividades, pesos e periodicidade assim explicitados:

- Fórum Temático: atividade avaliativa do tipo dissertativa e assíncrona, com base em um

tema da disciplina, com debate elaborado e mediado pelo professor. A tarefa envolve as interações de cada aluno com o professor e entre os alunos, no AVA, conforme cronograma. O Fórum Temático é avaliado pelo(a) professor(a), orientando assim, os requisitos mínimos de participação na atividade, que são disponibilizados na sala virtual.

- Sistematização: atividade avaliativa assíncrona do tipo dissertativa, elaborada e corrigida pelo(a) professor(a) da disciplina. Pode ser realizada em grupo ou individualmente, de acordo com o objetivo a ser desenvolvido pelo professor.

- Avaliação da Disciplina: atividade avaliativa objetiva, aplicada presencialmente nas dependências do CEUB. É realizada no AVA, em interface controlada, sem acesso a nenhum outro conteúdo, site ou aplicativo senão os autorizados pelo NEAD. A avaliação presencial se constitui de questões objetivas, selecionadas aleatoriamente pelo sistema a partir do Banco de Questões. As questões são elaboradas pelo professor responsável pela disciplina. A correção das respostas é feita automaticamente pelo sistema, com base em gabarito pré-definido pelo professor, apresentando a explicação por ele cadastrada.

- Exercícios Avaliativos: atividade avaliativa realizada a distância, com base em questões objetivas e subjetivas selecionadas aleatoriamente pelo sistema, elaboradas pelo professor responsável pela disciplina. As questões são reunidas em grupos de afinidade com a unidade de ensino a que se referem e são realizadas ao longo do semestre, conforme cronograma da disciplina. São corrigidos de forma automática pelo AVA (objetivas) e pelo professor (discursivas), apresentando a explicação cadastrada pelo professor.

Para fins de apuração do resultado final, são contabilizadas ainda as frequências obtidas a partir da participação dos alunos nas atividades assíncronas, como: Fórum de Apresentação, dentre as demais avaliativas citadas anteriormente, e atividades em tempo real com o professor como as Webconferências, EncONtros e Webrevisão.

Quanto ao desempenho dos alunos é exigido um rendimento global de, no mínimo, 50% (cinquenta por cento) da nota total do conjunto das atividades avaliativas aplicadas, associado a 75% (setenta e cinco por cento) de frequência, para aprovação.

Assim, esses instrumentos atendem às peculiaridades das disciplinas e das demais atividades concebidas para o curso. Os itens avaliativos são distribuídos durante todo o período destinado à disciplina, permitindo o desenvolvimento e a autonomia do discente de forma contínua e efetiva, sendo o aproveitamento dos estudos traduzido pelas seguintes menções:

SS - Superior;

MS - Médio Superior;

MM - Médio;

MI - Médio Inferior;

II - Inferior;

SR - Sem Rendimento;

RF - Reprovado por Falta

O estudante é considerado aprovado quando obtiver frequência igual ou superior a 75% do total de aulas ou atividades programadas e, no mínimo, menção MM. Se o aluno apresentar rendimento suficiente nos estudos, mas não obtiver a frequência mínima exigida, será reprovado com a menção final RF (Reprovado por Faltas).

O Labclass permanece à disposição dos estudantes ao longo de todo semestre para agendamento de oficinas de capacitação e/ou sanar dúvidas individuais dos estudantes.

Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA)

O curso conta com uma carga horária total de 3.210, sendo 25% dessa carga horária realizada na modalidade a distância, a qual é distribuída nas disciplinas regulares (15h de conteúdo remoto) e nas disciplinas virtuais (435h), ambas realizadas no AVA.

Do ponto de vista pedagógico, o AVA do CEUB (Campus Online) foi concebido e é estruturado como espaço de comunicação e compartilhamento constantes, de modo a garantir a efetividade do aprendizado em consonância com as propostas pedagógicas dos cursos, além de ser um elo de constante interação entre alunos, professores e coordenações durante a realização das disciplinas virtuais. Sua interface e os demais recursos acessórios foram organizados de modo a permitir, desde o primeiro acesso, de maneira intuitiva, o caminho para suas principais funcionalidades, como a Sala de Ambientação EAD, o Painel de Disciplinas, o Fale Conosco EAD, Próximas Atividades e a Área da Coordenação, as configurações pessoais do Perfil do Aluno, o Mural de Avisos e as sessões que compõem as salas virtuais. Assim, o AVA disponibiliza e integra interfaces e recursos relacionados à publicação de conteúdo incluindo aulas on-line em tempo real (Webconferência, Webrevisão e EncONtros) ou gravadas (Webaulas e Web Boas-Vindas), bem como a publicação de arquivos de vídeo internos ou externos, textos e apresentações referentes aos recursos pedagógicos, como os materiais didáticos base e materiais complementares inseridos pelos professores, bem como ainda o acesso à Biblioteca Virtual 70 do CEUB, dentre outras ferramentas para armazenamento, distribuição e construção de conteúdo.

O AVA permite ainda a adoção de metodologias que inclui, por exemplo, o uso de ferramentas de comunicação e interação, tanto síncronas quanto assíncronas como fóruns de discussão, mensagens privadas, chats, videochamadas, elaboração e postagem de vídeos e podcasts autorais. As mesmas prerrogativas de interação são disponibilizadas para que estudantes e coordenadores possam utilizá-las para contatar um determinado colega de turma, vários colegas de uma turma ou uma turma na íntegra, como no caso da funcionalidade de envio de mensagens em massa aos estudantes. Com base em ferramentas disponibilizadas pelo Moodle, tanto coordenação quanto professores podem extrair informações que auxiliam na gestão acadêmica

das disciplinas em andamento e no acompanhamento do processo de interação e participação dos alunos. Assim, todas as interações e ações realizadas no AVA geram registros que podem ser acompanhados pelos professores, equipe multidisciplinar EAD e coordenações de cursos.

O AVA disponibiliza ainda relatórios que possibilitam aos estudantes o acompanhamento do seu desempenho e da evolução do seu processo formativo. Ao mesmo tempo, permite ao docente a prática da avaliação formativa e de acompanhamento individual dos estudantes, além da adoção de ações de retenção, como a personalização dos atendimentos aos alunos. As atividades realizadas no AVA possibilitam, durante o período de curso da disciplina, a reflexão sobre a aprendizagem do estudante e seus resultados contribuem para a retroalimentação de todo o processo. No Campus Online ficam registradas todas as ações individuais, as interações, a participação dos estudantes e docentes nos fóruns na realização das disciplinas virtuais.

Do ponto de vista funcional, o Campus Online recebeu uma identidade visual própria, sendo separado em instâncias para cursos de Graduação, Pós-graduação EAD e outra para apoio aos laboratórios e experimentos do LABOCIEN, oferecendo aos estudantes, conforme seu perfil, recursos relacionados às propostas pedagógicas e metodológicas de seus cursos e disponíveis a qualquer momento, tais como: acesso aos conteúdos de orientação e das disciplinas do curso, livro digital, vídeos, chats, transmissões ao vivo, avaliação das disciplinas, fóruns, enquetes, dentre outros. As salas de aula disponibilizam os conteúdos em um formato de linha do tempo, em sincronia com o recurso de Roteiro de Estudos EAD disponibilizado aos alunos. Desde então, semestralmente, são realizadas revisões das salas modelos, da Área da Coordenação, Sala de Ambientação, Painel de Disciplinas, dentre outros, além de disponibilizados novos recursos como funcionalidades e relatórios para apoio à gestão e controle do processo de ensino e aprendizagem, por parte dos docentes e coordenadores.

O CEUB possui infraestrutura dimensionada para hospedar sua plataforma EAD, suportado pelo software Moodle, uma solução open-source de ambiente de aprendizagem - Learning Management System ou LMS - utilizada mundialmente e que foi customizado pela equipe multidisciplinar EAD e integrada ao Sistema de Gestão Institucional - SGI. No parque tecnológico do CEUB, o Moodle foi estruturado para estar disponível 24 horas por dia, 7 dias por semana, em ambiente de suporte a acessos simultâneos, redundante e de alta disponibilidade, contando com resultados superiores a 98%. A solução está hospedada em data centers próprios tendo sido desenhada para projetos de exigências de missão crítica, com condicionadores de ar redundantes, rede lógica de alta performance, CFTV, no-breaks de alta disponibilidade, rede elétrica estabilizada e protegida por grupo gerador dedicado ao datacenter e grupos geradores.

Mesmo quando há queda de energia nestas localidades, o Campus Online permanece em operação por pelo menos 6 horas ininterruptas, garantindo a continuidade do acesso dos estudantes e comunidade acadêmica às salas de aula virtuais e demais aplicações.

O ambiente AVA/Moodle foi implementado com a seguinte configuração de infraestrutura:

(1) dois servidores virtuais de produção com Linux + Apache + PHP com balanceamento de

carga e alta disponibilidade, em um cluster ativo/ativo;

(2) máquinas virtuais de aplicação distribuídas em um cluster de 8 (oito) máquinas físicas, que formam a nuvem privada de serviços corporativos do UniCEUB, hospedados em datacenter próprio;

(3) dois servidores virtuais Oracle MySQL Enterprise, replicados em alta disponibilidade em um cluster ativo/passivo, implantados em máquinas virtuais de banco de dados distribuídas em um cluster com 3 (três) máquinas físicas, que formam a nuvem privada de bancos hospedados no datacenter da Instituição;

(4) arquivos estáticos e imagens (MoodleData) armazenados em storage do tipo NAS de alto desempenho com discos, conexões e controladoras redundantes;

(5) todos os equipamentos e ativos de produção são protegidos pela garantia com suporte de missão crítica e solução em até 6 horas;

(6) links de Internet redundantes e dimensionados de forma a suportar a carga necessária das demandas de uso e técnicas;

(7) ambiente protegido por firewall de última geração com análise profunda de tráfego, IPS e antivírus;

(8) ambiente protegido por robustas rotinas de backup diários tanto para as aplicações e sistemas, quanto para os bancos de dados.

O AVA passa por avaliações semestrais, devidamente documentadas, evidenciando necessidades de manutenções corretivas e/ou evolutivas. Para as manutenções evolutivas, pode-se indicar a atualização das versões do AVA e o desenvolvimento de módulos e componentes personalizados para o Núcleo de Educação a Distância (NEAD).

Além disso, a área de TI Institucional dispõe de um Centro de Operações de Rede (Network Operations Center - NOC) de monitoramento dos serviços implantados com Zabbix e System Center Operations Manager para monitoramento dos serviços. Nestes monitoramentos, são realizados testes de desempenho rotineiros e de resposta dos serviços e ambientes oferecidos, com vistas a minimizar indisponibilidades do ambiente e possíveis impactos sobre seu uso para os alunos e outros usuários da Instituição.

Material Didático

A produção do material para as Disciplinas Virtuais e Disciplinas Virtuais Institucionais do curso é planejada e gerenciada pelo Núcleo de Ensino a Distância (NEAD), com o suporte do NDE e Coordenação do curso, com base no Plano de Gerenciamento do Material Didático, constituído de Sistemática de Produção de Material Didático e Plano de Contingência. Os materiais didáticos utilizados no curso de Medicina Veterinária têm como ponto de partida os ementários e os Planos

de Ensino (PEs) das disciplinas, conduzindo os alunos a atender aos objetivos do perfil profissional, segundo a matriz curricular, e alinham-se ao Projeto Pedagógico do Curso (PPC) e ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

Os materiais são elaborados, analisados e reavaliados periodicamente pelos membros do NDE com o intuito de compreender a relação entre as ementas e as bibliografias básicas e complementares selecionadas e a atualização dessas bibliografias. A partir dos ementários aprovados e dos Programas das Disciplinas constantes do Sistema 73 de Gestão Institucional (SGI), são gerados os Planos de Ensino das disciplinas, os quais são disponibilizados nas salas de aula virtuais do AVA para os alunos.

Os materiais didáticos das disciplinas regulares são estruturados em dois grupos: Material Didático Base (MDB) e Material Complementar (MC).

O MDB é composto por elementos digitais em formato de infográficos, diagramas, esquemas, vídeos esquemáticos, Vídeos em 3D, Vídeos em Realidade Aumentada, Vídeos em 360º, livros digitais, além de outras fontes de informação. Compõem o material, ainda, videoaulas externas, podcasts publicados no Google Drive e Youtube, com acesso via AVA, além dos diversos Fóruns, Webaulas gravadas, Webrevisão e das Webconferências ao vivo, com possibilidade de acesso às suas gravações.

Esse conteúdo base é organizado em “Unidades”, que se vinculam por meio de um conjunto de competências a serem desenvolvidas pelos estudantes. As unidades configuram-se como objetos de aprendizagem, viabilizando o alcance dos objetivos do curso e, conseqüentemente, da formação profissional do estudante. O conteúdo é preparado com intuito de desenvolver a aprendizagem do estudante, com ilustrações, vídeos, glossários e links para outras páginas. Enquanto estuda, o educando pode avaliar sua compreensão por meio de exercícios de fixação e avaliativos.

Todo o material didático base é pré-disponibilizado no AVA e é passível de ser objeto das atividades avaliativas previstas. As unidades são apresentadas de maneira a propiciar a leitura dinâmica dos estudantes, bem como a proposição de reflexões, atividades e fóruns temáticos de discussão, podendo ser acessadas durante todo o período de execução da disciplina, em todos os dias e horários de maior conveniência, de qualquer local e por meio de diversos dispositivos, desde que tenham acesso à Internet.

O material didático base pode ser produzido tanto por meio de contratação externa, com base nas ementas elaboradas e revisadas periodicamente pelo NDE, quanto por uma equipe multidisciplinar do próprio CEUB. Para o material contratado, a versão que precede a diagramação final, é também validada pelo NDE, enquanto a versão final é também validada pela equipe de design instrucional e tecnologia educacional do NEAD. O detalhamento do ciclo de vida dos materiais encontra-se descrito no Plano de Gerenciamento do Material Didático (PGMD).

O material complementar é composto por conteúdos adicionais disponibilizados pelos professores previamente ou durante a execução da disciplina, conforme a necessidade de apoio

pedagógico percebida pelo docente, ou como forma de abordar temas mais atuais e emergentes, ou ainda, para enriquecimento da disciplina. O material complementar deve ser disponibilizado via AVA e pode ser objeto de avaliação pelas atividades avaliativas previstas, desde que os alunos sejam previamente orientados/ alertados pelo professor. O material complementar é apresentado, da mesma forma, em formato hipertextual, contendo links externos e recursos multimidiáticos como textos, imagens, vídeos, infográficos, etc.

No tocante ao material de apoio das disciplinas presenciais do curso - também disponibilizado aos alunos por meio do AVA - é utilizada a contratação de material didático como serviço, como forma de enriquecimento dos conteúdos das disciplinas trabalhadas em sala de aula. Neste caso, o NDE e os professores possuem à sua disposição um catálogo de materiais e objetos de aprendizagem imersivos e de realidade virtual e aumentada, que facilitam aplicação de metodologias diversas, como as ativas - sala de aula invertida - podendo selecioná-los para uso em suas disciplinas presenciais. A seleção dos conteúdos é alinhada às definições dos programas e plano de ensino das disciplinas, definidos e validados pelo NDE. Os professores das disciplinas presenciais contam ainda, na utilização do AVA como elemento de apoio às aulas presenciais, com o suporte técnico do Lab Class para disponibilização dos materiais selecionados nas salas virtuais de apoio.

No tocante à acessibilidade, visando a atender aos alunos com deficiência visual e auditiva que cursam disciplinas na modalidade EAD, o CEUB adquiriu e disponibilizou aos alunos o software Rybená, um aplicativo que ajuda na comunicação, uma vez que além de realizar a leitura do conteúdo das telas, ainda traduz conteúdos em português para a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) por meio de um assistente virtual em formato de avatar humano. O aplicativo funciona tanto em computadores pessoais, como em dispositivos móveis e o aluno pode selecionar apenas uma palavra, uma frase ou todo o texto para leitura ou tradução. Essa tecnologia garante a acessibilidade metodológica e possibilita a oferta de disciplinas virtuais, de forma eficiente, aos estudantes com deficiência auditiva ou visual.

Assim como os demais recursos pedagógicos da EAD, o material didático também é avaliado periodicamente pelos professores, pelo NDE e pelos próprios estudantes, que interagem ativamente por meio do AVA com feedbacks sobre o material utilizado e as atividades propostas. São analisados aspectos como apresentação visual do conteúdo, fluência, atualidade e pertinência à formação do estudante, bem como possíveis ajustes, atualizações ou adequações que se fizerem necessárias. Essa avaliação permite a atualização constante, a adoção de ações corretivas e, assim, a melhoria contínua do material didático, podendo atender a demandas como espaços profissionais específicos do mercado, mudanças na legislação ou instrumentos regulatórios, etc.

Considerando que a logística de distribuição dos materiais didáticos é efetivada unicamente por meio de canais digitais e dos recursos disponíveis no AVA, o plano de contingência para essa distribuição e garantia do acesso ininterrupto pelos alunos inclui as seguintes ações, de caráter majoritariamente preventivo, realizadas pela Equipe Multidisciplinar EaD:

- Fornecimento de materiais didáticos em formato estático (como arquivos em formato

PDF) para acesso off-line, impressão e estudo pelos alunos;

- Gestão técnica do AVA e seus componentes de software, garantindo a execução de rotinas de segurança como backup e análise permanente de disponibilidade;

- Interface e intercâmbio contínuo entre a equipe técnica EAD e a Gerência Executiva de TI (Institucional), para conhecimento e apoio mútuo dos processos interligados, sinalização de incidentes no menor tempo possível para garantir a gestão eficaz dos ativos de software e hardware nos quais se encontram instalados os módulos e ferramentas integrantes do AVA, tais como servidores, bancos de dados, arquivos e storages;

- Interação contínua entre o NDE e a biblioteca do CEUB, evidenciando as atualizações dos catálogos de livros digitais e outros materiais, por parte dos provedores contratados.

Toda a sistemática está descrita no Plano de Gerenciamento do Material Didático, que inclui diretrizes para a produção (interna ou externa), a modalidade (material didático como produto ou como serviço), o uso e eventuais contingências que possam advir.

O controle do ciclo de vida do material didático é realizado por meio de ferramentas informatizadas, incluindo o planejamento e a concepção; a contratação da produção; a produção, seleção e validação de material; a integração com o modelo EAD do CEUB; a revisão e o descarte. Este planejamento é efetuado por meio de ferramentas Google Workspace for Education™ e Plataforma Realize™. Estas ferramentas informatizadas garantem um processo interativo e colaborativo incluindo professores, coordenadores, bibliotecários e outros colaboradores para discutir e definir a maneira mais efetiva de oferecer material didático aos estudantes.

A CPA fornece dados obtidos com as avaliações das disciplinas e, a partir deles, são definidas as estratégias para a revisão dos materiais bem como são revistas as etapas pelas quais a construção e elaboração dos materiais didáticos passa. A premissa da elaboração dos conteúdos é de que sempre é possível melhorar e os indicadores de qualidade do material fornecem dados suficientes para que esta melhoria contínua possa ser sistematicamente aplicada aos processos de produção ou contratação de materiais, com vistas a garantir a qualidade do conteúdo ofertado aos estudantes.

Equipe Multidisciplinar

O Núcleo de Educação a Distância (NEAD), responsável pela coordenação, supervisão, assessoramento e prestação de suporte técnico à execução de atividades da Educação a Distância no CEUB, é constituído pelas vertentes Acadêmica e Tecnologia Educacional, contando com uma equipe multidisciplinar formada por gestores, professores-tutores e professores-validadores de material didático, com formação e conhecimentos em diversas áreas do saber, além de corpo técnico-administrativo com diversas habilidades e conhecimentos, sendo responsável pelas operações e aspectos técnicos do trabalho relativo ao funcionamento e bom desempenho do

ensino a distância na Instituição.

A vertente Acadêmica é formada pela equipe composta da Diretoria do NEAD, coordenação NEAD e coordenações de curso, assistentes de coordenação, professores tutores e professores-validadores de conteúdo e material didático, enquanto a vertente da Tecnologia Educacional é formada por analista de TI, assistente de TI/programador, web designer/designer instrucional e editor de vídeos. O trabalho da equipe multidisciplinar é executado de forma alinhada ao planejamento estratégico e plano de trabalho do NEAD, que por seu turno é estruturado nas metas de produtividade e qualidade da própria gerência, em consonância com os objetivos estabelecidos pela IES, e com base nas tarefas, que contribuem para integralização da missão e visão do CEUB.

Quanto à gestão e execução das ações do NEAD, incluindo as que se referem à equipe multidisciplinar, a Diretoria do NEAD realiza o planejamento e gestão dessas ações por meio de planos de trabalho específicos, que por sua vez são geridos e têm os resultados acompanhados e compartilhados por meio do suporte de ferramentas de TIC.

Experiência no exercício da docência na educação a distância

Os professores responsáveis pelas disciplinas virtuais do curso de Nutrição, são selecionados e capacitados pelo Núcleo de Educação a Distância. Além dos aspectos relacionados ao currículo lattes, no processo de seleção é considerada a desenvoltura do docente em ambiente virtual de aprendizagem. O desenvolvimento docente na educação a distância é contínuo, seguindo o plano de atualização do ambiente e do plano de trabalho específico da disciplina, validado pela Coordenação.

Como os instrumentos de aprendizagem aplicados no AVA são estruturados nos modelos síncronos e assíncronos é necessário considerar que capacidade de síntese, interpretação e variação nos formatos de transmissão são requisitos de domínio do docente. Desta forma, os professores ampliam suas habilidades e apropriam linguagens e exemplos às características da turma.

As combinações que o sistema permite nas formas assíncrona e síncrona de oferta ou acesso aos conteúdos, constitui um modelo estrutural, de enorme valia para o ensino e aprendizado, à disposição dos docentes do EAD. No formato assíncrono, os materiais didáticos com conteúdo em formato de vídeos, Webaulas, livros interativos, livros estáticos com imagens e textos, requerem objetividade e clareza, para a qualidade do nível de aprendizagem desejado. Assim, esses materiais são criteriosamente elaborados, avaliados, revisados e selecionados.

No formato síncrono, como no caso da Webconferência e da Webrevisão, as atividades são realizadas em tempo real. Na Webconferência, um tema atual é escolhido pelo docente, para ser debatido de modo a complementar ou esclarecer aspectos do conteúdo da disciplina ainda

obscuros. Na Webrevisão é feita uma revisão geral dos conteúdos estudados, esclarecendo dúvidas e consolidando conceitos e aplicações.

Ainda no formato síncrono, como no caso do Fórum Temático, do Fórum Fale com o Professor, do Fórum de Apresentação e da Sistematização, os professores têm a oportunidade de interagir com os discentes e ampliam sua formação por meio de pesquisas e resolução de dúvidas. Desta interação podem traçar o perfil da turma e desenvolver atividades diagnósticas, formativas e avaliativas. Assim interagindo e avaliando, os docentes podem melhor planejar, aplicar e acompanhar as atividades propostas no Plano de Ensino e ultrapassar a relação de transferência de conteúdo, para uma relação de colaboração mais útil para a formação de profissionais com capacidade de pensamento crítico e reflexivo.

Em adição, o Programa de Atendimento Psicopedagógico e de Inclusão – PAPI – permite aos docentes do EAD tomar providências pedagógicas imediatas e específicas. No caso de alguma deficiência de aprendizagem ou necessidade específica ser identificada no discente, tal deficiência, sob seu consentimento, é diagnosticada pelo psicopedagogo do Programa, com o respectivo prognóstico. Os docentes do curso são comunicados acerca das implicações da deficiência para a aprendizagem. Uma proposta pedagógica personalizada, que atenda ao aluno em suas necessidades e particularidades é implementada pelos docentes que interagem com o aluno. Desta forma, diagnósticos de origem profissional podem orientar medidas didáticas de apoio à aprendizagem dos discentes com dificuldades, garantindo uma formação de maneira cooperativa e inclusiva. Enfatize-se que a participação dos estudantes no PAPI pode ocorrer, também, 78 por procura espontânea ou por meio de encaminhamento de professores ou da Coordenação do curso.

Em síntese, a simbiose entre os saberes docentes, seu domínio das ferramentas e das formas de uso do sistema EAD, baseado em permanente treinamento no sistema, permite aos professores do EAD promover não apenas atividades específicas que respondem adequadamente a dificuldades de aprendizagem, em direção positiva à melhor formação discente, mas também replanejar sua própria prática docente. Notadamente, o acúmulo de saberes, treinamento e experiências na docência em EAD confere aos docentes do NEAD liderança intelectual e reconhecimento por sua produção.

Interação entre docentes e coordenação de curso a distância

A metodologia da educação a distância do CEUB não emprega tutoria e, portanto, não temos a figura do tutor já que todas as atividades são exercidas por docentes. Cada professor é responsável por conduzir sua disciplina, desde a preparação até a correção de atividades. Tal característica confere posição didático-pedagógica diferenciada, resultando em maior proximidade entre o corpo docente e discente, além de contribuir para o aprimoramento educacional dos estudantes. O trabalho personalizado conferido pelos docentes possibilita as melhores condições

de atendimento às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular, visto que o professor é proficiente na disciplina que leciona, mediando o conteúdo em melhores condições, tanto nas atividades síncronas, quanto nas assíncronas. Tal característica é decorrente do domínio do conteúdo, das ferramentas e dos materiais didáticos colocados à disposição dos discentes.

No que concerne aos projetos de educação, tendo por base a modalidade a distância, as Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) são mecanismos efetivos de interação entre coordenadores, docentes e estudantes, qualquer que seja a instituição de ensino e seus procedimentos metodológicos adotados. Nas disciplinas virtuais, a interação segue o planejamento de trabalho gerido pelo Núcleo de Educação a Distância (NEAD) e, em termos operacionais, a plataforma (AVA) e outras ferramentas de uso rotineiro, permitem que os docentes interajam com a coordenação do NEAD, apresentando suas demandas de ordem técnica, pedagógica e operacional.

Além do uso das ferramentas de TIC, os professores são atendidos nas instalações do NEAD, seja por telefone ou por meio de encontro presencial, ou nas reuniões convocadas pela coordenação do NEAD e nos encontros programados, como a Semana Pedagógica, oficinas e capacitações realizadas semestralmente. O atendimento acontece, adicionalmente e de forma mais comum, por meio de interação virtual, utilizando-se dos instrumentos de comunicação do ambiente Google como o Gmail e o Google Meet, além dos grupos de fóruns diversos por meio do WhatsApp. As avaliações da CPA são instrumentos adicionais de identificação de problemas e norteadores de ações solucionadoras, permitindo que a relação entre a coordenação, o professor e o aluno se consolide de modo sinérgico, contínuo e eficaz.

Processo de Controle de Produção ou Distribuição de Material Didático (logística)

A produção do material para as disciplinas virtuais do curso é planejada e gerenciada pelo Núcleo de Ensino a Distância (NEAD), com o suporte do NDE e Coordenação do curso, com base no Plano de Gerenciamento do Material Didático, constituído de Sistemática de Produção de Material Didático e Plano de Contingência.

A Sistemática de Produção de Material Didático prevê que o ponto de partida para a elaboração dos materiais didáticos são os ementários de base e os Planos de Ensino (PE) das disciplinas, alinhados ao PPC e à PPI. Os ementários são elaborados pelo NDE para verificação da adequação entre as ementas e as bibliografias básica e complementar selecionadas e a atualização dessas bibliografias. A partir dos ementários aprovados e dos Programas das Disciplinas constantes do Sistema de Gestão Institucional (SGI), são gerados os Planos de Ensino das disciplinas, os quais são disponibilizados nas salas de aula virtuais do AVA para os alunos.

Os materiais didáticos das Disciplinas Virtuais e Disciplinas Virtuais Institucionais são estruturados em dois grupos: Material Didático Base e Material Complementar.

A produção de material didático é constante, dinâmica, direcionada para a qualidade e fortalecedora da aprendizagem. Esta produção possui duas vertentes: produção interna e externa. Além disso, o NEAD/CEUB também emprega a utilização de material didático como serviço, no qual os conteúdos ficam à disposição dos professores, por meio de portais especializados de conteúdo.

Na produção interna a equipe é formada por uma equipe multidisciplinar, responsável pela concepção, produção e disseminação de tecnologias e metodologias. O processo padrão se constrói a partir de um estudo da ementa e dos objetivos da disciplina, delimitação dos parâmetros que serão usados para oferta, educacionais e/ou administrativos, e por fim a contratação do conteudista. Nesse momento um conteudista, especialista na área de conhecimento, é convidado para elaboração e ao aceitar se compromete a entregar um material com os requisitos mínimos estipulados em contrato (concessão de direitos autorais, garantia de material autoral, etc). Com o contrato assinado, o próximo passo é a realização da capacitação inicial para conhecer os aspectos da EAD no CEUB e ser apresentado à equipe com a qual realizará, conjuntamente, a elaboração do conteúdo.

Na produção externa, um parceiro é contratado para a produção de material didático em conformidade com as necessidades do NEAD/CEUB, agilizando o processo de produção e validação de conteúdo.

Na modalidade de material didático como serviço, que consiste na seleção de conteúdos para materiais de apoio disponibilizados aos alunos via AVA e empregada às disciplinas presenciais do curso, é realizada a assinatura de um portal de materiais didáticos e outros objetos de aprendizagem, ao qual os docentes têm acesso, com o objetivo de selecionar, validar e integrar o conteúdo aos modelos empregados pelo AVA, com as metodologias adotadas em salas de aula. Esta modalidade permite uma atualização mais ágil do conteúdo e coloca tanto o NDE quanto o docente como condutor do processo de ensino-aprendizagem, atuando como moderador e gestor de conteúdos, para conduzir o corpo discente ao atingimento dos objetivos propostos para cada disciplina.

Com os materiais planejados, elaborados, revisados e na versão final para disponibilização aos alunos, a Equipe Multidisciplinar EAD (para as Disciplinas Virtuais) ou o Lab Class (para as disciplinas presenciais) procede sua inclusão nas salas virtuais no AVA, para que os professores possam complementar os conteúdos e atividades, antes da disponibilização da sala aos alunos.

Quando em operação, a disciplina passa constantemente (a cada semestre ou bimestre) por avaliações, focando na qualidade e utilidade do conteúdo. Professores especialistas da área e estudantes que cursaram a disciplina, dão feedbacks sobre a disciplina e apontam possíveis mudanças. As sugestões são analisadas pela Coordenação de curso, e os grupos responsáveis pela sua liberação (NDE, Equipe Multidisciplinar, Lab Class) e, sempre que necessário, são realizadas as alterações no material para atender as necessidades educacionais.

O controle do ciclo de vida do material didático é realizado por meio de ferramentas informatizadas, com o objetivo de apoiar a instituição durante todas as fases do processo,

incluindo: o planejamento e a concepção; a contratação da produção; a produção, seleção e validação de material; a integração com o modelo EAD/CEUB; a revisão e o descarte. O planejamento e gerenciamento do material é efetuado por meio de ferramentas como Google for Education Workspace™ e Realize™, viabilizando para que o material necessário esteja disponível para o completo atendimento da ementa proposta e alinhada entre NDE e biblioteca do CEUB. Estas ferramentas garantem um processo interativo e colaborativo, incluindo a revisão de ementas, validação de bibliografias, troca e atualização de fontes e outros. Por meio destas ferramentas informatizadas, professores, coordenadores, bibliotecários e outros colaboradores podem discutir entre si a melhor forma de oferecer material didático aos alunos.

Na fase de produção de material didático, as ferramentas informatizadas colaborativas permitem acompanhar todo o processo de validação de material didático, atuando como catalisador das ações institucionais perante os produtores de conteúdo, sejam eles na modalidade de produção interna ou externa. Assim, o acompanhamento de todo o progresso da produção, com a consequente validação, é realizado de forma automatizada e colaborativa, aproximando o pessoal envolvido e encurtando o tempo de correções no material.

Neste processo são estabelecidos indicadores, que sintetizam os diversos estágios pelos quais o material produzido ou contratado passa, até estar apto a ser disponibilizado para os alunos do curso.

A atualização dos materiais didáticos ocorre sistematicamente, ao final de cada semestre e antes do início da próxima oferta, quando a disciplina passa por uma avaliação discente, docente e instrucional. Nela são observados alguns pontos como o rendimento individual e também o rendimento geral das turmas, bem como outras observações pontuais realizadas por alunos e professores. Observando-se pontos de atenção, é traçado um planejamento para atualização pensando na oferta seguinte. Pedagogicamente, os coordenadores, professores e validadores estão sempre atentos a mudanças relevantes (conceituais, ambientais etc.) e sempre que necessário os materiais passam por um novo processo de revisão geral para inclusão do conteúdo necessário para que a disciplina esteja sempre atualizada e de acordo, no momento da oferta, com os contextos social, político, legal ou econômico. Ao final das disciplinas, os estudantes respondem a questionários sobre a atuação docente, o material didático e sobre a própria disciplina, nos quais podem pontuar ou sugerir mudanças. Além disso, a revisão do material didático considera sempre a disponibilidade dos livros didáticos da bibliografia básica no formato digital, ou seja, disponíveis na Biblioteca Virtual.

Considerando que a logística de distribuição dos materiais didáticos é efetivada unicamente por meio de canais digitais e dos recursos disponíveis no AVA, o plano de contingência para essa distribuição e garantia do acesso ininterrupto pelos alunos se constitui em três ações principais e de caráter majoritariamente preventivo, realizadas pela Equipe Multidisciplinar EAD: o fornecimento dos Materiais Didáticos Base em formato estático (como arquivos e formato PDF) para acesso off-line, impressão e estudo pelos alunos; gestão técnica do AVA e seus componentes de software, garantindo a execução de rotinas de segurança como backup e análise permanente

de disponibilidade; interface e intercâmbio contínuo entre a equipe técnica EAD e a Gerência Executiva de TI (Institucional) para conhecimento e apoio mútuo dos processos interligados, sinalização de incidentes no menor tempo possível para garantir a gestão eficaz dos ativos de software e hardware nos quais se encontram instalados os módulos e ferramentas integrantes do AVA, tais como servidores, bancos de dados, arquivos e storages.

VI - GESTÃO DO CURSO

Coordenação do Curso

A Coordenadora do Curso de Nutrição, Karina Aragão Nobre Mendonça, é nutricionista, graduada em 2002 pela Universidade de Brasília (UnB), mestre em Nutrição Humana pela UnB e Especialista em Educação e Saúde pela UnB. Atua como coordenador desde 2011, em regime de tempo integral, 40 horas.

O coordenador de curso conforme Art. 39 e Art. 40 do Regimento do CEUB tem as seguintes responsabilidades: Art. 39. Cada curso tem um Coordenador escolhido pela Reitoria, de uma lista tríplice, elaborada pelos Colegiados de Curso, para um mandato de dois anos, permitida a recondução.

Art. 40. Compete ao Coordenador de Curso:

I - convocar e presidir as reuniões ordinárias e extraordinárias dos Colegiados de Curso;

II - acompanhar as atividades desenvolvidas pelo Núcleo Docente Estruturante (NDE) do curso;

III - promover a compatibilização das atividades do curso;

IV - colaborar com o Gestor Acadêmico e Administrativo da Faculdade na elaboração de proposta orçamentária referente à Faculdade;

V - responsabilizar-se pela organização e encaminhamento da carga horária referente ao curso;

VI - responsabilizar-se pelo acompanhamento, juntamente com o Gestor Acadêmico e Administrativo, e pelo cumprimento dos horários e reposições de carga horária e de conteúdo programático das disciplinas;

VII - exercer o poder disciplinar na forma do Estatuto e do Regimento Geral;

VIII - aprovar os programas e planos de ensino de cada disciplina, elaborados pelos professores;

IX - orientar, coordenar e supervisionar a execução do Projeto Pedagógico do curso em termos de conteúdo programático, cumprimento dos horários e programas de reposição ou anteposição de aulas;

X - coordenar e distribuir as aulas e demais atividades a seus professores;

XI - traçar as diretrizes gerais para atuação dos professores e realizar a integração dos programas das disciplinas e seus planos de execução;

XII - propor alterações na execução dos programas e planos de ensino das disciplinas, em função das experiências colhidas, submetendo-as ao colegiado de Curso;

XIII - elaborar os horários semestrais; e

XIV - coordenar o processo de elaboração do Projeto Pedagógico do curso e estudos para sua constante atualização.

No que condiz à gestão do curso associada à gestão institucional, cabe ressaltar que a coordenação constrói de forma coletiva os projetos do curso, assim como as tomadas de decisões. Através dessa atitude, cria-se um elo de ligação que objetiva analisar assuntos em pauta, planejar ações, discutir sobre processos e aproximar-se da administração por meio de reuniões periódicas com a Direção da área, coordenações de curso, Gerência de Desenvolvimento de Pessoas, Assessoria de Extensão e Integração Comunitária, Assessora de Pós-Graduação e Pesquisa, Comissão Própria de Avaliação, NDE e colegiado de curso.

Esta é a oportunidade para discutir sobre os planos de ação do curso, nivelar conhecimentos, e coletar novas informações e orientações que possibilitem reflexões além de sustento para as tomadas de decisão. Dessa forma, essa atuação do coordenador também possibilita o contato permanente com os demais coordenadores de áreas afins visando a atuação multidisciplinar da estética e cosmética associada a outros cursos da saúde, por meio da criação de eventos, palestras, oficinas e minicursos, e ações sociais dentro e fora da instituição.

É importante ressaltar a comunicação constante que a coordenação do curso estabelece com a Gerência de Desenvolvimento de Pessoas no que condiz a assuntos envolvendo a capacitação do coordenador, o quadro docente como folha de ponto, reclassificação de professores, bancas de contratação e desligamentos. Estabelece também comunicação constante com a Gerência Executiva de Tecnologia de Informação, considerando as necessidades do curso relativas aos equipamentos de apoio pedagógico em sala de aula, assim como o uso dos laboratórios de informática nas atividades dos Projetos Integradores I e II.

A coordenação também se relaciona efetivamente com o bibliotecário, para verificação e atualização do acervo quanto à quantidade de títulos e de exemplares, e no que condiz ao acervo digital. A coordenação desempenha papel primordial no estímulo do corpo docente em criar cursos de extensão vinculados ao Curso de Estética e Cosmética, assim como projetos de extensão, projetos de pós-graduação e pesquisas de iniciação científica.

Oferece apoio também aos professores quanto a participação de eventos e congressos voltados para a área, visando constante atualização curricular. É importante ressaltar também que a instituição possui o Regulamento do Plano de Carreira Docente (2017) que abrange os professores que integram o quadro efetivo da Instituição, regidos pelo regime jurídico da CLT, desenvolvendo atividades de Magistério Superior nas unidades acadêmicas mantidas pelo Centro de Ensino Unificado de Brasília.

É constituído por um conjunto de critérios e procedimentos que tem como principais objetivos:

I – estabelecer os critérios de movimentações na carreira funcional, visando ao crescimento profissional do docente, no exercício das suas atividades;

II – adequar os recursos orçamentários mediante estratégia de remuneração que possibilite consistência salarial interna e externa, visando à sustentabilidade da Instituição;

III – assegurar um quadro de professores integrado, qualificado e comprometido com os objetivos acadêmicos da Instituição e com a qualidade do ensino;

IV – atrair, reter e desenvolver o corpo docente, atrelando a estratégia de remuneração aos níveis de desempenho e de desenvolvimento esperados.

A coordenação também apresenta que o CEUB oferece bolsa de Graduação para docentes e dependentes (Instrução Normativa 002/2018), assim como bolsa de Pós-Graduação para os docentes visando contribuir com o desenvolvimento dos mesmos (Instrução Normativa 003/2018).

Ao corpo docente cabe a coordenação constante contato com os alunos visando estimulá-los a participação de atividades extraclasse, congressos, minicursos e palestras dentro e fora da Instituição, assim como de atividades de pesquisa como o PIC/PIBIC, projetos de extensão e do projeto de monitoria bolsista ou voluntária. Essa comunicação ocorre periodicamente por meio do Espaço Aluno, whatsapp ou presencialmente.

COLEGIADO DE CURSO

O perfil pretendido do docente inclui, por decorrência, conhecimento amplo e capacidade de absorção e de rápida adaptação às inúmeras informações que se produzem cotidianamente, bem como aos recursos e à tecnologia disponíveis. Enfim, um profissional que possa preparar o aluno na sua totalidade.

O corpo docente do curso de Nutrição é recrutado através de provas ou títulos e entrevistas, tendo em vista a máxima titulação possível, fazendo-se, por meio de níveis de salários distintos, como dispõe o Plano de Carreira e de Remuneração do Corpo Docente.

O CEUB entende que o corpo docente é o principal fator que influencia diretamente na qualidade de suas atividades-fim. Assim sendo, sem descuidar dos outros aspectos inferiores na sua qualidade institucional, destaca o corpo docente como condição “sine qua non” para seu efetivo funcionamento com qualidade.

O CEUB possui um Programa Institucional de Capacitação Docente (PICD), que visa aprimorar permanentemente a qualificação de seus Professores. Para isto reserva em Planejamento Orçamentário, um percentual fixo para o seu PICD - sistema de bolsas de estudos - como forma de incentivo ao enriquecimento curricular e a todas as formas de treinamento, visitas, participação em eventos culturais, científicos, educativos, apresentação de trabalhos nestes mesmos eventos, intercâmbio com outras Entidades congêneres, enfim, toda e qualquer atividade que possa aprimorar o conhecimento, as técnicas ou habilidade do corpo docente, com retorno à Instituição e a seu aluno.

O Art. 17 do Regimento do CEUB delibera que os colegiados de curso reunir-se-ão, ordinariamente, uma vez por semestre, ou extraordinariamente, por convocação de seu Presidente ou de 2/3 (dois terços) de seus membros e tem como competência conforme Art. 18 do mesmo Regimento:

I - coordenar as atividades didático-pedagógicas do curso de graduação;

II - elaborar e/ou reformular o projeto Pedagógico do Curso;

III - coordenar as atividades operacionais dos programas de ensino, pesquisa e extensão do curso;

IV - estabelecer, com parecer seguindo prioridades, a proposta para aquisição de material bibliográfico e de material de apoio para as atividades didático-pedagógicas;

V - emitir parecer, quando solicitado, sobre:

a) criação, modificação, transformação ou extinção de cursos, programas ou atividades;

b) calendário escolar, horários de aula e outras atividades;

c) matriz curricular e suas alterações;

d) proposta de ensino das disciplinas e programa de pós-graduação e extensão;

e) quaisquer assuntos de natureza pedagógica, no âmbito de suas competências;

f) recursos e representações de alunos, sobre matéria de sua competência;

VI - colaborar com os demais órgãos do Centro Universitário de Brasília - CEUB para o bom desempenho das atividades de ensino, pesquisa e extensão;

VII - elaborar lista tríplice para designação de Coordenador de Curso.

O Colegiado do Curso de Nutrição atua como órgão de caráter consultivo, normativo e deliberativo, que tem por objetivo envolver o discente nas atividades desenvolvidas no Curso; promover junto aos outros cursos de áreas afins atividades multidisciplinares contemplando especialmente as ações sociais; repassar informações ao aluno sobre o acontecimento atividades complementares dentro e fora do CEUB na área da estética e cosmética; permitir que o aluno do curso tenha acesso a palestras, seminários, cursos, vídeos informativos e ou a outras atividades afins relacionadas à formação acadêmica; estabelecer contato com Instituições públicas e privadas e ou entidades assistenciais ou não governamentais para que o aluno possa desenvolver ações em parceria com estes locais; e estimular o aluno a desenvolver atividades voltadas ao Ensino, Pesquisa e Extensão assim como participar dos Programas de Monitoria.

As reuniões do Colegiado são ordinárias ou extraordinárias, agendadas previamente pela Coordenação de Curso e informadas aos membros através de convocação via email. Todas as decisões referentes ao desenvolvimento do curso, assim como a apresentação de propostas de criação de pós-graduação na área, são votadas e acatadas com a aprovação da maioria. É importante também ressaltar que o colegiado do curso segue o Regimento Institucional.

Em todas as reuniões de Colegiado do Curso há produção de atas que, após lidas e acordadas, são impressas e devidamente assinadas pelos membros e posteriormente arquivadas na coordenação do curso como registro documental (físico e digital).

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

De acordo com a “Política Institucional do NDE” criada em 2008 pelo CEUB, este núcleo tem, predominantemente, a função de pensar o curso, seu andamento, sua interação, a multidisciplinaridade, a organização didático-pedagógica da sala de aula, o incentivo aos alunos para participarem das atividades institucionais propostas para formação integral do educando e metodologias de incentivo ao corpo docente para interação com as oportunidades oferecidas pelo curso e pela instituição.

Art. 41. Os Núcleos Estruturantes Docentes (NDE) reunir-se-ão, ordinariamente, duas vezes por semestre, ou extraordinariamente por convocação do coordenador de curso. Art. 42. Compete ao NDE de cada curso: I - Deliberar sobre as diretrizes os objetivos gerais e específicos e o perfil do egresso do curso; II - Contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso; III - Elaborar o Projeto Pedagógico do Curso – PPC sob sua responsabilidade, bem como suas modificações, submetendo ao Colegiado de Curso; IV - Acompanhar e avaliar o PPC; V - Zelar pela integração curricular entre as diferentes atividades de ensino visando promover a interdisciplinar; VI - Indicar formas de incentivo à extensão, oriunda de necessidade da graduação, de exigência do mercado de trabalho e afinada com as políticas públicas relativas à área de conhecimento do curso; VII - Zelar pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os Cursos de Graduação; VIII - Zelar pelo cumprimento das políticas institucionais, da proposta pedagógica, da missão, dos valores e da filosofia do Centro Universitário de Brasília - CEUB; e IX - Zelar pelo cumprimento do PPC.

O curso de graduação em Nutrição do Centro Universitário de Brasília (CEUB) possui Núcleo Docente Estruturante (NDE) que é constituído de um grupo de docentes com atribuições acadêmicas de acompanhamento, atuante no processo de concepção, consolidação e contínua atualização do projeto pedagógico do curso (PPC).

A Resolução nº 01 de 17 de junho de 2010 da Comissão Nacional de Avaliação da Educação Superior (CONAES) designa que o NDE deve ser constituído por um mínimo de 5 docentes do curso; ter pelo menos 60% de seus membros com titulação *stricto sensu*; ter todos os membros em regime de trabalho de tempo parcial ou integral, sendo pelo menos 20% em tempo integral; ter o coordenador como integrante; atuar no acompanhamento, na consolidação e na atualização

do PPC, realizando estudos e atualização periódica, verificando o impacto do sistema de avaliação de aprendizagem na formação do estudante e analisando a adequação do perfil do egresso, considerando as DCN e as novas demandas do mundo do trabalho; e manter parte de seus membros desde o último ato regulatório.

Portanto, em conformidade com a resolução supracitada, o NDE do curso é composto por cinco membros; onde todos possuem titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação stricto sensu, sendo 2 doutores e 3 mestres e todos tem regime de trabalho parcial ou integral.

O NDE do curso de Nutrição foi reestruturado com base na Resolução CONAES nº 1 de 17 de junho de 2010 e respectivo parecer nº 4 de 17 de junho de 2010, sendo composto atualmente por seis membros.

- **Karina Aragão Nobre Mendonça** – mestre – regime integral - coordenadora do curso;
- **Andrea Gonçalves de Almeida** – mestre – regime integral - coordenação adjunta;
- **Michele Ferro de Amorim Cruz** – mestre – regime parcial;
- **Simone Gonçalves de Almeida** – doutora – regime integral;
- **Dayanne da Costa Maynard** – doutora – regime parcial.

O NDE do Curso também realiza, a cada semestre, reuniões sistemáticas com ação objetiva de avaliar e atualizar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), visando identificar fragilidades existentes e assim planejar estratégias e ações que aprimorem as atividades acadêmicas, com vistas a atender as expectativas do corpo discente em relação à sua formação. O NDE também realiza a constante revisão dos planos de ensino, assim como ementas e conteúdo programático das disciplinas em curso, visando sempre a atualização dos conteúdos.

PROCESSOS DE AVALIAÇÃO DO CURSO

Avaliação Interna

O CEUB reconhece as avaliações internas e externas como integrantes do processo de planejamento das atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão, de forma que a análise dos resultados possibilitem contribuir na tomada de decisões, otimizar o uso das potencialidades institucionais e subsidiar a melhoria contínua em direção à excelência institucional.

Com relação à avaliação interna, a Comissão Própria de Avaliação (CPA) possui atuação autônoma, tanto para conhecer a realidade da IES, quanto para impulsionar mudanças. A CPA é composta por um Coordenador, dois representantes de cada segmento da comunidade acadêmica (docentes, discentes e técnico-administrativo) e dois representantes da sociedade civil.

A CPA tem o papel de gerir a avaliação interna (planejar, sensibilizar, coletar e sistematizar informações, divulgar os resultados, acompanhar os planos de ação, divulgar as melhorias realizadas e fomentar o engajamento crescente da comunidade acadêmica), garantindo a imparcialidade em todo o processo de avaliação e impulsionando a melhoria contínua da IES.

O Plano de Autoavaliação Institucional organiza o cronograma das avaliações internas contemplando as 10 dimensões e os 5 eixos estabelecidas no SINAES, o documento atual corresponde ao triênio 2021-2023. As avaliações são planejadas e executadas considerando a missão institucional e o PDI seguindo um ciclo avaliativo dividido em 6 etapas.

1. A etapa de planejamento onde a CPA elabora o cronograma da avaliação e define a metodologia a ser utilizada na avaliação – considerando, as avaliações anteriores, os objetivos da avaliação e seu potencial de contribuição para as metas estabelecidas no PDI.

2. A segunda etapa trata da sensibilização da comunidade acadêmica envolvida no processo de avaliação. Além de informar sobre a etapa de avaliação em andamento, a sensibilização também reitera as ações de melhorias decorrentes das avaliações precedentes, reforçando a importância do processo de autoavaliação e a cultura de avaliação na IES.

3. A execução da avaliação marca a terceira etapa, a aplicação de instrumentos de avaliação é realizada, prioritariamente, por meio eletrônico a partir das ferramentas institucionais. Em se tratando de análise documental, a CPA utiliza as ferramentas institucionais do Google for Education para coleta e armazenamento dos documentos e informações relacionadas à avaliação.

4. Em seguida, a CPA promove a divulgação dos resultados da avaliação, compartilhando com a comunidade acadêmica, em especial os segmentos envolvidos na dimensão avaliada. Esses resultados são consolidados e podem ser apresentados em forma de nota de 0 a 5, percentual, análise descritiva, etc. Os relatórios da CPA são disponibilizados por meio de publicações nos Espaços CPA, físicos e virtuais. Além dos relatórios, a CPA utiliza painéis dinâmicos com ferramentas de Business Intelligence (BI) que aceitam a aplicação de filtros e recortes – permitindo que a comunidade acadêmica se aproprie integralmente dos resultados, sem limitar-se à leitura da CPA.

5. A CPA provoca os setores envolvidos para que planejem ações de melhorias a partir dos resultados das avaliações, visando a melhoria contínua das IES. No caso dos cursos, essa etapa é realizada pelo NDE sob a liderança do coordenador. Os planos de ações de melhorias são elaborados em planilhas compartilhadas pela CPA por meio do Google for Education que permitem o acompanhamento do processo.

6. A fim de participar à Comunidade Acadêmica das ações de melhorias decorrentes do processo de avaliação, o ciclo avaliativo se encerra com a divulgação das melhorias por intermédio de atualizações das publicações no Espaço CPA. Quando oportuno, a CPA também identifica as ações de melhorias por meio de intervenções físicas com a fixação de cartazes ou aplicação do Selo CPA diretamente no ambiente em que a melhoria foi implementada.



A partir de 2019, a CPA iniciou o processo de implementação de avaliações em fluxo contínuo, para permitir uma avaliação integral da dimensão. O ciclo contínuo consiste na execução simultânea da avaliação em tempo e etapas de forma síncrona, permitindo a divulgação do resultado de forma eficiente, imediata e dinâmica. Neste sentido, a Avaliação do Ensino de Graduação EaD – percussora na adoção do fluxo contínuo – alcança todas as disciplinas ofertadas nos cursos. E, a partir de 2021, o fluxo contínuo passou a ser adotado na Avaliação do Ensino de Graduação Presencial.

Em 2020, em razão das restrições impostas em decorrência da pandemia de COVID19, a CPA promoveu a Avaliação Extraordinária do Ensino de Graduação Presencial com questionários específicos para subsidiar a gestão acadêmica e pedagógica diante das condições excepcionais.

A sensibilização dos alunos é realizada na semana que precede o início da avaliação, com apoio dos coordenadores e da Gerência de Marketing. Os instrumentos de avaliação são aplicados nas três últimas semanas do semestre. Com exceção das disciplinas com previsão de término antes do semestre letivo – cuja aplicação acontece ao final da disciplina. Ao longo da avaliação, a CPA atualiza os índices de participação, que também podem ser verificados diariamente no painel da avaliação institucional. Encerrada a aplicação, os resultados são disponibilizados à Administração Superior, aos gestores, aos coordenadores, ao NDE e aos docentes por meio do painel de resultados da CPA, integrado ao SGI. Tão logo os resultados são disponibilizados, inicia-se o planejamento e execução das ações de melhorias mantendo-se o plano de ação de melhorias sempre atualizado. Desta forma, os coordenadores e docentes se apropriam do resultado a tempo de corrigir rotas e ajustar eventuais falhas já para o ciclo subsequente, permitindo uma construção contínua do plano de ação de melhorias.

O ciclo avaliativo é executado concomitante em cada semestre permitindo que a autoavaliação compreenda integralmente todas as disciplinas. No final de cada ano, a CPA compila os resultados em relatórios que, juntamente com as ações de melhorias, são divulgadas à comunidade acadêmica nos Espaços CPA.

Com os dados disponibilizados nas avaliações o coordenador realiza autocrítica em busca de estratégias e ações para melhoria das situações frágeis dentro da gestão e do processo acadêmico e junto ao NDE do curso realiza planos de ações, seja para aperfeiçoar a prática docente ou para os processos administrativos.

Dentre as principais ações de melhorias decorrentes do processo de avaliação desenvolvidas na graduação, destacam-se oficinas de capacitação para nova metodologia, acompanhamento das atividades das Unidades de Aprendizagem (UAs), alteração do período de avaliação, revisão de conteúdo e ementa de unidades curriculares, revisão dos componentes curriculares do curso.

Avaliação Externa

O curso de Nutrição participou de duas visitas in loco, duas realizadas no campus da Asa Norte e uma no campus Taguatinga. O curso do campus Asa Norte participa do ENADE desde o ano de 2007, sendo o último em 2019, onde obteve o conceito 3. Já no campus Taguatinga, o curso participou do ENADE 2019 obtendo conceito 4.

Os resultados das avaliações externas são tabulados e combinados com os resultados do processo de avaliação interna, permitindo aplicar a percepção da qualidade do ensino, a concretização do perfil de egresso definido no PPC entre outros elementos que compõem os referidos processos. Os resultados das avaliações externas também são considerados para revisão do projeto de autoavaliação nas etapas de meta-avaliação.

VII - CORPO DOCENTE

O perfil pretendido do docente inclui, por decorrência, amplo conhecimento e capacidade de absorção e de rápida adaptação às inúmeras informações que se produzem cotidianamente, bem como aos recursos e à tecnologia disponíveis. Enfim, um profissional que possa preparar o aluno na sua totalidade.

O corpo docente do curso é recrutado através de provas ou títulos e entrevistas, tendo em vista a máxima titulação possível, fazendo-se, por meio de níveis de salários distintos, como dispõe o Plano de Carreira e de Remuneração do Corpo Docente.

O CEUB entende que o corpo docente é o principal fator que influencia diretamente na qualidade de suas atividades-fim. Assim sendo, sem descuidar dos outros aspectos inferiores na sua qualidade institucional, destaca o corpo docente como condição “sine qua non” para seu efetivo funcionamento com qualidade.

O CEUB possui um Programa Institucional de Capacitação Docente (PICD), que visa aprimorar permanentemente a qualificação de seus Professores. Para isto reserva em Planejamento Orçamentário, um percentual fixo para o seu PICD - sistema de bolsas de estudos - como forma de incentivo ao enriquecimento curricular e a todas as formas de treinamento, visitas, participação em eventos culturais, científicos, educativos, apresentação de trabalhos nestes mesmos eventos, intercâmbio com outras Entidades congêneres, enfim, toda e qualquer atividade que possa aprimorar o conhecimento, as técnicas ou habilidade do corpo docente, com retorno à Instituição e a seu aluno.

O corpo docente é componente do colegiado de curso que se reúne ordinariamente duas vezes por semestre e extraordinariamente quando necessário. Todas as reuniões de colegiado são registradas em ata.

Art. 17. Os Colegiados de Curso reunir-se-ão, ordinariamente, uma vez por semestre, ou extraordinariamente, por convocação de seu Presidente ou de 2/3 (dois terços) de seus membros. Art. 18. Compete ao Colegiado de Curso: I - coordenar as atividades didático-pedagógicas do curso de graduação; II - elaborar e/ou reformular o projeto Pedagógico do Curso; III - coordenar as atividades operacionais dos programas de ensino, pesquisa e extensão do curso; IV - estabelecer, com parecer seguindo prioridades, a proposta para aquisição de material bibliográfico e de material de apoio para as atividades didático-pedagógicas; e V - emitir parecer, quando solicitado, sobre: a) criação, modificação, transformação ou extinção de cursos, programas ou atividades; b) calendário escolar, horários de aula e outras atividades; c) matriz curricular e suas alterações; d) proposta de ensino das disciplinas e programa de pós-graduação e extensão; e) quaisquer assuntos de natureza pedagógica, no âmbito de suas competências; e f) recursos e representações de alunos, sobre matéria de sua competência; VI - colaborar com os demais órgãos do Centro Universitário de Brasília- CEUB para o bom desempenho das atividades de ensino, pesquisa e extensão; e VII - elaborar lista tríplice para designação de Coordenador de Curso.

1. Titulação

O corpo docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário de Brasília (CEUB) é composto por **14 docentes, sendo 9 mestres (55%) e 5 doutores (45%) (Quadro 1).**

Dessa forma, a formação do corpo docente do Curso é adequada às necessidades propostas para o perfil do egresso, expresso no PPC e apresenta as características abaixo:

- Possuem habilidades didático-pedagógicas contribuindo com a revisão constante dos conteúdos curriculares, assim como da atualização da literatura constante no PPC.
- Apresentam capacitação em técnicas pedagógicas, de avaliação e de instrumentos de apoio pedagógicos, como o Google For Education e o Moodle;
- Apresentam habilidades em gerenciar a atuação profissional e domínio da linguagem técnica relacionada à nutrição;
- Apresentam habilidades em realizar pesquisas na área de nutrição ou afins;
- Possuem destreza em relacionar-se com todo o colegiado e também com os alunos;
- Atualização constante do docente às áreas do curso conforme a sua atuação;
- Apresentam titulação docente *latu sensu*;
- Possuem experiência profissional em áreas correlatas às do curso;
- Possuem experiência em docência.

2. Regime de trabalho

O Curso de Nutrição do Centro Universitário de Brasília (CEUB), possui um corpo docente formado por 14 professores, sendo 3 (21,5%) com regime de trabalho horista, 8 (57%) com regime de trabalho parcial e 3 (21,5%) com regime de trabalho integral (Quadro 1).

Quadro 1 - Descrição da titulação e do regime de trabalho do corpo docente do curso de Nutrição do CEUB.

Docente	Titulação	Regime de trabalho
Ana Lúcia Ribeiro Salomon	Doutorado	Parcial
Anabele Azevedo Lima	Doutorado	Horista
Andréa Gonçalves de Almeida	Mestrado	Integral
Camila Melo Araújo de Moura e Lima	Mestrado	Parcial
Dayanne da Costa Maynard	Doutorado	Parcial
Karina Aragão Nobre Mendonça	Mestrado	Integral
Maína Ribeiro Pereira Castro	Mestrado	Parcial
Maria Creuza do Espírito Santo Barros	Doutorado	Parcial
Michele Ferro de Amorim Cruz	Mestrado	Parcial
Paloma Popov Custódio Garcia	Mestrado	Parcial
Pollyanna Ayub Ferreira de Rezende	Mestrado	Horista
Simone Gonçalves de Almeida	Doutorado	Integral

Dessa maneira, o regime de trabalho do corpo docente do curso propicia uma efetiva participação dos professores quanto às análises dos conteúdos das disciplinas de forma alinhada aos objetivos de cada uma delas e ao perfil do egresso. Além disso, o corpo docente incentiva a produção do conhecimento por meio da participação em eventos acadêmicos, grupos de estudos, grupos de pesquisa, publicações e pesquisas para além da bibliografia indicada nos planos de ensino.

3. Experiência no Exercício da Docência Superior

O corpo docente do Curso de Nutrição do Centro Universitário de Brasília (CEUB) é formado por 14 professores, onde todos possuem experiência de magistério superior maior ou igual a 3 anos.

Quadro 2: Experiência no Exercício da Docência Superior do Corpo Docente do Curso de Nutrição do CEUB.

Dessa forma, a vasta experiência no exercício da docência superior do corpo docente do curso propicia a exposição dos conteúdos curriculares de maneira clara e de acordo com o perfil da turma, por meio de uma linguagem acessível, da exposição de exemplos contextualizados, do exercício da liderança e da produção de conhecimentos. Ainda, a experiência docente permite identificar as necessidades dos alunos de maneira a acompanhar e auxiliar quanto às dificuldades apresentadas, além da utilização dos resultados do processo de avaliação para a análise da própria atuação.

4. Experiência Profissional

O corpo docente do curso de graduação em Nutrição do Centro Universitário de Brasília (CEUB) é formado por 14 professores, dos quais 14 (100%) possuem experiência profissional (excluída as atividades no magistério superior) de, pelo menos, 2 anos (Quadro 3).

Quadro 3: Experiência Profissional do Corpo Docente do Curso de Nutrição do CEUB. falar pontual de cada professor e sua experiência

Portanto, a vasta experiência profissional do corpo docente do curso propicia um processo de ensino-aprendizagem associado à prática do mundo do trabalho por meio de exemplos contextualizados e da resolução de problemáticas que estimulem o desenvolvimento das competências e habilidades necessárias para a atuação profissional

5. Produção Científica, Cultural, Artística ou Tecnológica

ne	de											
Completo do	Artigos											
Professor	publicados											
	em periódicos											
	científicos											
	na área											
	de											
	trabalhos											
	publicados											
	em periódicos											
	científicos											
	na área											
	de											
	trabalhos											
	publicados											
	em periódicos											
	científicos											
	na área											
	de											
	trabalhos											
	publicados											
	em periódicos											
	científicos											
	na área											
	de											
	trabalhos											
	publicados											
	em periódicos											
	científicos											
	na área											
	de											
	trabalhos											
	publicados											
	em periódicos											
	científicos											
	na área											

VIII - APOIO AO DISCENTE

O CEUB desenvolve diversos programas e ações que visam a apoiar o discente ao longo de sua jornada acadêmica na Instituição e prepará-lo de forma integral para atuação no mercado de trabalho e na sociedade, buscando complementar sua formação acadêmica, oportunizando o desenvolvimento de conhecimentos e aptidão na carreira. A qualificação acadêmica e o estímulo à pró-atividade são propósitos de uma educação inovadora e inclusiva. Nesse sentido, o CEUB desenvolve vários programas e projetos que visam a oferecer suporte e orientações necessárias que possam contribuir para o processo de ensino-aprendizagem.

Ao oferecer possibilidades e condições para a inclusão de seu corpo discente em todas as atividades acadêmicas e orientar aos professores nas atividades didático-pedagógicas, a instituição proporciona aos alunos pensar e construir percepções acerca da realidade, bem como formular possíveis soluções evidenciando meios eficazes para se tornarem os protagonistas do processo educativo. Assim, o apoio está centrado em pontos fundamentais: acolhimento, permanência e acompanhamento, acessibilidade metodológica e instrumental em observação às necessidades e peculiaridades dos mesmos no decorrer do processo ensino-aprendizagem.

- 1. Apoio Pedagógico** – O CEUB prioriza o atendimento pedagógico, tendo a acessibilidade pedagógica, atitudinal e comunicacional, bem como o atendimento prioritário, imediato e diferenciado para utilização, com segurança e autonomia, total ou assistida dos espaços, mobiliários e equipamentos urbanos, das edificações, dos serviços de transporte, dos dispositivos, sistemas e meios de comunicação e informação, serviços de tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS). O apoio pedagógico ainda, adota medidas individualizadas e flexíveis da avaliação pedagógica, valorizando o progresso dos estudantes em relação a si mesmo e ao grupo em que está inserido.

2. Apoio Psicopedagógico – Tem como objetivo assegurar a inclusão educacional de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento, altas habilidades e superdotação na educação superior, com vistas a garantir e oferecer atendimento diversificado. As ações desenvolvidas são: orientação pedagógica, acesso com participação e aprendizagem na educação superior, oferta de atendimento educacional especializado, formação continuada de professores, formação de alunos estagiários, monitores e voluntários, formação de acessibilidade universal, transtornos mentais, problemas disciplinares, dentre outras. Em razão disso, o Núcleo desenvolve projetos de caráter institucional e específico, buscando não apenas a democratização da permanência, da integração e da participação dos estudantes na vida acadêmica, como também na instituição.

- **Os cursos deverão apresentar informações, sobre os alunos em atendimento psicopedagógico, com os detalhamentos cabíveis.**

3. Monitoria – O projeto institucional de monitoria é parte do Programa de Integração Ensino-Extensão e tem como objetivo promover a dinamização das relações entre professores e monitores com projetos que enriqueçam a vida acadêmica, possibilitem a iniciação às relações entre professores e monitores com projetos que enriqueçam a vida acadêmica a iniciação profissional do monitor, despertem a vocação para o magistério e agreguem experiências e valores que contribuam com a formação profissional.

- **Os Cursos deverão completar as informações sobre a atuação dos monitores nas suas respectivas áreas de atuação.**

4. Nivelamento – O projeto institucional de nivelamento é parte do Programa de Integração Ensino-Extensão e tem como objetivo disponibilizar oportunidades e ações de conscientização dos alunos para a necessidade de buscar a superação das suas dificuldades de acompanhamento das atividades propostas no ensino superior e contribuir para a diminuição da evasão escolar.

- **Os Cursos deverão registrar se possui alunos realizando o nivelamento.**

5. Representantes de Turma - O projeto institucional Representante de turma é parte do Programa de Integração Ensino-Extensão e tem como objetivo garantir que a aptidão para o exercício da cidadania esteja presente no perfil dos egressos de todos os cursos de graduação do Centro Universitário de Brasília – CEUB permitindo a atuação crítico-reflexiva regida pelos princípios universais dos futuros profissionais como sujeitos da democracia representativa e como agentes de políticas públicas nacionais. Além disso, a coordenação do curso mantém contato direto com os representantes por meio de grupo de whatsapp e reuniões quando solicitadas. São realizadas duas reuniões por semestre com os representantes de turma para alinhamento de atividades, resolução de conflitos e problemas e informativos.

6. **Mobilidade Acadêmica** – com o apoio da Agência de Mobilidade o curso de nutrição identifica oportunidades de vagas de intercâmbio para o ensino e pesquisa, negocia e gerencia acordos de cooperação técnica. **Citar os alunos que já participaram**
7. **Estágio Supervisionado Curricular Não Obrigatório** - É um programa importante para a disseminação do conhecimento uma vez que possibilita o exercício prático de questões teóricas vistas em sala de aula. A experiência profissional estimula o discente à medida que apresenta a relação entre teoria e prática, fomenta a aprendizagem, a criatividade e curiosidade por mais saber e pode abrir novas oportunidades profissionais posteriores. O CEUB realiza parcerias com órgãos públicos e instituições privadas, com o intuito de oferecer possibilidades aos estudantes de conhecer o mundo do trabalho. A oportunidade de estágios não obrigatórios é frequente no curso e tem se tornado uma frequente com o passar do tempo. Registra-se alunos realizando estágios em diversas áreas de atuação do nutricionista. Na Clínica Escola de Nutrição é oferecida uma vaga para estágio curricular não obrigatório com bolsa de estudos.
8. **Apoio Financeiro** -Tem a finalidade de incentivar o estudo, por meio do fomento ao ensino superior: Bolsista de monitoria, iniciação científica e estágio supervisionado curricular não obrigatório; Concessão de bolsas de estudo, parciais e integrais, com recursos do Centro de Ensino Unificado de Brasília, mantenedora do CEUB; Adesão ao FIES, programa do Ministério da Educação (MEC), destinado à concessão de financiamento a estudantes regularmente matriculados em cursos superiores não gratuitos e com avaliação positiva nos processos conduzidos pelo MEC, de acordo com regulamentação própria; e Convênios com diversas empresas no Distrito Federal, objetivando a concessão de descontos.
9. **DCE/Centro Acadêmico** – O Diretório Central dos Estudantes (DCE) do CEUB é um órgão representativo, autônomo, independente e democrático, constituído para fins de estudo, organização, coordenação, proteção, representação jurídica, administrativa e reivindicatória em defesa dos direitos e interesses coletivos e individuais do corpo discente, com prazo de duração indeterminado e sem fins lucrativos. No CEUB os discentes têm uma tradição de organização estudantil por meio do Diretório Central dos Estudantes (DCE) e dos Centros Acadêmicos (CA), regidos por Estatutos próprios, além de contar com representantes de turma.

IX – PESQUISA E EXTENSÃO

Pesquisa no âmbito do curso

O curso de nutrição participa dos editais do Programa de Iniciação Científica do Centro Universitário de Brasília desde o ano de 2009. Nos últimos cinco anos (2016-2022) foram desenvolvidas 20 pesquisas no edital PIC/PIBIC, edital esse em que todos os cursos de graduação

podem concorrer por uma vaga. Algumas pesquisas foram agraciadas com menção honrosa e indicadas ao Prêmio Destaque de Iniciação Científica da instituição, pelos excelentes resultados obtidos.

No CEUB os grupos de pesquisa estão cadastrados e certificados pela instituição no diretório dos Grupos de Pesquisa no Brasil, vinculado ao CNPq, apresentados pelo nome do grupo, área de conhecimento, professor (es) líder(es) e linhas de pesquisa, além do quantitativo dos grupos de pesquisa por área de conhecimento. Atualmente são 59 grupos cadastrados.

O curso de Nutrição em sua trajetória de pesquisa está consolidando algumas linhas de pesquisa como Comensalidade digital, Síndrome de Down, Sustentabilidade na Produção de Refeições, Pegadas Hídricas e de carbono, Memórias afetivas, Plantas Alimentícias não convencionais (PANCS), COVID-19 e padrão higiênico sanitário, Doenças Transmitidas por Alimentos, Insegurança alimentar no contexto do COVID-19, Análise de micronutrientes, Dietoterapia no câncer, Análise de propagandas alimentares, Desenvolvimento de produtos alimentícios.

Ainda no âmbito do curso vários TCC são publicados em revistas científicas e também apresentados em eventos científicos, envolvendo várias linhas de pesquisa. Nos últimos cinco anos o curso de nutrição contou com 77 trabalhos apresentados em congressos, sendo os nacionais como o CONBRAN (Congresso Brasileiro de Nutrição), o CONAN (Congresso Nacional de Alimentos e Nutrição), além da Jornada Científica do Hospital Universitário de Brasília ao qual recebeu menção honrosa de trabalhos apresentados, e os internacionais como o SLAN (Congresso Latino Americano de Nutrición), Confelanyd (Congresso da Confederação Latino-americana e Caribenha de Nutricionistas e Dietistas) e RETASTE (Rethink food waste).

Ainda em relação aos trabalhos apresentados no TCC, nos últimos cinco anos, 47 trabalhos foram publicados como artigos em revistas e periódicos científicos, nacionais e internacionais (exemplos: Nutrición clínica y Dietética hospitalaria, Brazilian Journal of Development, Research, Society and Development, Revista Brasileira de Obesidade e Emagrecimento, Nutrição em pauta, dentre outras), inclusive periódicos com qualis A na avaliação do qualis Capes, e seis trabalhos se transformaram em capítulos de livros nacionais.

Alguns trabalhos também foram desenvolvidos e publicados por meio de projeto de extensão e grupos de estudos, sendo dez trabalhos nos últimos cinco anos, como resumos em congressos nacionais e internacionais.

Extensão no âmbito do curso

Há projetos institucionais de extensão destinados a todos os alunos da instituição, são eles: Alfabetização e Letramento na Educação de jovens e Adultos (EJA), voltado para a formação de alfabetizadores; Representante de turma para formação de líderes, Nivelamento e o Centro de

Voluntariado Atitude CEUB. Quanto ao desenvolvimento do Programa de integração ensino-extensão, no curso de Nutrição atualmente são desenvolvidos dois projetos de extensão: Alimentação adequada e saudável para todos e Atendimento Ambulatorial de Nutrição para Atletas: Nutrição para vencer.

As ações curriculares de extensão estão previstas nos planos de ensino e são realizadas em disciplinas como: Composição dos Alimentos, Higiene dos Alimentos, Ciência e Tecnologia dos Alimentos, Projeto Integrador em Ciência dos Alimentos, Educação Alimentar e Nutricional, Avaliação Nutricional, Nutrição Materno Infantil, Nutrição Esportiva, Planejamento e Organização de Unidades de Alimentação e Nutrição, Gestão de UAN, Projeto Integrador nos Ciclos da Vida. As ações curriculares de extensão contemplam 330 horas, perfazendo 10% da carga horária total do curso.

Grupos de estudos do curso

É um grupo formado por professores, egressos e alunos que se encontram regularmente para discutir e aprofundar assuntos de interesse comum relacionados às áreas do curso de graduação a que está vinculado. O grupo deverá ser aprovado pelo coordenador do curso de vínculo e registrado na Assessoria de Ensino, Pesquisa e Extensão do CEUB.

Atualmente, o curso de Nutrição tem três grupos de estudos. São eles: 1- Grupo de Estudos em Comunicação, Cultura, Tecnologia e Alimentação (COMTELA); 2- Grupo de Estudos Nutrientes e 3 - Grupo de Estudos Ampliados em Nutrição Materno Infantil.

X - INFRAESTRUTURA

1. Espaço de Trabalho para o Coordenador

O Campus Taguatinga II possui um total de 24 gabinetes e salas para os docentes em tempo integral, assim distribuídos: 11 gabinetes para docentes em tempo integral, sendo que cada um comporta, além dos docentes, até dois interlocutores, caso este necessite fazer algum atendimento; 11 salas para as Coordenações, que também são docentes em tempo integral, os quais também comportam até dois interlocutores além do docente; 2 salas, caso haja a necessidade de interlocução com mais de 3 pessoas (sala 134, que comporta reuniões com até 18 pessoas e sala 182, que comporta reuniões com até 36 pessoas). Todos os espaços possuem equipamentos de informática, são plenamente climatizados, possuem acessibilidade total, possuem acústica na forma da lei, sendo os ambientes confortáveis, ventilados, limpos e com perfeita comodidade. Todos os ambientes, além dos computadores vinculados à rede cabeada, possuem pleno acesso à rede Wi-Fi. Todos os espaços são dotados de cadeiras almofadadas, e as duas salas de apoio possuem, ainda, equipamentos multimídia para projeções durante as reuniões,

além de sistema de som que garante melhor sonorização dos ambientes.

2. Espaço de Trabalho para Docentes em Tempo Integral

Os Gabinetes / Estações de trabalho para professores em TI estão localizados na entrada do *campus*, possuindo um total de 11 Gabinetes equipados com mesas, cadeiras e computadores com acesso à internet via rede cabeada e à impressora. Os espaços também possuem pelo acesso à rede Wi-Fi. Os Gabinetes são devidamente climatizados, iluminados e com acústica adequada e com plena garantia de acessibilidade. Os Gabinetes são adequados ao pleno desenvolvimento das atividades a serem desempenhadas pelos docentes.

Além dos 11 Gabinetes, os professores em Tempo Integral possuem outras 2 salas de apoio, assim consideradas: a sala 134, que comporta até 10 pessoas sentadas à mesa ou até 18, caso haja a necessidade de mais interlocutores, mas no entorno da mesa; e a sala 182, que comporta reuniões com até 35 pessoas. Estes ambientes estão integralmente à disposição dos professores, caso necessitem de mais espaço possuindo, ambos, acessibilidade total, iluminação adequada, climatização integral e acesso à rede Wi-Fi. Por fim, são disponibilizadas aos coordenadores, que também são professores em tempo integral, 11 salas dedicadas para uso do coordenador e para atendimento aos discentes e docentes. As salas estão equipadas com mesa, cadeira para o coordenador e para dois interlocutores, computadores com acesso à internet via rede cabeada e também via Wi-Fi, acesso à impressora, telefone para contato externo e com os ramais internos, contando os ambientes com acessibilidade total, iluminação adequada e climatização integral. Os Coordenadores contam com Secretária na antessala, que controla suas agendas e os acessos de interessados aos Gabinetes.

Desta forma, o Campus Taguatinga II conta com um total de 24 espaços para professores em Tempo Integral, com capacidade para até 80 docentes por turno.

3. Sala de Professores

Visando um processo de modernização, o CEUB dispôs no *Campus* Taguatinga II de uma sala ampla que proporciona ao corpo docente, de forma multidisciplinar, a integração e socialização, com capacidade para aproximadamente 122 docentes por turno, numa área de aproximadamente 319,82m².

A sala é adequada às necessidades dos professores, sendo devidamente limpa, iluminada e climatizada, assim como garante acessibilidade plena a todos as suas dependências, contando com sanitários de uso exclusivo para os docentes, bem como uma copa exclusiva e integralmente equipada, dispondo de geladeira, microondas, máquina de café expresso e cafeteira. Há uma copeira para atendimento exclusivo à sala dos professores.

A sala conta com mesas para uso dos docentes, além de computadores para uso dos mesmos, com acesso à rede cabeada, sendo que todos os docentes possuem amplo e irrestrito

acesso à rede *wifi*.

A sala de professores conta, ainda, com escaninhos chaveados individuais para uso de cada professor, para acomodação de seus pertences pessoais e / ou didáticos.

4. Salas de Aula

O *campus* Taguatinga II dispõe de 69 salas de aula, sendo 14 com capacidade para 20 a 40 alunos, 39 para 40 a 60 alunos e 16 para 60 a 70 alunos. Cada sala de aula conta com carteiras estofadas para os alunos, mesa e cadeira estofada para o professor, quadro branco, tela de projeção, computador para uso do professor com acesso à rede Wi-Fi e à rede cabeada, caso o professor prefira trazer seu próprio equipamento, projetor multimídia, caixas de som e acesso à rede de internet Wi-Fi para todos os alunos. Ademais, todas as salas do Campus atendem aos requisitos de acessibilidade, climatização, acústica, iluminação, limpeza, conservação e comodidade. A instituição possui cronograma de limpeza que garante a plena usabilidade e conforto de todos os ambientes, garantindo-se que as equipes de limpeza higienizem os ambientes ao término de todos os turnos, mantendo-os em perfeitas condições para a próxima turma. A manutenção também é feita através de sistema de vistorias diárias, em que os Monitores de Campus comunicam à área de Supervisão de Campus as demandas verificadas, bem como quaisquer pedidos/apontamentos feitos por professores e/ou alunos, as quais são repassadas através de OS's – Ordens de Serviços às equipes de manutenção. O curso de Nutrição utiliza 07 salas de aula.

5. Biblioteca

O espaço físico da Biblioteca do *campus* Taguatinga II com 273,05 m² atende os cursos oferecidos no *campus*. Há um único pavimento onde estão instalados os acervos de livros, de periódicos e de obras de referência, os serviços de empréstimo, de devolução e de reserva de livros, além das consultas aos catálogos *online*.

A Biblioteca provê mobiliário necessário ao desenvolvimento das atividades em confortáveis acomodações com áreas para estudo e mesas para estudo em grupo individual, além de mobiliário com altura adequada aos portadores de necessidades especiais. Estão disponíveis 155 mesas e 240 lugares distribuídos da seguinte forma; 16 mesas para estudo em grupo, 128 mesas para estudo individual e 11 cabines de estudo. As mesas estão no padrão da ABNT, e as cadeiras são ergonômicas. Os balcões de atendimento foram projetados, especificamente para atendimento aos usuários de forma conjugada com conforto para o colaborador. Além disso, dispõe de 04 Sanitários sendo 02 com acesso independente para PCD. A altura do catálogo *online*, também, é adaptada aos portadores de necessidades especiais. O atendimento à pesquisa informacional é feito nesse ambiente, assim como o acesso à biblioteca digital.

6. Acesso dos Alunos a Equipamentos de Informática

O CEUB disponibiliza à Comunidade Acadêmica e Administrativa toda a infraestrutura tecnológica necessária para o desenvolvimento das atividades acadêmicas e administrativas. Na IES, a Gerência Executiva de Tecnologia da Informação (GETI) é responsável pelo suporte técnico e manutenção preventiva e corretiva dos recursos de informática de forma a assegurar a sua plena disponibilidade. A rede acadêmica de computadores do CEUB interliga 3.841 estações de trabalho, com equipamentos de alta qualidade e última geração, instalados nos campi da Asa Norte, Taguatinga (Unidades 1 e 2) e Saída Sul, no Edifício União no Setor Comercial Sul e nos Núcleos de Assistência Jurídica do Plano Piloto e cidades satélites, prevendo em sua composição mobiliário, iluminação e condicionamento de ar adequados, bem como unidades em locais acessíveis aos PNEs. As 3.841 estações de trabalho são assim distribuídas: 820 na área administrativa e 3.021 na área acadêmica. Na área acadêmica, o CEUB dispõe de 442 conjuntos multimídia constituídos de computador, projetor multimídia, caixas de som e amplificador instalados em salas de aula, laboratórios, ateliês e auditórios, ambientes mobiliados, iluminados e com controle adequado de temperatura. No Campus da Asa Norte, dos 2.260 computadores disponíveis, 1.324 estão distribuídos em 59 ambientes constituídos por laboratórios de ensino de Informática, laboratórios com recursos de informática para atividades extraclasse e de uso específico. Dentro da infraestrutura tecnológica disponibilizada neste campus, a academia conta ainda com 288 conjuntos multimídia nas salas de aula e 648 estações de trabalho na rede administrativa. No Centro de Atendimento Comunitário - CAC, instalado no Ed. União e nos Núcleos de Prática Jurídica, localizados na sede do NPJ e em prédios das circunscrições judiciárias do TJDF e na Justiça Federal em Brasília e entorno são mais 97 computadores. Os campi e demais unidades citadas estão integradas em uma rede de comunicação de dados de alto desempenho suportada por uma infraestrutura de cabeamento estruturado e links de acesso a dados e internet de 1.300 Mbps, que atendem às redes acadêmica, administrativa e a rede sem fio (Rede Wifi) e que utilizam equipamentos de última geração para garantir a oferta dos serviços de conexão nos Campi da IES. Todas as salas de aula multimídia e laboratórios são atendidos por rede cabeada o que permite a transmissão de dados de forma estável e contínua, com redundância de links de internet e é indicada para transmissão de palestras, videoconferências, apresentações de vídeos em formato streaming ou qualquer evento que necessite de acesso estável a rede. Além disso, esta rede está conectada à GigaCandanga, uma infraestrutura de rede de alta velocidade voltada para a comunidade brasileira de ensino e pesquisa, em parceria com a RNP. Complementa a infraestrutura oferecida aos alunos um conjunto de servidores instalados no Datacentres da instituição com a oferta serviços de apoio a atividade acadêmica, servidores de autenticação de usuários, bancos de dados, serviços de compartilhamento de CPUs (Multipoint) e de distribuição virtualizada de aplicações (MDOP). Nas redes acadêmicas cabeada e na wifi, o aluno é cadastrado, dispendo de e-mail institucional (aluno@sempreceub.com), usuário e senha específica única para acesso aos computadores, sistemas institucionais e a rede Wifi, além de área privada em disco com espaço ilimitado oferecido em ambiente virtual (Google Drive) para armazenamento de programas e outros arquivos relacionados às suas disciplinas, garantindo a segurança e

disponibilidade em qualquer lugar dos recursos providos pela IES. Além da infraestrutura física a IES disponibiliza softwares e sistemas de uso coletivo e especializado atendendo às demandas previstas nos Projetos Pedagógicos dos Cursos, mantendo o parque tecnológico com soluções de software atualizadas. O uso de visualização de aplicações – MDOP permite ao aluno ter acesso aos softwares que necessita para o desenvolvimento de atividades acadêmicas em qualquer equipamento da rede de computadores da IES, dando mais liberdade e mobilidade ao usuário. Além da oferta de equipamento, os seguintes softwares são disponibilizados para os cursos: Google for Education: contrato corporativo educacional e administrativo que disponibiliza a suíte Google (Gmail, Drive and Docs, editor de Documentos, editor de Planilhas, editor de Apresentações, editor de Formulários, Agenda, Hangouts para videoconferência e conversa on line, Contats, Groups etc) aos alunos, professores e equipe administrativa; Microsoft: contrato corporativo educacional e administrativo que permite o uso de praticamente todos os softwares da Microsoft (Windows, Word, Excel, Powerpoint, Access, Visual Studio, Visio, SQL etc), estendo o fornecimento de licenças gratuitas de alguns desses softwares aos alunos e professores de cursos da área tecnológica; AutoDesk: contrato para uso de software AutoCAD (Maya incluído), estendo o fornecimento de licença gratuita do aos alunos e professores de cursos que usam o AutoCAD. Adobe: contrato para uso do pacote Adobe Creative Cloud, pacote completo incluindo Photoshop, InDesign e Illustrator; IBM: parceria para uso de softwares licenciados pela IBM. Outros softwares pagos: Geo5 (Geofine), QiBuilder, Eberick e Volare; pacote da CEPEL (Anarede, Flupot, Anatem, Anafas, NH2, Sapre, Pacdyn, Harmzs, Plantac); Sketchup e Vrary for Sketchup, Unity, Camtasia, ArgGis, Canit, CorelDraw, DietWin, Final Cut Studio, Hygia, iLife, Mac OS, Physical Test, Sound Forge, Telewin, Vegas, Avanutri, Hygia e dezenas de softwares livres. Nos laboratórios e no Núcleo de Apoio ao Discente - NAD, os alunos com necessidades especiais contam com soluções de acessibilidade como os softwares DOSVox, Zoom Text e os recursos específicos do Windows 10.

Toda esta estrutura tecnológica é mantida com apoio de políticas e normas específicas dentre as quais destacamos:

- Políticas de uso de recursos tecnológicos, serviços de Infraestrutura de Rede de Computadores e Sistemas de Gestão Acadêmica e Administrativa do CEUB: com o objetivo de prover a segurança, a disponibilidade e a integridade dos dados e das informações institucionais em meios eletrônicos e aprimorar o uso dos recursos de informática no desenvolvimento exclusivo de atividades administrativas e acadêmicas;

- Política de aquisição, renovação e instalação de software: que define as regras para aquisição, atualização e instalação dos softwares ou aplicativos nos computadores da IES;

- Política de aquisição e renovação de equipamentos de informática: que, de forma coerente, garante modernização dos laboratórios de informática, consistindo na substituição gradual dos equipamentos que vão se tornando obsoletos, tendo por princípio a movimentação de todo o parque tecnológico a partir da aquisição de equipamentos de última geração. Assim, a cada aquisição de computadores, impressoras, scanners e outros equipamentos de informática, ocorre uma renovação geral nos laboratórios, começando por aqueles que exigem equipamentos com

grande poder de processamento, memória e desempenho até aqueles que requerem máquinas com bom desempenho.

- Política de manutenção de laboratórios e equipamentos de informática: que estabelece atividades de manutenção preventiva e corretiva de primeiro nível aos ambientes tecnológicos da IES com equipe própria, disponível nos 3 turnos de funcionamento da academia, tendo por missão manter os laboratórios de informática e os equipamentos de uso administrativo em pleno funcionamento, auxiliando os alunos, professores e funcionários durante todo o horário de realização das atividades acadêmicas.

Além das políticas, as normas específicas de uso dos equipamentos de informática, bem como o apoio presencial de Técnicos de Laboratório em regime de plantão em áreas específicas no campus, orientam e completam os serviços de TI oferecidos pela IES.

7. Laboratórios Didáticos

Os laboratórios didáticos de formação básica e específica utilizados pelo curso de graduação em Nutrição - Bacharelado - fazem parte do LABOCIEN – Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão, um complexo laboratorial com cerca de 1000 m², com 10 laboratórios, localizado no térreo do campus de Taguatinga II do CEUB, conta com uma equipe de 10 profissionais especializados para a realização dos serviços laboratoriais, os quais estão alocados nos núcleos: Técnico, Administrativo e Pedagógico deste setor.

Consideramos laboratórios didáticos de formação básica e específica, os laboratórios intitulados 'cenários livres' que permitem a criação de cenários integrados as atividades desenvolvidas nas áreas clínicas do curso de Nutrição. O LABOCIEN disponibiliza 2 Laboratórios (nº 177 e 180) com essas características, onde são realizadas atividades de disciplinas como 'Nutrição em Saúde Pública', 'Métodos de Projetos', 'Economia Aplicada à Nutrição' e outras.

A gestão acadêmica do LABOCIEN é pautada nos princípios educacionais contidos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) que atende, operacionaliza e realiza atividades práticas por meio de solicitação on-line e ou presencial descritas no documento intitulado Protocolo de Experimento (PE), ferramenta que apresenta o planejamento pedagógico, técnico e administrativo da aula a ser realizada. Possui Normas de Solicitação e Utilização internas do setor dispostas nos sistemas informacionais da instituição e nos corredores dos laboratórios, além das sinalizações dos riscos laboratoriais e de procedimentos que garantam a segurança dos trabalhadores e demais usuários, para tal que conta com o Grupo Gestor de Biossegurança (GGBio), formado por discentes, docentes e colaboradores do LABOCIEN com função de delinear ações de manejo e educação dos processos de segurança laboratorial, todas as ações em consonância com a gestão do LABOCIEN.

Estes laboratórios possuem Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), checados semanalmente por uma equipe especializada; recursos multimídia e diversos insumos laboratoriais, disponibilizados a partir da demanda descrita no PE. Tais materiais são

armazenados de acordo com as suas especificidades e atendem as demandas das atividades curriculares e extracurriculares do curso de nutrição. A manutenção destes é realizada diariamente por meio do Programa de Atualização e Manutenção do LABOCIEN, parte da Política de Gestão Técnica/Administrativa, que conta com empresas parceiras especializadas e diariamente validados por técnicos de laboratório, com objetivo manter e atualizar os insumos laboratoriais e a estrutura decorrente do avanço tecnológico aplicado ao desenvolvimento educacional, pautado nos princípios da bioética, da sustentabilidade, da biossegurança e da filosofia institucional. Conta com a participação da equipe técnica, administrativa e pedagógica, além dos Coordenadores, Professores do Núcleo Docente Estruturante (NDE), Diretor Acadêmico e Pro Reitoria Acadêmica e Administrativo-Financeira, por meio das solicitações semestrais via coordenação dos cursos e das informações contidas no PE. O Labocien possui atualmente um acervo com cerca de 2.000 PE da saúde, disponibilizados digitalmente no sistema geral de informação (SGI) da instituição. Possui ainda, escaninhos disponibilizados no interior dos laboratórios, com vistas atender aos quesitos de segurança e conforto. Os ambientes laboratoriais apresentam, aproximadamente, 60 m² que comportam em média 20 a 25 alunos, respeitando a dimensão proporcional descritas em normativas legais.

A estrutura física foi edificada em conformidade com as normas vigentes na legislação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e Resoluções de Diretoria Colegiada (RDC) da ANVISA, pertinentes ao uso dos espaços e às especificidades das ações práticas. A infraestrutura conta com iluminação e serviços de ventilação adequados, mantidos e vistoriados pelo departamento de engenharia do CEUB em consonância com a gestão do LABOCIEN. A higienização é realizada por empresa terceirizada, contudo, estes funcionários são capacitados e orientados pela equipe do Núcleo Pedagógico/LABOCIEN. Já a higiene e esterilização de materiais e equipamentos necessários à segurança dos usuários e aos procedimentos de ensino e pesquisa é realizada pelos auxiliares e técnicos de laboratório, pautados em procedimentos operacionais padrão (POP). Todos esses procedimentos estão contemplados no Programa de Gerenciamento de Resíduos do Serviço da Saúde (PGRSS) do LABOCIEN e sua manutenção é realizada diariamente por meio da validação dos técnicos laboratoriais para atender ao Programa de Atualização e Manutenção do LABOCIEN.

O PE é um instrumento elaborado pelos docentes em parceria com a equipe do Núcleo Pedagógico/LABOCIEN e permite o planejar de todas as atividades práticas, proporcionando os caminhos para a organização, condizentes com o espaço físico e os insumos necessários para aula prática, por parte dos técnicos. Tal documento é composto por: contextualização; objetivos; tipo de descarte; tipo de equipamento de proteção individual; materiais; procedimento prévios a aula (técnicos de laboratório); procedimentos da aula (alunos); Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; finalização e referência bibliográfica. Possibilita a releitura do planejar de ações práticas e posterior reflexão dos docentes sobre o processo de ensino-aprendizagem, além de interagir com o PPC do curso. Para os gestores do LABOCIEN o PE identifica ainda a necessidade de aquisição e de manutenção dos equipamentos e da estrutura, além da qualidade dos serviços

prestados, avaliações que acontecem de forma contínua por meio do diagnóstico proveniente da avaliação escrita dos professores, usuários e técnicos ao final de cada atividade prática, fornecendo indicadores tais como: qualidade e índice do uso de equipamentos e espaços e da preparação das práticas.

Entre os serviços prestados pelo LABOCIEN destacam-se os cursos de extensão e de capacitação profissional ofertados semestralmente pelo Núcleo Pedagógico desse setor, com vistas a complementar a formação básica dos profissionais da saúde e colaboradores da instituição e também a qualificação funcional do setor, são eles: Elaboração de Protocolo de Experimento, Biossegurança, Sustentabilidade entre outros. Todos em parceria com a Assessoria de Extensão do CEUB, além de dois encontros anuais realizados em parceria com a Comissão de Ética de Utilização de Animais (CEUA) e do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), com vistas ao esclarecimento de atividades de ensino, pesquisa e extensão que contam com a participação de humanos e de animais, como elemento experimental.

7.1. Formação Básica

7.2. Formação Específica

7.3. Laboratório de Ensino para Área de Saúde

Os laboratórios de ensino para área de saúde utilizados pelo curso de graduação em NUTRIÇÃO - Bacharelado - fazem parte do LABOCIEN – Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão, complexo laboratorial com cerca de 1000 m², com 10 laboratórios, localizado no térreo do campus de Taguatinga II do CEUB, conta com uma equipe de 10 profissionais especializados para a realização dos serviços laboratoriais que estão alocados nos núcleos: Técnico, Administrativo e Pedagógico.

A gestão acadêmica do LABOCIEN é pautada nos princípios educacionais contidos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) que atende, operacionaliza e realiza atividades práticas por meio de solicitação on-line e ou presencial descritas no documento intitulado Protocolo de Experimento (PE), ferramenta que apresenta o planejamento pedagógico, técnico e administrativo da aula a ser realizada. Possui Normas de Solicitação e Utilização internas do setor dispostas nos sistemas informacionais da instituição e nos corredores dos laboratórios, além das sinalizações dos riscos laboratoriais e de procedimentos que garantam a segurança dos trabalhadores e demais usuários, para tal que conta com o Grupo Gestor de Biossegurança (GGBio), formado por discentes, docentes e colaboradores do LABOCIEN com função de delinear ações de manejo e educação dos processos de segurança laboratorial, todas as ações em consonância com a gestão do LABOCIEN.

Os laboratórios de ensino para área da saúde são ambientes devidamente equipados com

instrumentos próprios para a realização de práticas da área de saúde em conformidade com a demanda apresentada no PPC do curso de Nutrição e descritas nos PE:

Laboratórios Multidisciplinares (nº 221, 222, 224 e 227) com 60 m² que atendem até 30 alunos, com atividades das áreas da saúde, como fisiologia, Microbiologia e Parasitologia, biologia da célula, imunologia Aplicada à Nutrição, bioquímica, anatomia, citologia, genética, embriologia, biofísica e outros. Conta com a presença de alguns equipamentos permanentes, devido as suas especificidades, como: câmara de fluxo, microscópios, Composição dos Alimentos, balanças eletrônicas, estufas, espectrofotômetros, pHmetros e também com insumos e equipamentos descritos no PE.

Todos estes laboratórios possuem Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), checados semanalmente por uma equipe especializada; recursos multimídia e diversos insumos laboratoriais, disponibilizados a partir da demanda descrita no PE. Tais materiais são armazenados de acordo com as suas especificidades e atendem as demandas das atividades curriculares e extracurriculares do curso de nutrição. A manutenção destes é realizada diariamente por meio do Programa de Atualização e Manutenção do LABOCIEN, parte da Política de Gestão Técnica/Administrativa, que conta com empresas parceiras especializadas e diariamente validados por técnicos de laboratório, com objetivo manter e atualizar os insumos laboratoriais e a estrutura decorrente do avanço tecnológico aplicado ao desenvolvimento educacional, pautado nos princípios da bioética, da sustentabilidade, da biossegurança e da filosofia institucional. Conta com a participação da equipe técnica, administrativa e pedagógica, além dos Coordenadores, Professores do Núcleo Docente Estruturante (NDE), Diretor Acadêmico e Pro Reitoria Acadêmica e Administrativo-Financeira, por meio das solicitações semestrais via coordenação dos cursos e das informações contidas no PE. O Labocien possui atualmente um acervo com cerca de 2.000 PE da saúde, disponibilizados digitalmente no sistema geral de informação (SGI) da instituição. Possui ainda, escaninhos disponibilizados no interior dos laboratórios, com vistas atender aos quesitos de segurança e conforto. Os ambientes laboratoriais apresentam, aproximadamente, 60 m² que comportam em média 20 a 25 alunos, respeitando a dimensão proporcional descritas em normativas legais.

A estrutura física foi edificada em conformidade com as normas vigentes na legislação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e Resoluções de Diretoria Colegiada (RDC) da ANVISA, pertinentes ao uso dos espaços e às especificidades das ações práticas. A infraestrutura conta com iluminação e serviços de ventilação adequados, mantidos e vistoriados pelo departamento de engenharia do CEUB em consonância com a gestão do LABOCIEN. A higienização é realizada por empresa terceirizada, contudo, estes funcionários são capacitados e orientados pela equipe do Núcleo Pedagógico/LABOCIEN. Já a higiene e esterilização de materiais e equipamentos necessários à segurança dos usuários e aos procedimentos de ensino e pesquisa é realizada pelos auxiliares e técnicos de laboratório, pautados em procedimentos operacionais padrão (POP). Todos esses procedimentos estão contemplados no Programa de Gerenciamento de Resíduos do Serviço da Saúde (PGRSS) do LABOCIEN e sua manutenção é realizada diariamente por

meio da validação dos técnicos laboratoriais para atender ao Programa de Atualização e Manutenção do LABOCIEN.

O PE é um instrumento elaborado pelos docentes em parceria com a equipe do Núcleo Pedagógico/LABOCIEN e permite o planejar de todas as atividades práticas, proporcionando os caminhos para a organização, condizentes com o espaço físico e os insumos necessários para aula prática, por parte dos técnicos. Tal documento é composto por: contextualização; objetivos; tipo de descarte; tipo de equipamento de proteção individual; materiais; procedimento prévios a aula (técnicos de laboratório); procedimentos da aula (alunos); Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; finalização e referência bibliográfica. Possibilita a releitura do planejar de ações práticas e posterior reflexão dos docentes sobre o processo de ensino-aprendizagem, além de interagir com o PPC do curso. Para os gestores do LABOCIEN o PE identifica ainda a necessidade de aquisição e de manutenção dos equipamentos e da estrutura, além da qualidade dos serviços prestados, avaliações que acontecem de forma contínua por meio do diagnóstico proveniente da avaliação escrita dos professores, usuários e técnicos ao final de cada atividade prática, fornecendo indicadores tais como: qualidade e índice do uso de equipamentos e espaços e da preparação das práticas.

Entre os serviços prestados pelo LABOCIEN destacam-se os cursos de extensão oferecidos pelo Núcleo Pedagógico, com vistas a otimizar o uso dos equipamentos, produzir material didático pedagógico e aperfeiçoar os serviços laboratoriais. Além de cooperar na formação profissional dos discentes em conformidade com o PPC do curso de Nutrição. São eles: Dissecção de Peças Zoológicas; Manuseio de Microscópio óptico; Montagem de Esqueletos Zoológicos, Estudo e Preparo de Peças Anatômicas Humanas entre outros desenvolvidos em parceria com a Assessoria de Extensão do CEUB.

7.4. Laboratórios de Habilidades

Os laboratórios de habilidades utilizados pelo curso de graduação em NUTRIÇÃO - Bacharelado - fazem parte do LABOCIEN – Laboratórios de Ensino, Pesquisa e Extensão, complexo laboratorial com cerca de 1000 m², com 10 laboratórios, localizado no térreo do campus de Taguatinga II do CEUB, conta com uma equipe de 10 profissionais especializados para a realização dos serviços laboratoriais que estão alocados nos núcleos: Técnico, Administrativo e Pedagógico.

A gestão acadêmica do LABOCIEN é pautada nos princípios educacionais contidos nos Projetos Pedagógicos dos Cursos (PPC) que atende, operacionaliza e realiza atividades práticas por meio de solicitação on-line e ou presencial descritas no documento intitulado Protocolo de Experimento (PE), ferramenta que apresenta o planejamento pedagógico, técnico e administrativo da aula a ser realizada. Possui Normas de Solicitação e Utilização internas do setor dispostas nos sistemas informacionais da instituição e nos corredores dos laboratórios, além das sinalizações dos riscos laboratoriais e de procedimentos que garantam a segurança dos trabalhadores e demais usuários, para tal que conta com o Grupo Gestor de Biossegurança (GGBio), formado por discentes, docentes e colaboradores do LABOCIEN com função de delinear ações de manejo e

educação dos processos de segurança laboratorial, todas as ações em consonância com a gestão do LABOCIEN.

Os Laboratórios de habilidades são espaços de aprendizagem práticas que possibilitam aquisição de um conjunto de saberes voltados para realização da prática profissional. Estão equipados com diversos instrumentos, apropriados para desenvolver habilidades relativas aos aspectos profissionais, de acordo com a natureza do curso. Conta com o laboratório de Habilidades Alimentares (nº 216) com cerca de 70 m² equipados com forno elétrico, micro-ondas, dissecadora, utensílios de cozinha e outros, espaço onde se realizam práticas de disciplinas como: Higiene dos Alimentos e Vigilância Sanitária; Nutrição Humana; Nutrição Esportiva; Técnica Dietética; Nutrição Materno-Infantil; Tecnologia dos Alimentos e outras que contemplem no seu plano de ensino atividades teórico-prática. Laboratório de Habilidades em Saúde Corporal (nº 225) com 60 m² e o laboratório de Habilidades clínicas (nº 184) também com 60 m² que permitem ao curso de Nutrição a possibilidade de atividades práticas de complementação dos seus conhecimentos profissionais, a partir de um cenário pedagógico indicado no PE em concordância com PPC deste curso, como por exemplo, atividades das disciplinas: Avaliação Nutricional; Educação Alimentar e Nutricional; Ciências Comportamentais; Nutrição Clínica e outras.

Todos estes laboratórios possuem Equipamentos de Proteção Coletiva (EPC), checados semanalmente por uma equipe especializada; recursos multimídia e diversos insumos laboratoriais, disponibilizados a partir da demanda descrita no PE. Tais materiais são armazenados de acordo com as suas especificidades e atendem as demandas das atividades curriculares e extracurriculares do curso de nutrição. A manutenção destes é realizada diariamente por meio do Programa de Atualização e Manutenção do LABOCIEN, parte da Política de Gestão Técnica/Administrativa, que conta com empresas parceiras especializadas e diariamente validados por técnicos de laboratório, com objetivo manter e atualizar os insumos laboratoriais e a estrutura decorrente do avanço tecnológico aplicado ao desenvolvimento educacional, pautado nos princípios da bioética, da sustentabilidade, da biossegurança e da filosofia institucional. Conta com a participação da equipe técnica, administrativa e pedagógica, além dos Coordenadores, Professores do Núcleo Docente Estruturante (NDE), Diretor Acadêmico e Pró Reitoria Acadêmica e Administrativo-Financeira, por meio das solicitações semestrais via coordenação dos cursos e das informações contidas no PE. O Labocien possui atualmente um acervo com cerca de 2.000 PE da saúde, disponibilizados digitalmente no sistema geral de informação (SGI) da instituição. Possui ainda, escaninhos disponibilizados no interior dos laboratórios, com vistas atender aos quesitos de segurança e conforto. Os ambientes laboratoriais apresentam, aproximadamente, 60 m² que comportam em média 20 a 25 alunos, respeitando a dimensão proporcional descrita em normativas legais.

A estrutura física foi edificada em conformidade com as normas vigentes na legislação da Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) e Resoluções de Diretoria Colegiada (RDC) da ANVISA, pertinentes ao uso dos espaços e às especificidades das ações práticas. A infraestrutura conta com iluminação e serviços de ventilação adequados, mantidos e vistoriados pelo

departamento de engenharia do CEUB em consonância com a gestão do LABOCIEN. A higienização é realizada por empresa terceirizada, contudo, estes funcionários são capacitados e orientados pela equipe do Núcleo Pedagógico/LABOCIEN. Já a higiene e esterilização de materiais e equipamentos necessários à segurança dos usuários e aos procedimentos de ensino e pesquisa é realizada pelos auxiliares e técnicos de laboratório, pautados em procedimentos operacionais padrão (POP). Todos esses procedimentos estão contemplados no Programa de Gerenciamento de Resíduos do Serviço da Saúde (PGRSS) do LABOCIEN e sua manutenção é realizada diariamente por meio da validação dos técnicos laboratoriais para atender ao Programa de Atualização e Manutenção do LABOCIEN.

O PE é um instrumento elaborado pelos docentes em parceria com a equipe do Núcleo Pedagógico/LABOCIEN e permite o planejar de todas as atividades práticas, proporcionando os caminhos para a organização, condizentes com o espaço físico e os insumos necessários para aula prática, por parte dos técnicos. Tal documento é composto por: contextualização; objetivos; tipo de descarte; tipo de equipamento de proteção individual; materiais; procedimento prévios a aula (técnicos de laboratório); procedimentos da aula (alunos); Termo de Consentimento Livre e Esclarecido; finalização e referência bibliográfica. Possibilita a releitura do planejar de ações práticas e posterior reflexão dos docentes sobre o processo de ensino-aprendizagem, além de interagir com o PPC do curso. Para os gestores do LABOCIEN o PE identifica ainda a necessidade de aquisição e de manutenção dos equipamentos e da estrutura, além da qualidade dos serviços prestados, avaliações que acontecem de forma contínua por meio do diagnóstico proveniente da avaliação escrita dos professores, usuários e técnicos ao final de cada atividade prática, fornecendo indicadores tais como: qualidade e índice do uso de equipamentos e espaços e da preparação das práticas.

Entre os serviços prestados pelo LABOCIEN destaca-se os cursos de extensão oferecidos pelo Núcleo Pedagógico, com vistas a otimizar o uso dos equipamentos, produzir material didático pedagógico e aperfeiçoar os serviços laboratoriais. Além de cooperar na formação profissional dos discentes em conformidade com o PPC do curso de Nutrição. São eles: Manejo de Simuladores Realísticos; Suporte Básico de Vida com Desfibrilação Externa Automática (BLS); Eletrocardiografia Básica para Sala de Emergência; Reanimação Cardiopulmonar para Profissionais de Saúde com Suporte Avançado de Vias Aéreas, Encenação Realística, Compostagem, Gerenciamento de Resíduos e outros.

8. Unidades Hospitalares e Complexo Assistencial Conveniados

O Centro Universitário de Brasília tem o Centro de Atendimento à Comunidade (CAC) que integra as clínicas escola dos seguintes cursos: Biomedicina com o Laboratório Escola, Educação Física com a academia escola, fisioterapia, enfermagem, nutrição e psicologia com suas clínicas escola. A Clínica Escola de Nutrição é um espaço onde os alunos do 5º, 6º, 7º e 8º semestre realizam parte do estágio supervisionado nas áreas de Nutrição Esportiva, Clínica, Saúde Pública e Alimentação Coletiva. As atividades de nutrição esportiva e clínica incluem atendimento

ambulatorial individual para crianças, adolescentes, adultos, idosos, gestantes, praticantes de atividade física, atletas. Também são realizadas oficinas de culinária para a população em geral ou para um público específico como diabéticos, adolescentes, hipertensos, gestantes, além de campanhas de educação nutricional e promoção da saúde com o público. As ações desenvolvidas buscam formar e capacitar os alunos com atividades práticas individuais e em grupos, contribuindo no seu crescimento profissional, sempre atuando em equipes multiprofissionais.

O CAC tem por objetivos relacionar a teoria com a prática; oferecer aos alunos a oportunidade de atuar em atividades que propiciam o aperfeiçoamento e a aplicação dos conhecimentos adquiridos no curso; proporcionar a formação do profissional cidadão, capaz de interagir com a sociedade sempre por meio da correta aplicação dos conhecimentos de nutrição numa perspectiva crítica da realidade; desenvolver segurança e independência no aluno; proporcionar a integração do CEUB com a comunidade, atendendo as necessidades locais; proporcionar aos alunos, professores e orientadores de prática a oportunidade de participar de ações de promoção da saúde de indivíduos ou grupos; oferecer oficinas de trabalho direcionadas a promoção da saúde e capacitação de funcionários de empresas; trabalhar em equipes multiprofissionais desenvolvendo atividades interdisciplinares.

A Clínica Escola de Nutrição oferece salas para o desenvolvimento das atividades de estágio, com computadores e programas de cálculo de dietas disponíveis aos alunos e orientadores, doze consultórios preparados para atendimento individualizado, além de uma cozinha experimental para realização de oficinas à comunidade e testes de receitas.

Além disso, a IES também tem convênio firmado com a Secretaria de Estado de Saúde do Distrito Federal para os alunos desenvolverem estágio obrigatório, atualmente nos hospitais: Hospital Regional de Planaltina, Hospital Regional da Asa Norte, Hospital Materno Infantil de Brasília, Hospital Regional da Samambaia. A IES também apresenta convênio com o Instituto Hospital de Base, com o Hospital da Criança e Hospital de Apoio, além de outras instituições como creches, asilos, escolas e instituições carentes.

9. Biotérios

O BIOCIEEN – Biotério do LABOCIEEN possui 150 m² (1 Biotério de Produção 80 m²; 2 Biotérios de Experimentação 40 m²; 1 Biotério de Quarentena para animais de pequeno porte 10 m²; 1 Biotério de Quarentena para animal de médio porte 20 m²) localizado no campus da Asa Norte, foram edificados de acordo com as normas de biossegurança para atender o bem-estar animal e humano, além de contemplar a funcionalidade, estética e beleza. Possui registro e certificação pela Sociedade Brasileira de Ciências de Animais de Laboratório (SBCAL), pelo Conselho Regional de Medicina Veterinária do Distrito Federal (CRMV/DF) e Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA). São equipados com estantes micro ventiladas, controle de ventilação ambiental e sistema de comunicação separado da área suja com a área limpa. Esses espaços atendem à demanda de ensino e pesquisa contempladas no Plano de Desenvolvimento Institucional do CEUB e nos PPC dos cursos e de instituições conveniadas.

Para desenvolver suas atividades conta com um Responsável Técnico – RT médico veterinário, um bioterista, um biólogo e apoio estrutural do corpo Técnico do LABOCIEEN. Ressalta-se que a gestão acadêmica, administrativa e técnica do BIOCIEEN é de responsabilidade do LABOCIEEN, nesse sentido conta com todos os serviços para garantir a produção, manutenção e disponibilização de animais experimentais para o desenvolvimento das suas atividades práticas e também para manutenção da saúde física e mental dos trabalhadores alocados nesse setor. Atua em parceria com a Comissão Ética de Utilização de Animais – CEUA/CEUB, conforme a Lei Arouca 11794/2008 que delibera sobre o uso de animais experimentais no ensino e pesquisa.

A gestão do LABOCIEEN garante ao BIOCIEEN a higienização e descarte correto dos resíduos decorrentes da ação desenvolvida, conforme a Resolução do CONAMA nº 358/2005. A higienização dos espaços é realizada por empresa terceirizada. Contudo, estes funcionários são capacitados e orientados pela equipe do Núcleo Pedagógico/LABOCIEEN. Já a manutenção dos animais é de responsabilidade do técnico de biotério sob a supervisão do Médico Veterinário por meio de Procedimentos Operacionais Padrão (POP). O descarte de resíduos do serviço da Saúde também conta com uma empresa terceirizada especializada e validada por este setor. Todos esses procedimentos estão contemplados no Programa de Gerenciamento de Resíduos do Serviço da Saúde (PGRSS) do LABOCIEEN.

Atualmente o BIOCIEEN cria e mantém ratos da espécie *Rattus norvegicus* da linhagem Wistar e atende à demanda interna e externa com capacidade de produção de até 150/mês. Além da possibilidade de produção e manutenção de camundongos (*Mus musculus*) conforme demanda do setor. Para a operacionalização e fornecimento de animais são utilizados Protocolos de Experimento previamente analisados e validados pela CEUA; Núcleo Pedagógico e gestores do LABOCIEEN visando garantir a legalidade dos processos e o bem-estar animal. O modelo de formulário unificado para solicitação de autorização para uso de animais em ensino e/ou pesquisa preconizado pelo CONCEA e da CEUA institucional está disponibilizado na página da CEUA no site do CEUB.

Para a disponibilização gratuita de animais experimentais para instituições de ensino e de

pesquisa conveniados a esse setor é necessária a apresentação de documentos que comprovem os procedimentos legais e éticos no uso destes animais. Tal procedimento visa compartilhar conhecimentos, ampliar as pesquisas e conectar alunos ou docentes pesquisadores em diferentes áreas, possibilitar a vivência em diversos meios acadêmicos e contribuir com o uso de animais experimentais de forma adequada e consciente. Nesse sentido, também é realizado semestralmente um encontro com a participação de membros da CEUA; do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP/CEUB) e BIOCEN/LABOCEN oportunizando o uso de animais pautados nos princípios legais, éticos e técnicos garantindo assim a formação completa de futuros pesquisadores.

10. Comitê de Ética em Pesquisa (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa do Centro Universitário de Brasília (CEP/CEUB), instituído por meio da Portaria Reitoria nº 5 de 14 de setembro de 2004, tem por missão garantir e resguardar a integridade, os direitos e liberdades fundamentais dos voluntários participantes das pesquisas, protegendo-os de possíveis danos e assegurar à sociedade pesquisas feitas eticamente corretas, nas quais o bem-estar humano prevalece sobre o interesse da sociedade e da ciência. O CEP/CEUB tem papel educativo e consultivo, para tanto são realizadas palestras e orientações aos professores e alunos pesquisadores. Tais atividades buscam consolidar a reflexão e os cuidados éticos na realização das pesquisas por meio de uma discussão que valoriza os participantes e o trabalho do pesquisador.

O CEP/CEUB está credenciado junto à Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP), ligada ao Conselho Nacional de Saúde (CNS) e, este ao Ministério da Saúde, desde outubro de 2005.

De acordo com a regulamentação e orientação institucional, o CEP/CEUB avalia os projetos de pesquisa em nível de graduação e pós-graduação, além de prestar consultoria aos projetos de extensão e atividades didáticas: estágios, aulas práticas e trabalhos de campo. Por indicação da CONEP, são avaliados ainda, projetos de pesquisa de outras instituições que não possuem CEP próprio, incluindo estudos clínicos multicêntricos, com cooperação estrangeira.

O CEP/CEUB é um colegiado multidisciplinar, constituído por 14 (quatorze) membros, sendo 11 (onze) professores da Instituição, um representante do corpo técnico especializado do Labocien, um membro externo que representa a Sociedade Civil e um membro representante dos usuários, indicado pelo Conselho de Saúde do Distrito Federal (CSDF). O funcionamento e operacionalização do trabalho do CEP/CEUB estão disciplinados no regimento interno, revisto em 2016 e aprovado pelo Comitê.

A Plataforma Brasil (PLATBR) é uma base nacional e unificada de registros de pesquisas para todo o sistema CEP/CONEP. Ela permite que as pesquisas sejam acompanhadas em seus diferentes estágios - desde sua submissão até a aprovação final pelo CEP/CEUB e pela CONEP, quando necessário - possibilitando inclusive o acompanhamento da fase de campo, o envio de relatórios

parciais e dos relatórios finais das pesquisas (quando concluídas).

A agenda de trabalho está organizada em três eixos:

- Avaliação de projetos: atividade fim do CEP/CEUB, que envolve os procedimentos de tramitação, avaliação dos projetos de pesquisa, em nível individual por membros relatores e emissão do parecer consubstanciado em nível colegiado;
- Capacitação dos membros: a capacitação inicial dos novos membros tem sido desenvolvida por meio de orientações realizadas pela coordenadora, funcionárias, além do treinamento entre pares. Em relação à capacitação continuada ocorrem leituras e discussões sobre os temas pertinentes ao trabalho do Comitê, além da participação dos membros em eventos da área. Os temas de estudo giram em torno da bioética, ética e pesquisa, avaliação dos protocolos de pesquisa, operacionalização do Comitê, regulamentação, comunicação CEP-pesquisador. A operacionalização do CEP/CEUB inclui, dentre outros, a obrigatória capacitação, inicial e permanente, dos membros, devendo a comprovação de tal capacitação ser encaminhada à CONEP; e
- Atividades educativas e consultivas: as atividades educativas internas realizam-se com a comunidade acadêmica da instituição, envolvendo palestras sobre ética e pesquisa, papel e a atuação do CEP/CEUB e elaboração e submissão do protocolo de pesquisa. As atividades consultivas são destinadas ao atendimento individual de pesquisadores sobre o cumprimento das diretrizes éticas e elaboração de protocolos de pesquisa.

11. Comitê de Ética na Utilização de Animais (CEUA)

A Comissão de Ética no Uso de Animais do Centro Universitário de Brasília (CEUA/CEUB), instituída pela Portaria Reitoria nº 8 de 1º de outubro de 2012, visa analisar, qualificar e acompanhar, do ponto de vista ético, as atividades experimentais envolvendo a criação e o uso de animais, em atividades de pesquisa e ensino nos laboratórios do CEUB.

O CEUB recebeu, em julho de 2014, o Credenciamento Institucional para Atividades com Animais em Ensino ou Pesquisa, certificação conferida pelo Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal (CONCEA), sediado no Ministério da Ciência e Tecnologia, controlador de todas as Comissões de Ética no uso de Animais (CEUAs) no Brasil.

A CEUA/CEUB é constituída por 5 (cinco) membros titulares e 5 (cinco) membros suplentes, os quais possuem formações em diferentes áreas do conhecimento, como Veterinária, Biologia, Psicologia e Biomedicina. Um membro externo à instituição, representante da sociedade protetora dos animais, também faz parte da Comissão. As reuniões ordinárias ocorrem mensalmente e, as extraordinárias, ocorrem durante a abertura de editais de projetos de iniciação científica institucional. Todos os projetos que concorrem em editais de iniciação científica no CEUB, são encaminhados automaticamente à CEUA/CEUB, como item do próprio edital, para avaliação ética do uso animal na pesquisa. Nestas ocasiões, as avaliações éticas são realizadas simultaneamente às avaliações de mérito científico realizadas pelo Comitê Institucional de Análise de Projetos.

ANEXO 1

EMENTÁRIO E BIBLIOGRAFIA

1º SEMESTRE

ANATOMOFISIOLOGIA GERAL

EMENTA: Fundamentos básicos de anatomofisiologia humana: estruturas e funções dos sistemas orgânicos. Estrutura biológica do ser humano. Noções de nomenclatura anatômica. Construção de planos e eixos anatômicos. Variações anatômicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NETTER, Frank. **Atlas de anatomia humana**. 6 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2015.

TORTORA, Gerard J.; Derrickson. **Princípios de anatomia e fisiologia**. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

VAN DE GRAAFF, Kent Marshall. **Anatomia humana**. 6 ed. São Paulo: Manole, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

PUTZ, R. (ed.); Pabst. Sobotta. **Atlas de anatomia humana: cabeça, pescoço e extremidade superior**. v. 1. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

PUTZ, R. (ed.); Pabst. Sobotta. **Atlas de anatomia humana: tronco, vísceras e extremidade inferior**. v. 2. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.: Guanabara Koogan, 2006.

TANK, Patrick W.; Gest. **Atlas de anatomia humana**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

TORTORA, Gerard J.; Nielsen. **Princípios de anatomia humana**. 14 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019.

ZIERI, Rodrigo. **Anatomia Humana I**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2014.

ARTIGO

MERLIN, Alessandra Paula; KURA, Gustavo Graeff; BERTOLIN, Telma Elita. **Alterações anatômicas no sistema musculoesquelético associadas ao envelhecimento**. EFDeportes.com, Revista Digital. Buenos Aires, Año 18, Nº 179, Abril de 2013. << Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd179/alteracoes-anatomicas-no-envelhecimento.htm> >>

CRUNFLI, Fernanda et al. SARS-CoV-2 infects brain astrocytes of COVID-19 patients and impairs neuronal viability. medRxiv [preprint]. doi: <https://doi.org/10.1101/2020.10.09.20207464> << Disponível em: <https://www.medrxiv.org/content/10.1101/2020.10.09.20207464v3.full-text> >>

BASES BIOLÓGICAS

EMENTA: Teoria celular. Organização dos tipos celulares básicos. Membrana. Organelas. Integração do metabolismo e a produção de energia. Integração celular na expressão gênica. Radicais livres e defesa antioxidante. Núcleo e ácidos nucleicos. Divisão celular. Estrutura histológica humana. Desenvolvimento embrionário.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CARVALHO, Hernandes F.; RECCO-PIMENTEL, Shirlei Maria. **A célula**. 4 ed. São Paulo: Manole, 2019.

JUNQUEIRA; CARNEIRO. **Histologia básica**. 13 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

PAOLI, Severo de. **Citologia e embriologia**. São Paulo: Pearson, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DE ROBERTIS, Edward M. **Biologia celular e molecular**. 16 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

MOORE, Keith L.; PERSAUD, T. V. N.; TORCHIA, Mark G. **Embriologia Básica**. 10 ed. Rio de Janeiro Elsevier Elsevier 2022.

OVALLE, William K. **Netter bases da Histologia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014.

REZEK, Ângelo José Junqueira. **Biologia celular e molecular**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. **NÃO TEM NA BIBLIOTECA**

ROSS, Michael H. **Ross, histologia: texto e atlas: correlações com Biologia celular e molecular**. 8 ed. São Paulo: Guanabara Koogan, 2021.

ARTIGO

Brazilian Journal of Biology. ISSN: 1519-6984 (versão impressa); ISSN 1678-4375 (versão online).
título do artigo?

MICROBIOLOGIA E PARASITOLOGIA

EMENTA: Organização celular microbiana e parasitária: morfologia e fisiologia de bactérias, fungos, vírus, protozoários e helmintos. Relação entre os microrganismos e o homem. Microbiota humana.

Aspectos biológicos e mecanismos de transmissão das parasitoses e de infecções bacterianas. Fatores antrópicos que influenciam o aparecimento das doenças parasitárias. Profilaxia e dietoterapia relacionadas às principais parasitoses de importância na Saúde Pública. Fatores que levam ao desenvolvimento microbiano nos alimentos. Métodos de controle microbiano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRINQUES. Graziela Bruschi. Microbiologia dos alimentos. São Paulo: Person Education do Brasil, 2015. (Biblioteca on line)

GRANATO, L.M.; GALDEANO, D. M. Microbiologia, Parasitologia e Imunologia. Curitiba: Intersaberes, 2020. (Biblioteca on line)

TRABULSI-ALTERTHUM. Microbiologia. 6. Ed. São Paulo: Atheneu, 2015. ROCHA, A. Fundamentos da microbiologia. São Paulo: Rideel, 2016. (Biblioteca on line)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRANCO. A. Atlas de parasitologia: artrópodes, protozoários e helmintos. 2. Ed. São Paulo: Atheneu, 2012. (Biblioteca on line)

FRANCO, Bernadette Dora Gombossy de Melo.; Landgraf. Microbiologia dos alimentos. São Paulo: Atheneu 2008. (Biblioteca on line)

NEVES, David Pereira E Outros. Parasitologia humana. 12 Ed. São Paulo: Atheneu, 2011.

ROCHA, A. Fundamentos da microbiologia. São Paulo: Rideel, 2016. (Biblioteca on line)

TORTORA, Gerard J.; Funke. Microbiologia. 12 Ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 2017. (Biblioteca on line)

ARTIGO

REIS, G.M. D et al. Estudo de pacientes com hiperidrose, tratados com toxina botulínica: análise retrospectiva de 10 anos. Rev. Bras. Cir. Plást. 2011; 26(4): 582-90.

COMPOSIÇÃO DOS ALIMENTOS

EMENTA: Estudo dos nutrientes: carboidratos, proteínas, lipídios, vitaminas, sais minerais e fibras. Conhecimento dos principais grupos de alimentos, de acordo com as recomendações e os guias alimentares. Noções de biodisponibilidade, fatores antinutricionais e propriedades especiais de alguns alimentos. Noções de rotulagem nutricional. Abordagem sobre alimentos funcionais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, José Eduardo Dutra De.; Marchini. **Ciências nutricionais**. São Paulo: Sarvier, 2008.

PACHECO, Manuela. **Tabela de equivalentes, medidas caseiras e composição química dos alimentos**. Rio de Janeiro: Rubio, 2011.

CARDOSO, Marly Augusto; SCAGLIUSI, Fernanda Baeza. **Nutrição e Dietética**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. *(livro eletrônico – disponível na biblioteca online)*

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANGELIS, Rebeca Carlota De; Tirapegui. **Fisiologia da nutrição humana: aspectos básicos, aplicados e funcionais**. São Paulo: Atheneu, 2007.

LOSS NETO, Paula Gabriela; SANT 'ANNA, Lina Cláudia. **Nutrição e Dietética I**. Porto Alegre: SAGAH, 2018. *(livro eletrônico – disponível na biblioteca online)*

PHILIPPI, Sonia Tucunduva. **Tabela de composição de alimentos: suporte para decisão nutricional**. Barueri: Manole, 2016.

RIBEIRO, Eliana Paula. **Química de alimentos**. 2 ed. São Paulo: Blucher, 2007. *(livro eletrônico – disponível na biblioteca online)*

SALINAS, Rolando D. **Alimentos e nutrição: introdução a bromatologia**. Porto Alegre: Artmed, 2002.

ARTIGO

MACHADO, K. P.; VAZ, J. S.; MENSUZA-SASSI, R.A. Autopercepção positiva da alimentação: um estudo de base populacional no extremo sul do Brasil. **Epidemiol. Serv. Saúde**, Brasília, V. 28, N. 3, p. 1 a 14, 2019.

FUNDAMENTOS DA NUTRIÇÃO E EXERCÍCIO PROFISSIONAL

EMENTA: Introdução aos conhecimentos básicos da ciência da nutrição no contexto da promoção da saúde, hábitos alimentares da população brasileira e Marketing e Nutrição. Áreas de atuação, regulamentação, legislação do profissional nutricionista, Código de Ética Profissional e suas respectivas entidades de classe (Conselhos, Associação e Sindicato).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

OLIVEIRA, José Eduardo. **Ciências nutricionais**. 2 ed. São Paulo: Sarvier, 2008.

PHILIPPI, Sonia. Pirâmide Dos Alimentos: **Fundamentos Básicos Da Nutrição**. São Paulo: Manole. Pirâmide dos alimentos: fundamentos básicos da nutrição 3 ed. São Paulo: Manole, 2018.

SINGER, Peter. **Ética prática**, Editora: MARTINS FONTES, Autor: SINGER, PETER, Ano: 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CONSELHO FEDERAL DE NUTRICIONISTA. RESOLUÇÃO CFN Nº 599, DE 25 DE FEVEREIRO DE 2018. Aprova o Código de Ética e de Conduta do Nutricionista e dá outras providências. <http://www.cfn.org.br>.

LOBO, Cláudia. **Alimentação saudável na infância: Conceitos, dicas e truques fundamentais**. São Paulo: Mg Editores, 2015. 120 p.

PHILIPPI, Sonia. **Dietética: Princípios para o planejamento de uma alimentação saudável**. Barueri: Manole, 2015.

SÁ, Antônio Lopes De. **Ética profissional**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2019.

SIZER, Frances Sienkiewicz; Whitney. **Nutrição: conceitos e controvérsias**. 8 ed. São Paulo Manole, 2002.

ARTIGO

VASCONCELOS et al. The 80-year history of the professional associations of nutritionists in Brazil: A historical-documentary analysis. **Rev. Nutr.** v. 32, 2019;

2º SEMESTRE

ANÁLISE E PRODUÇÃO DE TEXTO - VIRTUAL

EMENTA: Concepções de língua e linguagem no contexto acadêmico e profissional e seus respectivos gêneros textuais orais e escritos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DIJK, T. A. v. Discurso e contexto: uma abordagem sociocognitiva. São Paulo: Contexto, 2012.

KOCH, I. G.V. O texto e a construção dos sentidos. 10.ed. São Paulo: Contexto, 2011.

KOCH, I.V. Ler e compreender: os sentidos do texto. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOSCO, M.J.; TOMASI, C. Como Escrever Textos - Gêneros e Sequências Textuais. São Paulo: Grupo GEN, 2017.

BUENO, W.D. C. Estratégias de Comunicação nas Mídias Sociais. São Paulo: Editora Manole, 2015. Repositório/Base: MINHA BIBLIOTECA.

CONTIERO, L.; SILVA, T. L. M. da; LIMA, J. A. de. Letramento em contextos digitais. [<https://editorarealize.com.br/index.php/artigo/visualizar/68810>] NÃO TEM NA BIBLIOTECA

DISCINI, N. A comunicação nos textos. São Paulo: Contexto, 2005.

FERRARI, P. (org.). Hipertexto, hipermídia: as novas ferramentas da comunicação digital. São Paulo: Contexto, 2007.

SILVA, S. C. P. Redigindo textos empresariais na era digital. Curitiba: InterSaberes, 2012.

ARTIGO

FISIOLOGIA

EMENTA: Conhecimentos básicos do funcionamento dos sistemas e suas interrelações para promoção e compreensão das diferentes demandas metabólicas e energéticas em situações fisiológicas distintas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUYTON, A. HALL, J., Guyton Hall Fundamentos de Fisiologia. (Acesso Online: <https://www.evolution.com.br/product/9788535285567>).

SILVERTHORN, D. Fisiologia humana : uma abordagem integrada. (Acesso Online: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788582714041>).

TORTORA, G. e DERRICKSON, B. Princípios de anatomia e fisiologia. (Acesso Online: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527728867>) .
Nutrition & Metabolism ISSN: 1743-707.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AIRES, M. Fisiologia. (Acesso Online: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527734028>) .

KOEPPEN, B . HANSEN, J. Netter Atlas de Fisiologia Humana. (Acesso Online Evolution: <https://www.evolution.com.br/product/netter-atlas-de-fisiologia-humana-1ed>) .

KOEPPEN, B M. ; STANTON, B A. Berne e Levy Fisiologia. (Acesso Online: <https://www.evolution.com.br/product/9788535289145>)..

SHERWOOD, L. Fisiologia humana?: das células aos sistemas. (Acesso Online: <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788522126484>).

WIDMAIER, Eric P., RAFF, H, STRANG, K, VANDER, Arthur J. Vander Fisiologia humana. <https://integrada.minhabiblioteca.com.br/books/9788527732345>).

ARTIGO

BIOQUÍMICA

EMENTA: Noções de química geral. Água e solubilidade. pH e Sistema tampão. Estrutura e função das biomoléculas. Métodos analíticos de caracterização das biomoléculas. Relação entre as moléculas orgânicas e inorgânicas na constituição e manutenção do organismo humano.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Campbell, M. K.; Farrell, S. O. **Bioquímica** 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2015. Base de dados: Acesso Online Minha Biblioteca.

Motta, V. T. **Bioquímica** 2. ed. – Rio de Janeiro: MedBook, 2011. Acesso Online Minha Biblioteca.

Nelson, D. L.; Cox, M. M. **Princípios de bioquímica de Lehninger**. 7. ed. Porto Alegre: ArtMed, 2018. Acesso Online Minha Biblioteca.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Brown, T. A. **Bioquímica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. Base de dados: Minha Biblioteca.

Carvalho, T. G. [et al.] **Bioquímica humana**. [s. l.], 2018. Porto Alegre: SER - SAGAH, 2018. Base de dados: Minha Biblioteca.

Ferrier, D. R. **Bioquímica ilustrada**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. Base de dados: Minha Biblioteca.

Nogueira-de-Almeida, Carlos ; Filho, Durval. **Potencial hidrogeniônico da água e sua influência no organismo humano: um artigo de revisão**. International Journal of Nutrology 2018; 11(S 01): S16-S23. DOI: 10.1055/s-0038-1670718. **ARTIGO**

Rodwell, V. W. [et al.] **Bioquímica ilustrada de Harper**. 31 ed. Porto Alegre: AMGH, 2021. Base de dados: Minha Biblioteca.

ARTIGO

Silva-Acosta, Luis; González-Asevedo, M; Aranda-Espinoza, S; Juárez-Maldonado, R Juárez-Maldonado, R. **Termodinâmica Estadística de macromoléculas sobre membranas biológicas**. arXiv.org, Sep 19, 2013. E-ISSN: 2331-8422.

HIGIENE DOS ALIMENTOS E VIGILÂNCIA SANITÁRIA

EMENTA: Importância dos microrganismos nos alimentos. Doenças transmitidas por alimentos (DTA), investigação de surtos de DTA. Fontes de contaminação dos alimentos. Legislações vigentes para o controle sanitário de alimentos e prevenção de DTAs. Ferramentas para o controle de

qualidade na produção de alimentos. Análise microbiológica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRINQUES. Graziela Bruschi. **Higiene e Vigilância Sanitária**. São Paulo: Person Education do Brasil, 2015. (Biblioteca on line).

GERMANO. Pedro Manuel Leal. GERMANO. Maria Izabel Simões. **Higiene e Vigilância Sanitária de Alimentos**. 6. Ed. Bauerj, SP: Manole, 2019. (Biblioteca on line).

SILVA, N. et al. **Manual de análise microbiológica de alimentos e água**. 5º edição. São Paulo: Blucher 2017. (Biblioteca on line).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURTON, Gwendolyn R.W. Engelkirk. **Microbiologia para as ciências da saúde**. 11 ed. Rio de Janeiro. Guanabara Koogan, 2021.

FORSYTHE, Stephen J. **Microbiologia da segurança alimentar**. Porto Alegre: Artmed, 2005.

FRANCO, Bernadette Dora Gombossy de Melo.; Landgraf. **Microbiologia dos alimentos**. São Paulo: Atheneu 2008. (Biblioteca on line)

SILVA JÚNIOR, Eneo Alves. Manual de controle higiênico sanitário em serviços de alimentação. 8. Ed. São Paulo: Varela, 2020. **NÃO TEM NA BIBLIOTECA**

TORTORA, Gerard J. et al. **Microbiologia**. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017. (Biblioteca on line)

ARTIGO

VIRGINIA, A.F. MIRANDA, M.S. Análise de Risco aplicada aos alimentos no Brasil: perspectivas e desafios. **Ciência & Saúde Coletiva**, 16 (4):2251-2262, 2011.

CIÊNCIA E TECNOLOGIA DOS ALIMENTOS

EMENTA: Definição de ciência e tecnologia dos alimentos. Química, nutrição e tecnologia de alimentos. Conservação de alimentos. Processamento tecnológico, armazenamento, legislação, instalações, equipamentos, ingredientes e embalagens para indústria de alimentos. Controle de

qualidade na indústria de alimentos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELLOWS, P.J. **Tecnologia do processamento de alimentos** : princípios e prática [recurso eletrônico] / P. J. Fellows ; tradução: Julio Alberto Nitzke...[et al.] ; revisão técnica: Julio Alberto Nitzke. – 4. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2019.

GAVA, A. J. **Princípios de tecnologia de alimentos**. Rio de Janeiro: Nobel, 2002.

MATOS, S. P.; MACEDO, P. D. G. **Bioquímica dos alimentos: composição, reações e práticas de conservação**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2015 (disponível na biblioteca online)

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOBBIO, F. O.; BOBBIO, P. a. **Introdução à Química de Alimentos**. 3. ed. São Paulo: Varela, 2003.

CARELLE, A.C. CÂNDIDO, C. C. **Tecnologia dos alimentos: principais etapas da cadeia produtiva**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2015. (disponível na biblioteca online)

GRANATO, D. **Análises químicas, propriedades funcionais e controle de qualidade de alimentos e bebidas: uma abordagem teórico-prática**. 1. ed. – Rio de Janeiro: Elsevier, 2016. **NÃO TEM NA BIBLIOTECA**

ORDONEZ, J. P. **Tecnologia dos alimentos: componentes dos alimentos e processos**. v.1. Porto Alegre: ARTMED, 2007.

SRINIVASAN Damodaran, KIRK L. Parkin. **Química de alimentos de Fennema** [recurso eletrônico] 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019.

ARTIGO

BARROS, et al. Principais técnicas de conservação de alimentos. **Brazilian Journal of Development**; Curitiba, v. 6, n. 1, pg. 806-821, 2020.

3º SEMESTRE

BIOQUÍMICA METABÓLICA

EMENTA: Composição e transformações das moléculas orgânicas. Aproveitamento das biomoléculas no funcionamento celular e na manutenção da homeostase. Regulação hormonal do metabolismo. Papel das vitaminas e minerais no metabolismo humano. Deficiências enzimáticas e alterações metabólicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Motta, V. T. **Bioquímica** 2. ed. – Rio de Janeiro: MedBook, 2011. Base de dados: Minha Biblioteca.

Nelson, D. L.; Cox, M.M. **Princípios de Bioquímica de Lehninger**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2019. Base de dados: Minha Biblioteca.

Smith, C.; Marks, A. D.; Lieberman, M. **Bioquímica Médica Básica de Marks**. 2. ed. Porto Alegre: Artmed, 2007. Base de dados: Minha Biblioteca.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Berg, J. M.; Tymoczko, J. L.; Stryer, L. **Bioquímica** 7. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017. Base de dados: Minha Biblioteca.

Campbell, M. K.; Farrel, S. O. **Bioquímica** 2. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2016. Base de dados: Minha Biblioteca.

Ferrier, D. R. **Bioquímica ilustrada**. 7. ed. Porto Alegre: Artmed, 2018. Base de dados: Minha Biblioteca.

Rodwell, V. et al. **Bioquímica ilustrada de Harper**. 31. Ed. Porto Alegre: AMGH, 2021. Base de dados: Minha Biblioteca.

Toy, E.C.; Seifert JR., W.E.; Strobel, H.W.; Harms, K.P. **Casos clínicos em bioquímica**. 3. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. Base de dados: Minha Biblioteca.

ARTIGO

Isabel Pereira Da Silva Bisneta ; Siméia Da Silva Almeida Beltrão ; Felicson Leonardo Oliveira Lima ; Carlos Danilo Cardoso Matos Silva ; Marcus Vinicius Cardoso Matos Silva. **Alterações fisiológicas na captação de glicose pelo GLUT-4 no Diabetes Mellitus Gestacional**. Research, Society and Development, 01 June 2020, Vol.9(7), pp.e857974783-e857974783. E-ISSN: 2525-3409; DOI: 10.33448/rsd-v9i7.4783.

Lidiane B. Muniz ; Aline M. Alves-Santos ; Fabricio Camargo ; Danieli Brolo Martins ; Mara Rubia N. Celes ; Maria Margareth V. Naves. **High-Lard and High-Cholesterol Diet, but not High-Lard Diet, Leads to Metabolic Disorders in a Modified Dyslipidemia Model**. Arquivos brasileiros de cardiologia. ISSN: 1678-4170; E-ISSN: 1678-4170 ; DOI: 10.5935/abc.20190149.

PROCESSOS PATOLÓGICOS E IMUNOLÓGICOS GERAIS

EMENTA: Células imunitárias, órgãos linfóides. resposta inata e adaptativa. Antígenos e anticorpos. Sistema complemento. Complexo principal de histocompatibilidade. Imunização ativa e passiva. Introdução à Patologia. Lesões celulares e mecanismos de injúria. Alterações estruturais resultantes das lesões: modificações adaptativas e morte celular (necrose e apoptose). Inflamação e reparo tecidual. Distúrbios hemodinâmicos. Neoplasias. Alterações patológicas da resposta imunitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Abbas, Abul K. Imunologia básica. Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2021.

ABBAS, Abul K; Lichtman. Imunologia celular e molecular. Rio de Janeiro: Elsevier 2019.

BRASILEIRO FILHO, Geraldo. Patologia geral. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ROITT, Ivan M. E Outros. Roitt: fundamentos de imunologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan 2018.

Coico, Richard. Imunologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2010.

Kumar, Vinay. Robbins e Cotran patologia: bases patológicas das doenças Rio de Janeiro: GEN Guanabara Koogan, 2016.

HANSEL, Donna E.; Dintzis. Fundamentos de Patologia. Guanabara Koogan 2007.

Reisner, Howard M. Patologia: uma abordagem por estudos de caso. Porto Alegre: AMGH, 2016.

ARTIGO

CRUVINEL, Wilson de Melo et al . Sistema imunitário: Parte I. Fundamentos da imunidade inata com ênfase nos mecanismos moleculares e celulares da resposta inflamatória. Rev. Bras. Reumatol., São Paulo , v. 50, n. 4, p. 434-447, Aug. 2010.

NUTRIÇÃO HUMANA

EMENTA: Estudo sobre alimentação saudável e equilibrada. Recomendações e necessidades nutricionais nos ciclos da vida. Conhecimento das DRIs. Elaboração de planos alimentares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. COORDENAÇÃO-GERAL DA POLÍTICA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO. **Guia alimentar para a população brasileira:** promovendo a alimentação saudável. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 2 ed. 152p.

DUTRA-OLIVEIRA, J. E. & MARCHINI, J. S. **Ciências Nutricionais.** 2ª ed. São Paulo: Savier, 2008

VÍTOLO, M. R. **Nutrição: da gestação ao envelhecimento.** 2ª ed Rio de Janeiro: Rubio, 2015. 555p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACCIOLY, E.; SAUDERS, C.; LACERDA, E.M.A. **Nutrição em Obstetrícia e Pediatria.** 2ª ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2011. 651p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de dois anos.** Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf Acesso em: 06/08/2020.

FAUSTO, Maria Arlene. **Planejamento de dietas e da alimentação.** Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

MAHAN, L. K; ESCOTT-STUMP, S. **Krause: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia.** 14ª ed, São Paulo: Roca, 2018.

PHILIPPI, S.T. **Pirâmide dos alimentos:** fundamentos básicos da nutrição. 3ª ed, São Paulo: Manole, 2018.

ARTIGO

The role of human milk banks in promoting maternal and infant health: a systematic review. By: Silva Fonseca, Rafaela Mara; Cupertino Milagres, Luana; do Carmo Castro Franceschini, Sylvia;

David Henriques, Bruno. *Revista Ciência & Saúde Coletiva*. Jan2021, Vol. 26 Issue 1, p309-318. 20p. Language: Multiple languages. DOI: 10.1590/1413-81232020261.24362018. , Base de dados: Fonte Acadêmica

TÉCNICA DIETÉTICA

EMENTA: Pré-preparo e preparo de alimentos. Alterações físico-químicas nos alimentos. Planejamento de cardápios. Ficha técnica de preparação e indicadores culinários. Grupos alimentares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, Wilma M. C. **Alquimia dos alimentos**. São Paulo: Senac, 2014.

DOMENE, Semíramis Martins Álvares. **Técnica e dietética: teoria e aplicações**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

PHILIPPI, ST. **Nutrição e técnica dietética**. São Paulo, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ORNELLAS, Lieselotte Hoeschl. **Técnica dietética: seleção e preparo de alimentos**. São Paulo: Atheneu, 2001.

PHILIPPI, Sonia Tucunduva. **Tabela de composição de alimentos: suporte para decisão nutricional**. Barueri: Manole, 2016.

CANDIDO, C. C. , CARELLE, A. C. **Técnicas Dietéticas**. 1ed. São Paulo: Érica, 2014. Disponível na biblioteca online

SILVA, A. B. **Técnica Dietética 2**. Porto Alegre, SAGAH, 2018.

SILVA, M. E. M. P. **Técnica dietética aplicada à dietoterapia**. São Paulo, Manole, 2015.

ARTIGO

MELO, Vanessa Thais Peres; STRASBURG, Virgílio José. Geração de resíduos na aquisição de vegetais in natura e minimamente processados por serviço de nutrição e dietética de um hospital público. **Braz. J. Food Technol.**, Campinas, v. 23, 2020. Disponível em <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1981-67232020000100408&lng=en&nr m=iso>. Acesso em 13 Aug. 2020. Epub Mar 09, 2020.

PROJETO INTEGRADOR EM CIÊNCIA DOS ALIMENTOS

EMENTA: Composição química, transformações físicas, químicas e biológicas dos alimentos. Industrialização de alimentos e utilização de aditivos alimentares. Rotulagem nutricional e análise sensorial de alimentos. Marketing e empreendedorismo em alimentos. Desenvolvimento de produtos alimentícios.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FELLOWS, P.J. **Tecnologia do processamento de alimentos** : princípios e prática [recurso eletrônico] / P. J. Fellows ; tradução: Julio Alberto Nitzke...[et al.]; revisão técnica: Julio Alberto Nitzke. – 4. ed. – Porto Alegre : Artmed, 2019.

CARDOSO, Marly Augusto; SCAGLIUSI, Fernanda Baeza. **Nutrição e Dietética**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2019. (*livro eletrônico – disponível na biblioteca online*).

MATOS, S. P.; MACEDO, P. D. G. **Bioquímica dos alimentos: composição, reações e práticas de conservação**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2015 (disponível na biblioteca online).

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARELLE, A.C. CÂNDIDO, C. C. **Tecnologia dos alimentos: principais etapas da cadeia produtiva**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2015.

DUTCOSKY, S. D. **Análise sensorial de alimentos**. 4. ed. Curitiba: Champagnat, 2013. 531 p.

LOSS NETO, Paula Gabriela; SANT 'ANNA, Lina Cláudia. **Nutrição e Dietética I**. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

OLIVEIRA, José Eduardo Dutra De.; Marchini. **Ciências nutricionais**. São Paulo: Sarvier, 2008.

RIBEIRO, Eliana Paula. **Química de alimentos**. 2 ed. São Paulo: Blucher, 2007.

ARTIGO

BARROS, et al. Principais técnicas de conservação de alimentos. **Brazilian Journal of Development**; Curitiba, v. 6, n. 1, pg. 806-821, 2020.

4º SEMESTRE

AVALIAÇÃO NUTRICIONAL

EMENTA: Métodos de avaliação do estado nutricional de indivíduos sadios ou enfermos em ambos os sexos e diferentes faixas etárias. Determinação do estado nutricional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

VASCONCELOS, V.G. **Avaliação nutricional**. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2016, 127p.

DUARTE, A. C. G. **Avaliação nutricional: aspectos clínicos e laboratoriais**. São Paulo: Atheneu, 2007. 605p.

VITOLLO, M. R. **Nutrição: da gestação ao envelhecimento**, Rio de Janeiro: Rubio, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Vigilância Alimentar e Nutricional-SISVAN**. Série A. Normas e Manuais Técnicos. Brasília, 2004. 122p. Disponível em <www.saude.gov.br/alimentacao>

DUARTE, A.C.; CASTELLANI, F.R. **Semiologia nutricional**. Rio de Janeiro: Axcel, 2019.

FISBERG, R. M. et al. **Inquéritos alimentares: métodos e bases científicas**, São Paulo: Manole, 2005, 334p.

ROSSI, L.; CARUSO, L.; GALANTE, A.P. **Avaliação nutricional: novas perspectivas**. 2. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015. xii, 399 p. ISBN 9788527727532.

TIRAPEGUI, J.; RIBEIRO, S.M.L. **Avaliação nutricional: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018. 2 ed., 340 p. ISBN 9788527733212.

ARTIGO

CEDERHOLM et al. GLIM criteria for the diagnosis of malnutrition e A consensus report from the global clinical nutrition community. ESPEN. *Clinical Nutrition* xxx (2019) 1e9.

NUTRIÇÃO ESPORTIVA

EMENTA: Introdução à nutrição no esporte. Fisiologia e bioquímica do exercício. Necessidades nutricionais na prática de atividade física. Planejamento nutricional em atividade física e atletas competitivos. Suplementação e recursos ergogênicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIESEK, S.; Alves. Estratégias de nutrição e suplementação no esporte. 2 ed. Manole, 2010.

MARZZOCO, A.; Torres. Bioquímica básica. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

MCARDLE, William D.; Katch. Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AIRES, Margarida de Mello. Fisiologia. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

DUARTE, Antonio Claudio Goulart. Avaliação nutricional: aspectos clínicos e laboratoriais. São Paulo : Atheneu, 2010.

DUNFORD, Marie. Fundamentos de nutrição no esporte e no exercício. Barueri: Manole , 2012.

CLARK, Nancy. Guia de nutrição esportiva: recursos nutricionais para pessoas ativas. 6 ed. São Paulo: Manole, 2021

TIRAPEGUI, Júlio. Nutrição, metabolismo e suplementação na atividade física. 2 ed. São Paulo : Atheneu, 2012.

ARTIGO

JÄGER. R, et al. International Society of Sports Nutrition Position Stand: protein and exercise. **Journal of the International Society of Sports Nutrition**, v. 14, n. 20, 2017.

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL

EMENTA: Comportamento alimentar ao longo do tempo, investigação, fatores determinantes e repercussões no desenvolvimento humano. Aconselhamento nutricional. Adesão ao acompanhamento nutricional. Hábitos alimentares e sofrimento psíquico. Políticas Públicas de

Educação Alimentar e Nutricional. Educação Alimentar e Nutricional: Princípios, conceitos, metodologias. Estratégias para planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações e materiais educativos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALVARENGA, Marle.; FIGUEIREDO, Manoela.; TIMERMAN, Fernanda.; ANTONACCIO, Cynthia. **Nutrição comportamental**. São Paulo: Manole, 2015.

CLAUDINO, ZANELLA. **Guia de Transtornos Alimentares e Obesidade**. São Paulo: Manole, 2005.

DIEZ-GARCIA, Rosa Wanda. **Mudanças Alimentares e Educação Alimentar e Nutricional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Guia Alimentar para a População Brasileira. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

CANESQUI, Ana Maria; GARCIA, Rosa Wanda Diez (orgs.). **Antropologia e Nutrição: um diálogo possível**. Coleção Antropologia e Saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz. 2005. Disponível em <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd10_01.pdf> Acessado em 20 julho 2018.

CERVATO-MANCUSO, Ana Maria; VINCHA, Kellem Regina Rosendo; SANTIAGO, Débora Aparecida. Educação Alimentar e Nutricional como prática de intervenção: reflexão e possibilidades de fortalecimento. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, v. 26, p. 225-249, 2016.

DE MACEDO, Irene Coutinho; DE AQUINO, Rita de Cássia. O “MARCO DE REFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA POLÍTICAS PÚBLICAS” NO BRASIL NO CONTEXTO DO ATENDIMENTO NUTRICIONAL. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 13, n. 1, p. 21-35, 2018.

DÍAZ BORDENAVE, Juan; Pereira. Estratégias de ensino-aprendizagem. Petrópolis: Vozes, 2005.

ARTIGO

Periódico **Cadernos de Saúde Pública**. CITAR UM ARTIGO

TÓPICOS ESPECIAIS EM NUTRIÇÃO (OPTATIVA)

EMENTA: Temáticas que permeiam conteúdos de interesse da ciência da nutrição com variável abordagem atualizada de temas relevantes em Alimentação, Nutrição e Saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE,. Práticas integrativas e complementares: plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012.

COSTA, E. A. Nutrição e fitoterapia: tratamento alternativo através das plantas. Vozes, 2014.

GRIFFITHS, A. J. F. Genética Moderna. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE,. Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. **colocar o link de acesso?**

KALLUF, L. Fitoterapia funcional: dos Princípios Ativos à prescrição de fitoterápicos. São Paulo : VP, 2008. **NÃO TEM NA BIBLIOTECA**

NUSSBAUM ET AL ,. Genética Médica. Elsevier, 2009.

PANIZZA, S. T. Como prescrever plantas medicinais e fitoterápicos. Conselho Brasileiro de Fitoterapia, 2010. **NÃO TEM NA BIBLIOTECA**

PIERCE, A. B. Genética – Um enfoque conceitual. GUANABARA KOOGAN, 2016.

ARTIGO

SOCIOLOGIA

EMENTA: Contexto histórico, social e intelectual da Sociologia como ciência. Sociologia e senso comum. Cultura e natureza. Introdução aos clássicos da Sociologia: o positivismo, o materialismo histórico e a sociologia compreensiva. Conceitos e noções básicas. Temas atuais da Sociologia contemporânea, relativos à realidade brasileira e mundial: globalização, políticas públicas, redes sociais, responsabilidade social, terceiro setor, multiculturalismo, relações de gênero, democracia e cidadania, mídia e novas tecnologias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SCHAEFER, Richard T. **Fundamentos de sociologia**. 6. ed. Porto Alegre: AMGH, 2016. **MINHA BIBLIOTECA**

GIL, Antônio Carlos. Sociologia geral. São Paulo: Atlas, 2011.

VIANA, Nildo. Introdução à sociologia. [s. l.], 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BOTTOMORE, Thomas Burton. **Introdução à sociologia**. 9. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2013. **MINHA BIBLIOTECA**

CHARON, Joel; VIGILANT, Lee Garth. **Sociologia**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013. **MINHA BIBLIOTECA**

DEMO, Pedro. **Introdução à sociologia: complexidade, interdisciplinaridade e desigualdade social**. São Paulo: Atlas, 2002. **MINHA BIBLIOTECA**

DIAS, Reinaldo. **Sociologia clássica**. São Paulo: Pearson, 2014. **PEARSON**

FERREIRA, Delson. **Manual de sociologia: dos clássicos à sociedade da informação**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MINHA BIBLIOTECA

ARTIGO

SANTOS, Fabiano; CRISTIANE, Batista; DUTT-ROSS, Steven. Ideologia versus Sociologia na Política Estadual Brasileira. *Brazilian Journal of Political Economy / Revista de Economia Política*, [s. l.], v. 38, n. 4, p. 670–689, 2018.mat=pdf&lang=pt

5º SEMESTRE

EMPREENDEDORISMO

EMENTA:Análise do cenário brasileiro e mundial do empreendedorismo; transformações socioeconômicas e políticas recentes. Mercado: tendências e oportunidades. Inovação e Empreendedorismo. Empreendedorismo Social, Sustentabilidade e Responsabilidade Social Corporativa. Planejamento e pesquisa. Estratégias Competitivas. Plano de negócio como instrumento para a tomada de decisão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DORNELAS, José. **Empreendedorismo para visionários:** desenvolvendo negócios inovadores para um mundo em transformação. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

MAXIMIANO, Antônio César Amaru. **Empreendedorismo.** [s.l.]: Pearson, [s.d.].

SALIM, César; SILVA, Nelson. **Introdução ao empreendedorismo.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERNARDI, Luiz Antônio. **Manual de plano de negócios:** fundamentos, processos e estruturação. São Paulo: Atlas, 2014.

CHIAVENATO, Idalberto. **Empreendedorismo:** dando asas ao espírito empreendedor. [s. l.], 2021.

DORNELAS, José. **Empreendedorismo na prática:** mitos e verdades do empreendedor de sucesso. [s. l.], 2015.

JONES, Gareth. **Teoria das organizações.** [registro eletrônico]. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2010.

LEITE, Emanuel. **O fenômeno do empreendedorismo.** São Paulo: Saraiva, 2008.

ARTIGO

MOTA, Márcio de Oliveira et al. Empreendedorismo: relações de influência de indicadores macroeconômicos na propensão ao risco de empreender. **REGE - Revista de Gestão**, [s. l.], v. 24, p. 159–169, 2017.

NUTRIÇÃO MATERNO INFANTIL

EMENTA: Conceitos iniciais de fecundação. Processos de embriologia. Condições fisiológicas e nutricionais durante a gestação e lactação nos contextos psicossociais. Aspectos fundamentais da assistência pré-natal, aleitamento materno e introdução da alimentação complementar. Estudo teórico-prático de intervenção alimentar e nutricional desde a gestação até a adolescência em situações normais ou patológicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ACCIOLY, E.; SAUDERS, C.; LACERDA, E.M.A. **Nutrição em Obstetrícia e Pediatria**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2012. 651p.

NOBREGA, Fernando. **Distúrbios da Nutrição na Infância e na Adolescência**. 2ª edição. São Paulo,SP: Interbook, 2007.602p.

VÍTOLO, M. R. **Nutrição: da gestação ao envelhecimento**. 2ª ed Rio de Janeiro: Rubio, 2015. 555p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de dois anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf Acesso em: 06/08/2020.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. COORDENAÇÃO-GERAL DA POLÍTICA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO. **Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 2 ed. 152p.

FISBERG et al., Regina Mara. **Inquéritos Alimentares- Métodos e bases científicos**, São Paulo: Ed. Manole, 2005. 334p.

MAHAN, L. K; ESCOTT-STUMP, S. **Krause: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. 14ª ed, São Paulo: Roca, 2018.

PHILIPPI, S.T. **Pirâmide dos alimentos: fundamentos básicos da nutrição**. 3ª ed, São Paulo: Manole, 2018.

ARTIGO

PEÇA,R;FERNANDES, F;VIRTUOSO, M. Aleitamento materno como fator protetor da obesidade infantil: Uma revisão sistemática da literatura. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, Instituto Brasileiro de Pesquisa e Ensino em Fisiologia do Exercício, v. 13, p. 1023-1035,2020.

PLANEJAMENTO E ORGANIZAÇÃO DE UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

EMENTA: Noções de administração geral aplicada às Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN). Planejamento físico-funcional das UAN. Procedimento Operacional Padronizado (POP). Sustentabilidade na produção de refeições.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MAXIMIANO, Antônio Cesar Amaru. **Introdução a administração**. 8 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MEZOMO, Iracema F. de Barros. **Os serviços de alimentação: planejamento e administração**. São Paulo.: Manole, 2015.

TEIXEIRA, Suzana Maria F. Gomes E Outros. **Administração aplicada as unidades de alimentação e nutrição**. São Paulo.: Atheneu. , 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABERC – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE REFEIÇÕES COLETIVAS. MANUAL ABERC DE PRÁTICAS DE ELABO,. **Manual ABERC de práticas de elaboração e serviços de refeições para coletividade**. 8 ed. São Paulo: ABERC, 2003.

ABREU, Edeli Simioni De; Spinelli. **Gestão de unidades de alimentação e nutrição**. 5 ed. São Paulo: Metha, 2013.

GERMANO, Pedro M. Leal; Germano. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos**. 6 ed. São Paulo: Manole, 2019.

KWASNICKA, Eunice Lacava. **Introdução à administração**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2012.

SILVA JÚNIOR, Eneo Alves. **Manual de controle higiênico sanitário em serviços de alimentação**. 7 ed. São Paulo: Varela, 2014.

ARTIGO

FERIGOLLO, M. C.; BUSATO, M. A. Desperdício de alimentos em Unidades de Alimentação e Nutrição: uma revisão integrativa da literatura. **HOLOS**: Santa Catarina, Ano 34, Vol. 01, 2018.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM NUTRIÇÃO ESPORTIVA

EMENTA: Fisiologia e bioquímica do exercício. Necessidades nutricionais na prática de atividade física. Planejamento nutricional em atividade física e atletas competitivos. Suplementação e recursos ergogênicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIESEK, S.; Alves. **Estratégias de nutrição e suplementação no esporte**. 2 ed. Manole, 2015.

MARZZOCO, A.; Torres. **Bioquímica básica**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

MCARDLE, William D.; Katch. **Fisiologia do exercício: energia, nutrição e desempenho humano**. 7 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AIRES, Margarida de Mello. **Fisiologia**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018.

DUARTE, Antonio Claudio Goulart. **Avaliação nutricional: aspectos clínicos e laboratoriais**. São Paulo : Atheneu, 2010.

DUNFORD, Marie. **Fundamentos de nutrição no esporte e no exercício**. Barueri: Manole , 2012.

PASCHOAL, Valéria; Naves. **Tratado de nutrição esportiva funcional**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2021.

NÃO TEM NA BIBLIOTECA

TIRAPGUI, Júlio. **Nutrição, metabolismo e suplementação na atividade física**. 2 ed. São Paulo : Atheneu, 2012.

ARTIGO

JÄGER. R, et al. International Society of Sports Nutrition Position Stand: protein and exercise. **Journal of the International Society of Sports Nutrition**, v. 14, n. 20, 2017.

PROJETO INTEGRADOR NOS CICLOS DA VIDA

EMENTA: Avaliação nutricional de indivíduos ou coletividade. Orientação e educação alimentar e nutricional nos diferentes ciclos da vida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. SECRETARIA DE ATENÇÃO À SAÚDE. COORDENAÇÃO-GERAL DA POLÍTICA DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO. **Guia alimentar para a população brasileira: promovendo a alimentação saudável**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014. 2 ed. 152p.

ceub.br | SEP7 707/907, campus Asa Norte, CEP: 70.790-075, Brasília - DF • 3966-1201

DUTRA-OLIVEIRA, J. E. & MARCHINI, J. S. **Ciências Nutricionais**. 2ª ed. São Paulo: Savier, 2015.

VÍTOLO, M. R. **Nutrição: da gestação ao envelhecimento**. 2ª ed Rio de Janeiro: Rubio, 2015. 555p.

DIEZ-GARCIA, Rosa Wanda. **Mudanças Alimentares e Educação Alimentar e Nutricional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACCIOLY, E.; SAUDERS, C.; LACERDA, E.M.A. **Nutrição em Obstetrícia e Pediatria**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2012. 651p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia alimentar para crianças brasileiras menores de dois anos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2019. Disponível em http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf Acesso em: 06/08/2020.

FAUSTO, Maria Arlene. **Planejamento de dietas e da alimentação**. Rio de Janeiro: Revinter, 2003.

MAHAN, L. K; ESCOTT-STUMP, S. **Krause: Alimentos, Nutrição e Dietoterapia**. 14ª ed, São Paulo: Roca, 2018.

PHILIPPI, S.T. **Pirâmide dos alimentos: fundamentos básicos da nutrição**. 3ª ed, São Paulo: Manole, 2018.

ARTIGO

MARANGONI, Jhennifer; MANIGLIA, Fabiola. Análise da composição nutricional de dietas da moda publicadas em revistas femininas. **Revista da Associação Brasileira de Nutrição**. São Paulo, SP, n. 1, p. 31-36, Jan-Jun. 2017.

6º SEMESTRE

INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS

EMENTA: Abordagem interpretativa dos principais exames laboratoriais utilizados na prática clínica do nutricionista.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUERRA, Celso Carlos de Campos. **Clínica e laboratório**. SARVIER, 2011.

MOTTA, Valter T. **Bioquímica Clínica para O Laboratório: Princípios E Interpretações**. Medbook. **Bioquímica Clínica para O Laboratório: Princípios E Interpretações**. MedBook, 2009.

WILLIAMSON, Mary A. **Wallach: Interpretação de Exames Laboratoriais**. on line. Guanabara Koogan, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DEVLIN, Thomas M. **Manual de Bioquímica com Correlações Clínicas**. EDGARD BLUCHER, 2007.

FAILACE, Renato. **Hemograma: manual de interpretação**. On-line. 6 Ed. Artmed, 2015.

GUIA DE MEDICINA LABORATORIAL. **Guia de Medicina Laboratorial**. MANOLE, 2005.

SUDDARTH, Brunner. **Exames complementares**. GUANABARA KOOGAN, 2011. Guanabara Koogan, 2011. Livro eletrônico.

ZAGO, M. A.; Falcão. **Hematologia, fundamentos e prática**. Atheneu, 2001.

ARTIGO

MELO, M.A., et al. Proteína C-reativa como biomarcador inflamatório e fatores associados em diabéticos tipo 2 atendidos na rede pública de saúde. **Nutr. clín. diet. hosp.** v. 36, n.2, p. 83-95, 2016.

ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA

EMENTA: Direito Humano à Alimentação e Nutrição Adequadas, Segurança e Soberania Alimentar e Nutricional. Sistemas alimentares, ambientes alimentares e Sustentabilidade. Inquéritos Populacionais e problemas alimentares e nutricionais de importância em saúde pública. Sistema de Saúde do Brasil. Sistemas, Políticas Públicas, Programas e Ações Governamentais de Alimentação e Nutrição.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIOVANELLA, L. **Políticas e Sistemas de Saúde no Brasil**. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2012.

MALUF, R. S. J.. **Segurança Alimentar e Nutricional**. Petrópolis, Rio de Janeiro: Ed.Vozes, 2007.174p.

TADDEI, J. A.; LANG, R.M.F.; SILVA, G.L.; TOLO, M.H.A. **Nutrição em Saúde Pública**. Ed. Rubio. 2011.640p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORTOLINI, G. A. et al. Ações de alimentação e nutrição na atenção primária à saúde no Brasil. **Rev Panam Salud Publica**, v. 44, e39, 2020. **ARTIGO TBM**

FAO, IFAD, UNICEF, WFP, WHO. **The State of Food Security and Nutrition in the World 2020. Transforming food systems for affordable healthy diets**. Rome, FAO, 2020.

GUERRA, L. D. S.; CERVATO-MANCUSO, A. M.; DINUCCI BEZERRA, A. C. Alimentação: um direito humano em disputa - focos temáticos para compreensão e atuação em segurança alimentar e nutricional. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 24, n. 9, p. 3369–3394, 2019. **ARTIGO tbm**

HLPE. **Impact of COVID-19 on Food Security and Nutrition (FSN)**. Draft HLPE Issue Paper by the Committee on World Food Security, Rome, 2020.

PRESS, P. V.; SCHNEIDER, S.; COELHO-DE-SOUZA, G. **A Contribuição brasileira à segurança alimentar e nutricional**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2020. Livro eletrônico.

ARTIGO

MARTINELLI, S. S.; CAVALLI, S. B. Alimentação saudável e sustentável: uma revisão narrativa sobre desafios e perspectivas. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 24, n. 11, p. 4251-4262, 2019.

MÉTODOS DE PROJETOS

EMENTA: Metodologia de projetos de pesquisa, que envolvam ou não seres humanos ou animais, de acordo com as normas do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Elaboração do projeto do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina De Andrade. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2004.

VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William Saad. **Metodologia científica para a área da saúde**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BASTOS, Cleverson Leite. **Aprendendo a aprender**: introdução a metodologia científica. 17ª Edição. Petrópolis: Vozes, 2004.

GUILHERM, Dirce; ZICKER, Fábio. **Ética na pesquisa em saúde**: avanços e desafios. Série Coleção Ética em Pesquisa, 2. Brasília: UnB, 2007.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia**: teoria e prática. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Livro eletrônico.

SERRA NEGRA, Carlos Alberto; SERRA NEGRA, Elizabete Marinho. **Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado**: totalmente atualizado com as normas da ABNT: NBR 6023/AGO 2002, NBR 10520/JUL 2002 e NBR 14724/DEZ 2005. São Paulo, 3.ed: Atlas, 2009.

WERNER, Adriane. **Oratória descomplicada**: dicas práticas para quem quer se comunicar melhor. Editora Intersaberes, 2012. Livro eletrônico.

ARTIGO

ZANETTE, Marcos Suel. Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil. Educ. rev. (65) • Jul-Sep 2017.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO DE UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO I

EMENTA: Planejamento físico-funcional de Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN). Ferramentas de gestão da qualidade. Manual de Boas Práticas. Procedimento Operacional Padronizado (POP). Desenvolvimento sustentável em UAN.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABREU, Edeli Simioni De; Spinelli. **Gestão de unidades de alimentação e nutrição**. 5 ed. São Paulo: Metha, 2013.

MEZOMO, Iracema F. de Barros. **Os serviços de alimentação: planejamento e administração**. São Paulo.: Manole, 2015.

SILVA JÚNIOR, Eneo Alves. **Manual de controle higiênico sanitário em serviços de alimentação**. 7 ed. São Paulo: Varela, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABERC – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE REFEIÇÕES COLETIVAS. MANUAL ABERC DE PRÁTICAS DE ELABO,. **Manual ABERC de práticas de elaboração e serviços de refeições para coletividade**. 8 ed. São Paulo: ABERC, 2003.

ARAÚJO, Wilma M. C. **Alquimia dos alimentos**. 3 ed. São Paulo: Senac, 2014.

GERMANO, Pedro M. Leal; Germano. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos**. 6 ed. São Paulo: Manole, 2019. Livro eletrônico.

TEIXEIRA, Suzana Maria F. Gomes E Outros. **Administração aplicada às unidades de alimentação e nutrição**. São Paulo.: Atheneu. , 2010. Livro eletrônico.

VAZ, Celia Silvério. **Alimentação de coletividade: uma abordagem gerencial**. 2. ed. Brasília: S/E, 2003.

ARTIGO

FERIGOLLO, M. C.; BUSATO, M. A. Desperdício de alimentos em Unidades de Alimentação e Nutrição: uma revisão integrativa da literatura. **HOLOS**: Santa Catarina, Ano 34, v. 1, 2018.

NUTRIÇÃO CLÍNICA

EMENTA: Estado nutricional do paciente hospitalizado e em atendimento ambulatorial. Métodos especiais de alimentação: enteral e parenteral. Fisiopatologia e repercussão dos estados patológicos no estado nutricional. Fisiopatologia do sistema digestório e glândulas anexas. Fisiopatologia da desnutrição e da obesidade e diversos tratamentos cirúrgicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUPPARI, L. **Nutrição clínica no adulto**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2018.

MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. **Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia**. 14. ed. Elsevier, 2018.

WAITZBERG, D. L. **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DUARTE, A. C.; FAILLACE, G. B. D.; WADI, M. T.; PINHEIRO, R. L. **Síndrome metabólica: semiologia, bioquímica e prescrição nutricional**. Rio de Janeiro: Axcel, 2005.

GOLDMAN, L.; SHAFER, A.I. **Goldman-Cecil: tratado de medicina interna**. 25. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018, 3112p. Livro eletrônico.

MARTINS, C.; SAEKI, S.L. **Interações fármaco nutriente**. 3. ed. Metha, 2013.

NETO, F. T. **Nutrição clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, 519p.

SHILS, M. E.; OLSON, J. A.; SHIKE, M; ROSS, A.C.; CABALLERO, B.; COUSINS, R.J. **Nutrição moderna de Shils na saúde e na doença**. 11. ed. São Paulo: Manole, 2016. Livro eletrônico.

ARTIGO

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO, SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA, SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA ESTUDOS DA OBESIDADE. I Diretriz brasileira de diagnóstico e tratamento da síndrome metabólica. Hipertensão. v.7, n. 4, p.123-162, 2004.

Diretrizes das Sociedades Científicas Brasileiras: Sociedade Brasileira de Cardiologia, Sociedade Brasileira de Diabetes, Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral (SBNPE/BRASPEN), Sociedade Brasileira de Nefrologia e outras apontadas no decorrer do semestre. **ARTIGO?**

7º SEMESTRE

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM NUTRIÇÃO CLÍNICA I

EMENTA: Atuação prática em atendimento ambulatorial. Acompanhamento nutricional de pacientes/clientes. Avaliação do estado nutricional. Diagnóstico e conduta nutricional. Prescrição dietética para indivíduos sadios ou enfermos nos ciclos da vida.

BÁSICA

CUPPARI, Lilian (coord.). Guia de nutrição: nutrição clínica no adulto. 2 ed. São Paulo: Manole 2005.

MAHAN, L Kathleen; Stump. Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia. 11 ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2005.

SHILS, Maurice E.; Olson. Tratado de nutrição moderna na saúde e na doença. v. 1. São Paulo: Manole 2003.

COMPLEMENTAR

DUARTE, A. C.; FAILLACE, G. B. D.; WADI, M. T.; PINHEIRO, R. L. **Síndrome metabólica: semiologia, bioquímica e prescrição nutricional.** Rio de Janeiro: Axcel, 2005.

GOLDMAN, L.; SHAFER, A.I. **Goldman-Cecil: tratado de medicina interna.** 25. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018, 3112p. Livro eletrônico.

MARTINS, C.; SAEKI, S.L. **Interações fármaco nutriente.** 3. ed. Metha, 2013.

NETO, F. T. **Nutrição clínica.** Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, 519p.

WAITZBERG, Dan Linetzky. **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica.** 5. Ed. São Paulo: ATHENEU, 2017. Livro eletrônico.

ARTIGO

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO, SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA, SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA ESTUDOS DA OBESIDADE. I Diretriz brasileira de diagnóstico e tratamento da síndrome metabólica. Hipertensão. v.7, n.4, p. 123-162, 2004.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO EM SAÚDE COLETIVA I

EMENTA: Conhecimentos de nutrição no atendimento primário à saúde. Políticas públicas em alimentação e nutrição no contexto da segurança alimentar e nutricional e sob a ótica do Direito Humano à Alimentação Adequada e Saudável. Ações educativas que gerem conhecimento para o estabelecimento das políticas de saúde. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações e

materiais educativos para promoção da alimentação adequada e saudável.

BÁSICA

DIEZ-GARCIA, Rosa Wanda. **Mudanças Alimentares e Educação Alimentar e Nutricional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

TADDEI, J. A.; LANG, R.M.F.; SILVA, G.L.; TOLO, M.H.A. **Nutrição em Saúde Pública**. Ed. Rubio. 2011.640p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

COMPLEMENTAR

BORTOLINI, G. A. et al. Ações de alimentação e nutrição na atenção primária à saúde no Brasil. **Rev Panam Salud Publica**, v. 44, e39, 2020. **Artigo**

DE MACEDO, Irene Coutinho; DE AQUINO, Rita de Cássia. O “MARCO DE REFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA POLÍTICAS PÚBLICAS” NO BRASIL NO CONTEXTO DO ATENDIMENTO NUTRICIONAL. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 13, n. 1, p. 21-35, 2018. **Artigo**

DÍAZ BORDENAVE, Juan; Pereira. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 26. Ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

PRESS, P. V.; SCHNEIDER, S.; COELHO-DE-SOUZA, G. **A Contribuição brasileira à segurança alimentar e nutricional**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2020. Livro eletrônico.

VALENTE, F. L. S.. **Direito Humano à Alimentação: desafios e conquistas**. São Paulo: Ed. Cortez, 2002. 272p.

ARTIGO

GUERRA, L. D. S.; CERVATO-MANCUSO, A. M.; DINUCCI BEZERRA, A. C. Alimentação: um direito humano em disputa - focos temáticos para compreensão e atuação em segurança alimentar e nutricional. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 24, n. 9, p. 3369–3394, 2019.

GESTÃO DE UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO

EMENTA: Gestão de produção de refeições segundo legislação vigente. Planejamento de cardápios. Programa de Alimentação do Trabalhador e Programa Nacional de Alimentação Escolar. Estratégias para o desenvolvimento sustentável.

BÁSICA

ABREU, Edeli Simioni De; Spinelli. **Gestão de unidades de alimentação e nutrição**. 5 ed. São Paulo: Metha, 2013.

MEZOMO, Iracema F. de Barros. **Os serviços de alimentação: planejamento e administração**. São Paulo.: Manole, 2015.

SILVA JÚNIOR, Eneo Alves. **Manual de controle higiênico sanitário em serviços de alimentação**. 7 ed. São Paulo: Varela, 2014.

COMPLEMENTAR

ABERC – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE REFEIÇÕES COLETIVAS. MANUAL ABERC DE PRÁTICAS DE ELABO,. **Manual ABERC de práticas de elaboração e serviços de refeições para coletividade**. 8 ed. São Paulo: ABERC, 2003.

ARAÚJO, Wilma M. C. **Alquimia dos alimentos**. São Paulo: Senac, 2014.

GERMANO, Pedro M. Leal; Germano. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos**. 6 ed. São Paulo: Manole, 2019. Livro eletrônico.

TEIXEIRA, Suzana Maria F. Gomes E Outros. **Administração aplicada as unidades de alimentação e nutrição**. São Paulo.: Atheneu. 2010. Livro eletrônico.

VAZ, Celia Silvério. **Alimentação de coletividade: uma abordagem gerencial**. Brasília: S/E, 2003.

ARTIGO

FERIGOLLO, M. C.; BUSATO, M. A. Desperdício de alimentos em Unidades de Alimentação e Nutrição: uma revisão integrativa da literatura. **HOLOS**: Santa Catarina, Ano 34, Vol. 01, 2018.

TERAPIA NUTRICIONAL APLICADA

EMENTA: Fisiopatologia e dietoterapia aplicada a indivíduos sadios e enfermos, portadores ou não de necessidades especiais. Fisiopatologia e dietoterapia nas cardiovasculopatias, pacientes críticos (SIDA, câncer, outras) e doenças autoimunes. Fisiopatologia e dietoterapia nas endocrinopatias, doenças renais e pulmonares.

Básica

CUPPARI, L. **Nutrição clínica no adulto**. 4. ed. São Paulo: Manole, 2018.

MAHAN, L. K.; ESCOTT-STUMP, S. **Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia**. 14. ed. Elsevier, 2018.

WAITZBERG, D. L. **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica**. 5. ed. São Paulo: Atheneu, 2017.

Complementar

DUARTE, A. C.; FAILLACE, G. B. D.; WADI, M. T.; PINHEIRO, R. L. **Síndrome metabólica: semiologia, bioquímica e prescrição nutricional**. Rio de Janeiro: Axcel, 2005.

GOLDMAN, L.; SHAFER, A.I. **Goldman-Cecil: tratado de medicina interna**. 25. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018, 3112p. Livro eletrônico.

MARTINS, C.; SAEKI, S.L. **Interações fármaco nutriente**. 3. ed. Metha, 2013.

NETO, F. T. **Nutrição clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, 519p.

SHILS, M. E.; OLSON, J. A.; SHIKE, M; ROSS, A.C.; CABALLERO, B.; COUSINS, R.J. **Nutrição moderna de Shils na saúde e na doença**. 11. ed. São Paulo: Manole, 2016. Livro eletrônico.

ARTIGO

Diretrizes das Sociedades Científicas Brasileiras: Sociedade Brasileira de Cardiologia, Sociedade Brasileira de Diabetes, Sociedade Brasileira de Nutrição Parenteral e Enteral (SBNPE/BRASPEN), Sociedade Brasileira de Nefrologia e outras apontadas no decorrer do semestre.

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO – TCC

EMENTA: Metodologia de projetos de pesquisa, que envolvam ou não seres humanos ou animais, de acordo com as normas do Comitê de Ética em Pesquisa (CEP). Desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

BÁSICA

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 2008.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina De Andrade. **Metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 2004.

VIEIRA, Sonia; HOSSNE, William Saad. **Metodologia científica para a área da saúde**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

COMPLEMENTAR

BASTOS, Cleverson Leite. **Aprendendo a aprender: introdução a metodologia científica**. 17ª Edição. Petrópolis: Vozes, 2004.

GUILHERM, Dirce; ZICKER, Fábio. **Ética na pesquisa em saúde: avanços e desafios**. Série Coleção Ética em Pesquisa, 2. Brasília: UnB, 2007.

PEREIRA, Maurício Gomes. **Epidemiologia: teoria e prática**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2012. Livro eletrônico.

SERRA NEGRA, Carlos Alberto; SERRA NEGRA, Elizabete Marinho. **Manual de trabalhos monográficos de graduação, especialização, mestrado e doutorado**: totalmente atualizado com as normas da ABNT: NBR 6023/AGO 2002, NBR 10520/JUL 2002 e NBR 14724/DEZ 2005. São Paulo, 3.ed: Atlas, 2009.

WERNER, Adriane. **Oratória descomplicada**: dicas práticas para quem quer se comunicar melhor. Editora Intersaberes, 2012. Livro eletrônico.

ARTIGO

ZANETTE, Marcos Suel. Pesquisa qualitativa no contexto da Educação no Brasil. Educ. rev. (65) • Jul-Sep 2017.

8º SEMESTRE

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM GESTÃO DE UNIDADES DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO II

EMENTA: Planejamento físico-funcional de Unidades de Alimentação e Nutrição (UAN). Ferramentas de gestão da qualidade. Manual de Boas Práticas. Procedimento Operacional Padronizado (POP). Desenvolvimento sustentável em UAN. Gestão de recursos humanos e financeira.

BÁSICA

ABREU, Edeli Simioni De; Spinelli. **Gestão de unidades de alimentação e nutrição**. 5 ed. São Paulo: Metha, 2013.

MEZOMO, Iracema F. de Barros. **Os serviços de alimentação: planejamento e administração**. São Paulo.: Manole, 2015.

SILVA JÚNIOR, Eneo Alves. **Manual de controle higiênico sanitário em serviços de alimentação**. 7 ed. São Paulo: Varela, 2014.

COMPLEMENTAR

ABERC – ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DAS EMPRESAS DE REFEIÇÕES COLETIVAS. MANUAL ABERC DE PRÁTICAS DE ELABO,. **Manual ABERC de práticas de elaboração e serviços de refeições para coletividade**. 8 ed. São Paulo: ABERC, 2003.

ARAÚJO, Wilma M. C. **Alquimia dos alimentos**. São Paulo: Senac, 2014.

GERMANO, Pedro M. Leal; Germano. **Higiene e vigilância sanitária de alimentos**. 6 ed. São Paulo: Manole, 2019. Livro eletrônico.

TEIXEIRA, Suzana Maria F. Gomes E Outros. **Administração aplicada as unidades de alimentação e nutrição**. São Paulo.: Atheneu. 2010. Livro eletrônico.

VAZ, Celia Silvério. **Alimentação de coletividade: uma abordagem gerencial**. Brasília: S/E, 2003.

ARTIGO

FERIGOLLO, M. C.; BUSATO, M. A. Desperdício de alimentos em Unidades de Alimentação e Nutrição: uma revisão integrativa da literatura. **HOLOS**: Santa Catarina, Ano 34, Vol. 01, 2018.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM NUTRIÇÃO CLÍNICA II

EMENTA: Atuação prática em atendimento hospitalar. Acompanhamento nutricional de pacientes. Avaliação do estado nutricional. Diagnóstico e conduta nutricional. Prescrição dietética para

indivíduos sadios ou enfermos nos ciclos da vida.

BÁSICA

CUPPARI, Lilian (coord.). **Guia de nutrição: nutrição clínica no adulto**. 2 ed. São Paulo: Manole 2005.

MAHAN, L Kathleen; Stump. **Krause: alimentos, nutrição e dietoterapia**. 11 ed. Rio de Janeiro: Elsevier 2005.

SHILS, Maurice E.; Olson. **Tratado de nutrição moderna na saúde e na doença**. v. 1. São Paulo: Manole 2003.

COMPLEMENTAR

DUARTE, A. C.; FAILLACE, G. B. D.; WADI, M. T.; PINHEIRO, R. L. **Síndrome metabólica: semiologia, bioquímica e prescrição nutricional**. Rio de Janeiro: Axcel, 2005.

GOLDMAN, L.; SHAFER, A.I. **Goldman-Cecil: tratado de medicina interna**. 25. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018, 3112p. Livro eletrônico.

MARTINS, C.; SAEKI, S.L. **Interações fármaco nutriente**. 3. ed. Metha, 2013.

NETO, F. T. **Nutrição clínica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2003, 519p.

WAITZBERG, Dan Linetzky. **Nutrição oral, enteral e parenteral na prática clínica**. 5. Ed. São Paulo: ATHENEU, 2017. Livro eletrônico.

ARTIGO

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HIPERTENSÃO, SOCIEDADE BRASILEIRA DE CARDIOLOGIA, SOCIEDADE BRASILEIRA DE ENDOCRINOLOGIA E METABOLOGIA, SOCIEDADE BRASILEIRA DE DIABETES, ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA PARA ESTUDOS DA OBESIDADE. I Diretriz brasileira de diagnóstico e tratamento da síndrome metabólica. Hipertensão. v.7, n.4, p. 123-162, 2004.

ESTÁGIO SUPERVISIONADO EM ALIMENTAÇÃO E SAÚDE COLETIVA II

EMENTA: Conhecimentos de nutrição no atendimento primário à saúde. Políticas públicas em alimentação e nutrição no contexto da segurança alimentar e nutricional e sob a ótica do Direito Humano à Alimentação Adequada e Saudável. Ações educativas que gerem conhecimento para o estabelecimento das políticas de saúde. Planejamento, desenvolvimento e avaliação de ações e materiais educativos para promoção da alimentação adequada e saudável.

BÁSICA

DIEZ-GARCIA, Rosa Wanda. **Mudanças Alimentares e Educação Alimentar e Nutricional**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

TADDEI, J. A.; LANG, R.M.F.; SILVA, G.L.; TOLO, M.H.A. **Nutrição em Saúde Pública**. Ed. Rubio. 2011.640p.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. **Guia Alimentar para a População Brasileira**. Brasília: Ministério da Saúde, 2014.

COMPLEMENTAR

BORTOLINI, G. A. et al. Ações de alimentação e nutrição na atenção primária à saúde no Brasil. **Rev Panam Salud Publica**, v. 44, e39, 2020. **Artigo**

DE MACEDO, Irene Coutinho; DE AQUINO, Rita de Cássia. O “MARCO DE REFERÊNCIA DE EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL PARA POLÍTICAS PÚBLICAS” NO BRASIL NO CONTEXTO DO ATENDIMENTO NUTRICIONAL. **DEMETRA: Alimentação, Nutrição & Saúde**, v. 13, n. 1, p. 21-35, 2018. **Artigo**

DÍAZ BORDENAVE, Juan; Pereira. **Estratégias de ensino-aprendizagem**. 26. Ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

PRESS, P. V.; SCHNEIDER, S.; COELHO-DE-SOUZA, G. **A Contribuição brasileira à segurança alimentar e nutricional**. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2020. Livro eletrônico.

VALENTE, F. L. S.. **Direito Humano à Alimentação: desafios e conquistas**. São Paulo: Ed. Cortez, 2002. 272p.

ARTIGO

GUERRA, L. D. S.; CERVATO-MANCUSO, A. M.; DINUCCI BEZERRA, A. C. Alimentação: um direito humano em disputa - focos temáticos para compreensão e atuação em segurança alimentar e nutricional. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, [s. l.], v. 24, n. 9, p. 3369–3394, 2019.

OPTATIVAS

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

EMENTA: História, Língua, Identidade e Cultura Surda. Visão contemporânea sobre os fundamentos da Inclusão e ressignificação da Educação Especial na área da surdez. Linguagem Corporal e Expressão. Estudos da Língua Brasileira de Sinais: fonologia, morfologia, sintaxe, semântica e pragmática. Tradução e interpretação em LIBRAS. Noções e aprendizado básico de LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CAPOVILLA, Fernando César. **Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira**. São Paulo: Edusp, 2009. 2 v.

QUADROS, Ronice Müller de; KARNOPP, Lodenir Becker. **Língua de sinais brasileira: estudos linguísticos**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

SACKS, Oliver. **Vendo vozes: uma viagem ao mundo dos surdos**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LODI, Ana Claudia Balieiro e outros (Org.). **Letramento e minorias**. Porto Alegre: Editora Mediação, 2002.

PEREIRA, Rachel de Carvalho. **Surdez: aquisição de linguagem e inclusão social**. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

REILY, Lúcia Helena. **Escola inclusiva: linguagem e mediação**. 3. ed. Campinas: Papyrus, 2008.

TEIXEIRA, Fátima Emília da Conceição (Org.). **Aprendendo a aprender: psicologia da aprendizagem**. Brasília: CEUB, 2003. v.5.

TUNES, Elizabeth; BARTHOLLO, Roberto (Org.). **Nos limites da ação: preconceito, inclusão e deficiência**. São Carlos: EdUFACar, 2007.

TÓPICOS ESPECIAIS EM NUTRIÇÃO: FITOTERAPIA APLICADA À NUTRIÇÃO

EMENTA: Legislação ANVISA e CFN sobre Fitoterapia e a prescrição Fitoterápica. Conceitos básicos de fitoterapia. Fitoterapia aplicada ao tratamento nutricional. Bases científicas da fitoterapia. Ações sobre os sistemas orgânicos. Segurança e eficácia da utilização de fitoterápicos Efeitos colaterais e indesejados dos fitoterápicos. Controle de qualidade de fitoterápicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE,. **Política Nacional de Plantas Medicinais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em:

<http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_fitoterapicos.pdf>. Acesso em: 18 set. 2018.

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE,. **Práticas integrativas e complementares:** plantas medicinais e fitoterapia na Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://189.28.128.100/dab/docs/publicacoes/geral/miolo_CAP_31.pdf>. Acesso em: 18 set. 2018.

COSTA, Eronita de Aquino. **Nutrição e fitoterapia:** tratamento alternativo através das plantas. Petrópolis: Vozes, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CUPPARI, Lilian (Coord.). **Guia de nutrição:** nutrição clínica no adulto. São Paulo: Manole, 2014.

FAUSTINO, TT; DE ALMEIDA, RB; ANDREATINI, R. Plantas medicinais no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão dos estudos clínicos controlados. : Medicinal plants for the treatment of generalized anxiety disorder: a review of controlled clinical studies. **Revista Brasileira de Psiquiatria.** 32, 4, 429-436, Dec. 2010. ISSN: 15164446

KELLEN MIRANDA, S; et al. Avaliando o impacto da política brasileira de plantas medicinais e fitoterápicos na formação superior da área de saúde. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação,** Vol 13, Iss 4, Pp 1106-1131 (2018). 4, 1106, 2018. ISSN: 2446-8606.

MONTEIRO, Siomara da Cruz; BRANDELLI, Clara Lia Costa (Org.). **Farmacobotânica:** aspectos teóricos e aplicação. Porto Alegre: ArtMed, 2017.

PRADO, Caroline Nunes do. O uso de fitoterápicos no tratamento da obesidade. **Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento,** São Paulo, v. 4, n. 19, p. 14-21, jan./fev. 2010. Disponível em: <<http://www.rbone.com.br/index.php/rbone/article/viewFile/201/197>>. Acesso em: 19 set. 2018.

SAAD, Glauca de Azevedo et. al. **Fitoterapia contemporânea:** tradição e ciência na prática clínica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

WIDTH, Mary. **Nutrição clínica:** manual de sobrevivência. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2018

TÓPICOS ESPECIAIS EM NUTRIÇÃO: GASTRONOMIA

EMENTA: Estudo dos aspectos históricos e culturais da alimentação com ênfase nos preceitos gastronômicos. Gastronomia e sua inter-relação com os requisitos de mercado: padrões sanitários e as exigências comuns ao setor do entretenimento. Técnica Dietética enquanto ciência de sustentação dos atributos gastronômicos. Apresentação e elaboração de cardápios inseridos em diferentes contextos. Estrutura organizacional dos serviços em Alimentos e Bebidas. Gastronomia

regional e brasileira com ênfase na terminologia culinária. Gastronomia mundial com ênfase na evolução histórica. A gastronomia como integrante do setor de serviços, hospitalidade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLANDRIN, Jean Louis; MONTANARI, Massimo. **História da alimentação**. 6. ed. São Paulo: Estação Liberdade, 2009.

FRANCO, Ariovaldo. **De caçador a gourmet: uma história da gastronomia**. 5. ed. São Paulo: Senac, 2010

SEBESS, Mariana. **Técnicas de cozinha profissional**. Rio de Janeiro: SENAC, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARRETO, Ronaldo Lopes Pontes. **Passaporte para o sabor: tecnologias para a elaboração de cardápios**. São Paulo: SENAC, 1999.

CREMA, AM et al. Educação nutricional e avaliação da aceitação de preparações culinárias contendo frutas e legumes por atletas adolescentes. **Revista Brasileira de Nutrição e Esportiva**. v. 11, n. 61, p. 24-31, Jan. 2017. Disponível em: <<http://www.rbne.com.br/index.php/rbne/article/view/660/603>>. Acesso em: 18 set. 2018.

GISSLEN, Wayne. **Panificação e confeitaria profissionais**. Barueri: Manole, 2011.

INSTITUTO AMERICANO DE CULINÁRIA. **Chef profissional**. 4. ed. São Paulo: Senac, 2011.

PAIVA, AMS. Gastronomia e nutrição: perspectiva pessoal e profissional. **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**. v. 13, n. 2, p. 748-763, Apr. 2018. Disponível em: <<https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/11111>>. Acesso em: 18 set. 2018.

SENAC. **A história da gastronomia**. São Paulo: SENAC, 2004.

TEICHMANN, Ione Mendes. **Cardápios: técnicas e criatividade**. Caxias do Sul: Educ, 2000.

TÓPICOS ESPECIAIS EM NUTRIÇÃO: INTERPRETAÇÃO DE EXAMES LABORATORIAIS

EMENTA: Estudo da interpretação dos principais exames complementares utilizados para o diagnóstico e suas correlações com as principais patologias vivenciadas pelo nutricionista em sua prática clínica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUERRA, Celso Carlos de Campos. **Clínica e laboratório**. São Paulo: Sarvier, 2011.

MOTTA, Valter T. **Bioquímica clínica para o laboratório: princípios e interpretações**. Rio de Janeiro: MedBook, 2009.

WILLIAMSON, Mary A. **Wallach: Interpretação de exames laboratoriais**. Rio de Janeiro: Guanabara

Koogan, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRIOLO, Adagmar (coord.). **Guia de medicina laboratorial**. Barueri: Manole, 2005.

DEVLIN, Thomas M. **Manual de bioquímica com correlações clínicas**. 6. ed. São Paulo: Blucher, 2007.

LEMOS, A. R. et al.. A hepcidina como parâmetro bioquímico na avaliação da anemia por deficiência de ferro. **Rev. Bras. Hematol. Hemoter.** vol. 32, supl.2, p. 84-88. 2010. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ramb/v56n5/v56n5a24.pdf>> . Acesso em: 18 set. 2018.

MORAES, T. P. et al. Comparative analysis of lipid and glucose metabolism biomarkers in non-diabetic hemodialysis and peritoneal dialysis patients. **J. Bras. Nefrol.** vol. 33, n. 2, p. 173-179. 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/jbn/v33n2/a09v33n2.pdf>>. Acesso em: 18 set. 2018.

MOURA, R.a.a.; Wada. **Técnicas de laboratório**. São Paulo: Atheneu, 2002.

XAVIER, Ricardo Machado; Dora. **Laboratório na prática clínica: consulta rápida**. Porto Alegre: Artmed, 2010.

ZAGO, M. A.; Falcão. **Hematologia: fundamentos e prática**. São Paulo: Atheneu, 2001.

TÓPICOS ESPECIAIS EM NUTRIÇÃO: NUTRIÇÃO NO ADOLESCENTE E NO IDOSO

EMENTA: Aprofundar conhecimentos em duas fases distintas do ciclo da vida: o adolescente e o idoso. Conceitos de adolescência, nos aspectos fisiológicos e nutricionais para identificação de fatores de risco e elaboração da conduta dietoterápica e promoção /prevenção da saúde. Conceitos de envelhecimento, nos aspectos fisiológicos e nutricionais para a identificação de fatores de risco e elaboração da conduta dietoterápica e promoção / prevenção da saúde.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CLAUDINO, Zanella. **Guia de transtornos alimentares e obesidade**. São Paulo: Manole, 2005.

PALMA, Domingos. **Guia de nutrição clínica na infância e na adolescência**. Barueri: Manole, 2009.

VÍTOLO, Márcia Regina. **Nutrição: da gestação ao envelhecimento**. Rio de Janeiro: Rubio, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACCIOLY, Elizabeth; LACERDA, Elisa Maria de Aquino; SAUNDERS, Claudia. **Nutrição em obstetrícia e pediatria**. Rio de Janeiro: Cultura Médica, 2012.

ARAÚJO, LM et al. Evaluation of the diet quality of overweight children and adolescents attended in the ambulatory of nutrition of a public hospital in Recife-PE. **Demetra: Food, Nutrition & Health / Alimentação, Nutrição & Saúde**. v. 13, n. 1, p. 165-180, Jan. 2018.

Disponível em:

<<http://www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/demetra/article/viewFile/28913/24122>>. Acesso em: 18 set. 2018.

BLOOM, I et al. Diet Quality and Sarcopenia in Older Adults: A Systematic Review. **Nutrients**. v. 10, n. 3, Mar. 2018. Disponível em: <<http://www.mdpi.com/2072-6643/10/3/308/htm>>. Acesso em: 18 set. 2018.

NOBREGA, Fernando. **Distúrbios da nutrição na infância e na adolescência**. 2. ed. São Paulo: Revinter, 2007.

SILVA, Maria de Lourdes do Nascimento da. **Tratado de nutrição em gerontologia**. Barueri: Manole, 2016.

TERRA, Newton Luiz (Org.) e outros. **A nutrição e as doenças geriátricas**. Porto Alegre: EdiPucrs, 2016.

VIUNISKI, Nataniel. **Obesidade infantil: um guia prático para profissionais de saúde**. Rio de Janeiro: Epub, 2005.

TÓPICOS ESPECIAIS EM NUTRIÇÃO: NUTRIGENÉTICA

EMENTA: Estrutura, composição e funcionamento do genoma humano. Fatores de transcrição e expressão gênica. Mecanismos de controle da expressão gênica (RNA de interferência). Noções de genômica, transcriptômica e proteômica. Genômica nutricional (nutrigenética e nutrigenômica). Erros inatos de metabolismo. Testes genéticos e moleculares usados na elaboração de laudos em genômica funcional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBERTS, B. Et Al. Fundamentos da Biologia Celular. Porto Alegre: ARTMED, 1999.

GRIFFITHS, A. J. F. Genética Moderna. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 2010.

NUSSBAUM ET AL, . Genética Médica. Elsevier, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BERG, J.m.; Tymoczko. Bioquímica. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2004. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 2004.

DE ROBERTIS, E.d.p.; de Robertis. E.m.f. Bases da Biologia Celular e Molecular. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 1997.

MOTTA, P. A. Genética humana aplicada à psicologia, nutrição, enfermagem e fonoaudiologia. Rio de Janeiro: GUANABARA KOOGAN, 1998.

PIERCE, A. B. Genética – Um enfoque conceitual. GUANABARA KOOGAN, 2004.

SALZANO, F.m. Genômica. São Paulo: Atheneu, 2004.

TÓPICOS ESPECIAIS EM NUTRIÇÃO: GASTRONOMIA NOS CICLOS DA VIDA

EMENTA: Introdução às Técnicas Básicas de Cozinha. Formação do Gosto. Bases Conceituais de Alimentação Saudável. Fase de Gestação e Lactação. Fase Materno-infantil. Fase Escolar. Fase da Adolescência. Fase Adulta. Fase Idosa. Construção da Memória Gustativa e Afetiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CUPPARI, Lilian. Nutrição Clínica: no adulto. (Biblioteca Digital) .

MANUELA DE ALMEIDA. . Tratado de nutrição em gerontologia. (Biblioteca Digital) .

WEFFORT, Virgínia Resende Silva; Lamounier. Nutrição em Pediatria: da neonatologia à adolescência. São Paulo: Manole, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COZZOLINO, Silvia Maria Franciscato; Cominetti. Bases bioquímicas e fisiológicas da nutrição: nas diferentes fases da vida, na saúde e na doença. (Biblioteca Digital) .

INSTITUTO AMERICANO DE CULINÁRIA. . Chef profissional. Revisada. .

MCGEE, Harold. Comida e cozinha: ciência e cultura da culinária. 2 ed. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.

PALMA, Domingos; Escrivão. Nutrição clínica: na infância e na adolescência. (Biblioteca Digital) .

PHILIPPI, Sonia Tucunduva; Aquino. Dietética: princípios para o planejamento de uma alimentação saudável. (Biblioteca Digital) .

TÓPICOS ESPECIAIS EM NUTRIÇÃO: COZINHAS ALTERNATIVAS

EMENTA: Alimentação versus Cultura. Bases conceituais de alimentação saudável. Noções de cozinha básica. Extratos vegetais. PANCS. Cozinha vegetariana. Cozinha vegana. Cozinha crudivorista. Cozinha de insetos. Cozinha antroposofia. Cozinha ayurvédica. Religião, filosofia de vida e cozinha. Cozinha sem desperdício. Cozinha como terapia. Cozinha para PETs. Confeitaria e restrições alimentares.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

INSTITUTO AMERICANO DE CULINÁRIA. ., Chef profissional. Revisada. São Paulo: SENAC Editoras, 2011.

MCGEE, Harold. Comida e cozinha: ciência e cultura da culinária. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.

PHILIPPI, Sonia Tucunduva; Aquino. Dietética: princípios para o planejamento de uma alimentação saudável. (Biblioteca Digital) .

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVARENGA, Marle; Figueiredo. Nutrição complementar. (Biblioteca Digital).

ARANTES, Andrea Maciel. Dietotrapia chinesa: nutrição paracorpo, mente e espírito. (Biblioteca Digital).

CARDOSO, M. A. Nutrição e dietética. (Biblioteca Digital).

CARELLE, A.c. Manipulação e higiene dos alimentos. (Biblioteca Digital) .

COZZOLINO, Silvia Maria Franciscato; Cominetti. Bases bioquímicas e fisiológicas da nutrição: nas diferentes fases da vida, na saúde e na doença. (Biblioteca Digital) .

TÓPICOS ESPECIAIS EM NUTRIÇÃO: TRILHAS DE SABORES - EXPERIÊNCIAS SENSORIAIS

EMENTA: Introdução a Análise Sensorial. Mecanismos e Mensagens dos Sentidos. Memória Gustativa e Afetiva. Uso e Ciências da Degustação. Gostos e Sabores. Trilhas do Sabor. Conhecendo Ingredientes. Misturando Sabores.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

INSTITUTO AMERICANO DE CULINÁRIA. ., Chef profissional. São Paulo.: SENAC Editoras, 2011.

MCGEE, Harold. Comida e cozinha: ciência e cultura da culinária. São Paulo: Editora WMF Martins Fontes, 2014.

SANTOS, Carlos Roberto Antunes Dos. A alimentação e seu lugar na história: os tempos da memória gustativa. In.: História: Questão e Debates. UFPR

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALMEIDA, Tereza Avancini De. Avanços em análise sensorial. São Paulo: Varela, 1999.

ATALA, Alex. D.O.M.: redescobrimo ingredientes brasileiros. São Paulo: Melhoramentos, 2013.

CAMPBELL-PLATT, Geoffrey. Ciências e tecnologia de alimentos. São Paulo.: Manole, 2015.

INTITUTO AMERICANO DE CULINÁRIA. ., A arte e o ofício da cozinha fria: garde manger. São Paulo.: SENAC , 2014.

KOBLITZ, Maria Gabriela Bello. Bioquímica dos Alimentos. Rio de Janeiro.: Guanabara Koogan, 2008.

DISCIPLINAS INSTITUCIONAIS

ANÁLISE E PRODUÇÃO DE TEXTO

EMENTA: Língua, linguagem, sociedade, ideologia e identidade. Leitura e produção textual: funcionalidades de gêneros e tipos textuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AZEREDO, José Carlos de. **Gramática Houaiss da língua portuguesa**. São Paulo: Publifolha, 2008.

GOLDSTEIN, Norma; LOUZADA, Maria Silvia; IVAMOTO, Regina. **O texto sem mistério: leitura e escrita na universidade**. São Paulo: Ática, 2009.

KOCH, Ingedore V. G.; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever: estratégias de produção textual**. São Paulo: Contexto, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTILHO, Ataliba T. de; ELIAS, Vanda M. **Pequena gramática do português brasileiro**. São Paulo: Contexto, 2012.

CUNHA, Celso (org.); CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 6. ed. Lexikon, 2014.

*HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da Língua Portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.*

*KOCH, Ingedore G. V.; Vanda Maria Elias. **Ler e compreender: os sentidos do texto**. 3. ed. São Paulo: Contexto, 2010.*

NEVES, Maria Helena de Moura. **Texto e gramática**. São Paulo: Contexto, 2006.

SOCIOLOGIA

EMENTA: Contexto histórico, social, e intelectual da sociologia como ciência. Sociologia e senso comum. Cultura e natureza. Introdução aos clássicos da sociologia: o positivismo, o materialismo histórico e a sociologia compreensiva. Conceitos e noções básicas. Temas especiais de Sociologia contemporânea relativos à realidade brasileira e mundial: globalização, políticas públicas, redes

sociais, responsabilidade social, terceiro setor, multiculturalismo, relações de gênero, democracia e cidadania, mídia e novas tecnologias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BAUMANN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar com a sociologia**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2010.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TURNER, Jonathan H. **Sociologia: conceitos e aplicações**. São Paulo: Makron Books, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico**. 5. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BERGER, Peter Ludwig. **Perspectivas sociológicas: uma visão humanística**. 32. ed. Petrópolis: Vozes, 2012.

CARVALHO, José Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. 17. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2013.

PACHECO, José. **Caminhos para a inclusão: um guia para o aprimoramento da equipe escolar**. Porto Alegre: Artmed, 2007.

PEREIRA, Rachel de Carvalho. **Surdez: aquisição de linguagem e inclusão social**. Rio de Janeiro: Revinter, 2008.

ÉTICA, CIDADANIA E REALIDADE BRASILEIRA I

EMENTA: Reflexões sobre ética e cidadania numa perspectiva histórica e o debate sobre realidade brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

CARVALHO, Jose Murilo de. **Cidadania no Brasil: o longo caminho**. São Paulo: Civilização Brasileira, 2008.

SANCHEZ VAZQUEZ, Adolfo. **Ética**. 17.ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMPARATO, Fabio Konder. **Ética: direito, moral e religião no mundo moderno**. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

MOUFFE, Chantal. **O regresso do político**. Gradiva, 1996.

PEGORARO, Olinto A. **Ética dos maiores mestres através da história**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

PINSKY, Jaime (Org.). **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003.

SIDEKUM, Antônio. **Ética e alteridade**: a subjetividade ferida. São Leopoldo: Unisinos, 2002.

ÉTICA, CIDADANIA E REALIDADE BRASILEIRA II

EMENTA: Debate ético na contemporaneidade e a educação em Direitos Humanos. Políticas públicas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOBBIO, Norberto. A era dos direitos. Rio de Janeiro: Campus, 2004.

CARVALHO, Jose Murilo de. **Cidadania no Brasil**: o longo caminho. São Paulo: Civilização Brasileira, 2008.

SANCHEZ VAZQUEZ, Adolfo. **Ética**. 17.ed. São Paulo: Civilização Brasileira, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMPARATO, Fabio Konder. **Ética**: direito, moral e religião no mundo moderno. São Paulo: Companhia das Letras, 2006.

MOUFFE, Chantal. **O regresso do político**. Gradiva, 1996.

PEGORARO, Olinto A. **Ética dos maiores mestres através da história**. 4.ed. Petrópolis: Vozes, 2010.

PINSKY, Jaime (Org.). **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003.

SIDEKUM, Antônio. **Ética e alteridade**: a subjetividade ferida. São Leopoldo: Unisinos, 2002.